

SUMÁRIO

1	SEÇÃO 01 – APRESENTAÇÃO	14
2	SEÇÃO 02 – PROGRAMA AMBIENTAL PARA A CONSTRUÇÃO E SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	14
2.1	Programa Ambiental para a Construção do Canteiro	14
2.1.1	Procedimentos de Garantia de Gestão de Meio Ambiente e Saúde e Segurança da Santo Antônio Energia.....	14
2.1.2	Gestão de Meio Ambiente	15
2.1.3	Procedimentos de Garantia Gestão de Meio Ambiente do Consórcio Santo Antônio Civil	20
2.1.4	Situação de Monitoramento no Canteiro de Obras.....	23
2.1.5	Plano de Recuperação de Áreas Degradadas.....	24
2.1.6	Controle de Efluentes	26
2.1.7	Análise dos Efluentes	27
2.1.8	Análise de Água Bruta.....	28
2.1.9	Análise de Água Tratada – Industrial e Potável	28
2.1.10	Análise de Água Potável Servida no Canteiro de Obras	30
2.1.11	Resíduos Sólidos.....	30
2.1.12	Controle de Ruídos Ambientais.....	31
2.1.13	Programa de Monitoramento de Emissão de Gases	31
2.1.14	Ações de Melhorias Implementadas no Período	31
2.1.15	Treinamentos	35
2.1.16	Contingências Ambientais no Período.....	35
2.1.17	Saúde e Segurança do Trabalho.....	35
2.1.18	Controle de Licenças, Autorizações e Outorgas.....	35
2.2	Sistema de Gestão Ambiental do Empreendimento	35
2.2.1	Situação Atual.....	35
3	SEÇÃO 03 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO LENÇOL FREÁTICO	38
3.1	Situação Atual.....	38
3.2	Ações a Realizar	38
4	SEÇÃO 04 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO SISMOLÓGICO	39
4.1	Situação Atual.....	39
4.2	Ações a Realizar	39
5	SEÇÃO 05 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO CLIMATOLÓGICO	39
5.1	Situação Atual.....	39
5.2	Ações a Realizar	39
6	SEÇÃO 06 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSEDIMENTOLÓGICO.....	39
6.1	Ações Realizadas	39

6.2	Levantamentos e Monitoramento Hidrossedimentológico do Rio Madeira e do Futuro Reservatório da Usina Hidrelétrica Santo Antônio.....	40
6.3	Modelagem Matemática do Comportamento Sedimentológico do Rio Madeira e do Futuro Reservatório da Usina Hidrelétrica Santo Antônio.....	40
7	SEÇÃO 07 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROBIOGEOQUÍMICO.....	41
7.1	Situação Atual.....	41
7.1.1	Monitoramento Ambiental.....	41
7.1.2	Monitoramento Humano.....	41
7.2	Ações a Serem Realizadas.....	41
8	SEÇÃO 08 – ACOMPANHAMENTO DO DIREITO MINERÁRIO E DA ATIVIDADE GARIMPEIRA.....	42
8.1	Situação Atual.....	42
9	SEÇÃO 09 – PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO	42
10	SEÇÃO 10 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO e SEÇÃO 11 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS	42
10.1	Situação Atual.....	42
10.2	Ações a Serem Realizadas.....	43
11	SEÇÃO 12 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FLORA.....	43
11.1	Subprograma de Resgate de Flora	43
11.1.1	Histórico	43
11.1.2	Situação Atual.....	43
11.1.3	Ações a Serem realizadas	51
11.2	Subprograma de Monitoramento da Sucessão Vegetacional das Margens do Reservatório.....	51
11.2.1	Ações a Serem realizadas	63
12	SEÇÃO 13 – PROGRAMA DE DESMATAMENTO DA ÁREA DE INTERFERÊNCIA DIRETA	63
12.1	Canteiro de Obras	63
12.1.1	Histórico	63
12.2	Reservatório.....	63
12.2.1	Histórico	63
12.2.2	Ações Realizadas	63
12.2.3	Destino do Material Lenhoso.....	64
12.2.4	Etapas do Processo e “Status” das Atividades.....	64
12.3	Considerações	64
13	SEÇÃO 14 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FAUNA.....	65
13.1	Situação Atual.....	65

13.2	Ações a Serem Realizadas	65
14	SEÇÃO 15 – PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE DESMATAMENTO E RESATE DE FAUNA NA ÁREA DE INTERFERÊNCIA DIRETA	66
14.1	Situação Atual.....	66
14.1.1	Canteiro de Obras – Áreas Secas.....	67
14.1.2	Canteiro de Obras – Áreas Úmidas – Igapó Novo Engenho Velho	67
14.1.3	Trecho I da Área do Reservatório.....	67
15	SEÇÃO 16 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA... 67	
15.1	Situação Atual.....	67
15.1.1	Subprogramas de Ecologia e Biologia, de Inventário Taxonômico e de Ictioplâncton	68
15.1.2	Subprograma de Resgate de Ictiofauna	68
15.1.3	Subprograma de Genética de Populações.....	68
15.1.4	Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira	69
15.1.5	Subprograma de Monitoramento do Sistema de Transposição de Peixes	69
16	SEÇÃO 17 – PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	70
16.1	Situação Atual.....	70
17	SEÇÃO 18A – PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	71
17.1	Apresentação.....	71
17.2	Situação Atual.....	71
17.2.1	Mecanismos de Interação	71
17.2.2	Estatísticas	72
17.2.3	Mecanismos de Controle de Demandas.....	76
17.2.4	Reuniões de Diálogo Social.....	76
17.2.5	Santo Antônio Informa	76
17.2.6	Programa de Rádio “Santo Antônio Energia e Você”	77
17.2.7	Campanhas Informativas e Ações de Apoio aos Demais Programas Ambientais	77
17.2.8	Outras Ações.....	78
17.2.9	Campanha Laço Branco – Homens pelo Fim da Violência Contra a Mulher ..	81
17.3	Ações Institucionais.....	82
17.4	Relacionamento com a Imprensa.....	82
17.5	Programa de Visitas Guiadas às Obras da Usina Hidrelétrica Santo Antônio .	83
17.6	Ações a Serem Realizadas	84
18	SEÇÃO 18B – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	84
18.1	Implementação do Programa	84
18.2	Situação Atual.....	85
18.2.1	Apresentação do Programa de Educação Ambiental às Comunidades Ribeirinhas a Jusante e a Montante	85
18.2.2	Apresentação do Programa de Educação Ambiental para Organizações Governamentais, Não Governamentais de Porto Velho e Levantamento de	

	Informações sobre a Realidade Local, no Âmbito Social, Cultural, Ambiental e Político.....	89
18.2.3	Pesquisa de Campo junto às Comunidades Ribeirinhas a Jusante	91
18.2.4	Integração do Programa de Educação Ambiental com os Programa se Projetos da Santo Antônio Energia.....	91
18.2.5	Estruturação das Condições Operacionais para o Desenvolvimento do Programa de Educação Ambiental.....	92
19	SEÇÃO 19 – PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA	96
19.1	Apresentação.....	96
19.2	Situação Atual.....	96
19.2.1	Obras Complementares de Unidades de Saúde a Serem Administradas pela Prefeitura Municipal de Porto Velho.....	96
19.2.2	Obras Complementares de Unidades de Saúde a Serem Administradas pela Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia.....	99
19.2.3	Apoio à Estruturação da Vigilância e Educação em Saúde do Município de Porto Velho e Monitoramento de Vetores	104
19.2.4	Acompanhamento dos Indicadores Epidemiológicos de Malária	107
19.2.5	Gestão do Programa de Saúde Pública	114
20	SEÇÃO 20 – PROGRAMA DE APOIO ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS.....	116
21	SEÇÃO 21 – PROGRAMAS RELACIONADOS AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, PRÉ-HISTÓRICO E HISTÓRICO	117
21.1	Arqueologia e Educação Patrimonial	117
21.2	Patrimônio Edificado	117
21.2.1	Estrada de Ferro Madeira Mamoré	117
22	SEÇÃO 22 – REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA	119
22.1	Introdução	119
22.2	Situação Atual.....	120
22.2.1	Procedimentos de Caráter Geral	120
22.2.2	Remanejamento da População Atingida.....	121
22.2.3	Outras Ações Desenvolvidas no Período.....	126
22.3	Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas	126
22.3.1	Assessoria Técnica, Social e Ambiental.....	126
22.3.2	Apoio Social	138
23	SEÇÃO 23 – PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE.....	142
23.1	Implementação do Programa	144
23.1.1	Ações Previstas	144
23.1.2	Atividades Desenvolvidas pela Contratada	145
23.1.3	Resultados Obtidos com as Atividades Desenvolvidas	145
23.1.4	Planejamento e Organização de Ações para Mobilização.....	147
23.1.5	Elaboração de Instrumentos para Coleta de Informações.....	147
23.1.6	Pesquisa de Dados Secundários sobre a Produção das Comunidades.....	148

23.1.7	Levantamento de Informações sobre as Associações Público-Alvo do Programa	148
23.1.8	Reconhecimento dos Núcleos para Instalação de Agroindústrias	148
23.1.9	Atividade Pesqueira	152
23.1.10	Distrito de Nazaré	153
23.1.11	Distrito de São Carlos	153
23.2	Relatório de Atividades	154
24	SEÇÃO 25 – PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO SOCIAL.....	154
24.1	Apresentação.....	154
24.2	Subprograma de Apoio ao Município de Porto Velho	154
24.3	Subprograma de Qualificação da População	155
24.3.1	Qualificação da Mão de Obra para a Construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio	155
24.3.2	Qualificação da População de Porto Velho	156
24.4	Subprograma de Apoio à Revisão do Plano Diretor de Porto Velho	157
25	SEÇÃO 26 – PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO.....	158
26	SEÇÃO 27 – PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO	159
27	SEÇÃO 29 – CONDICIONANTES ESPECÍFICAS DA LI RETIFICADA Nº 540/2008	159

ANEXOS

ANEXO 2.1	Atas das reuniões realizadas entre a SAE e o CSAC
ANEXO 2.2	Planilhas de Supervisão de Meio Ambiente da SAE sobre as obras do CSAC
ANEXO 2.3	Planilhas de Inspeção de Meio Ambiente da SAE sobre as obras do CSAC
ANEXO 2.4	NS-DS-013-09 – Inspeção de Meio Ambiente da SAE/DS sobre CCSA
ANEXO 2.5	NS-DS-012-09 – Auditoria de Meio Ambiente da SAE/DS sobre CCSA
ANEXO 2.6	NS-DS-014-09 – Não Conformidades, Ação Corretiva e Ação Preventiva de Meio ambiente SAE/DS sobre CSAC
ANEXO 2.7	Procedimentos de Garantia de Gestão de Meio Ambiente do CSAC
ANEXO 2.8	Controle de Não Conformidades
ANEXO 2.9	Relação de Integrantes Meio Ambiente do CSAC
ANEXO 2.10	Relatório Mensal de Progresso – SSTMA, novembro de 2009
ANEXO 2.11	Relatório Mensal de Progresso – SSTMA, dezembro de 2009
ANEXO 2.12	Relatório Mensal de Progresso – SSTMA, janeiro de 2010
ANEXO 2.13	Boletim Técnico do Produto Veta Organic
ANEXO 2.14	Laudo de Caracterização de Resíduo
ANEXO 2.15	Treinamento de Meio Ambiente Realizados no Período de Novembro/Dezembro de 2009 e Janeiro de 2010.
ANEXO 2.16	Indicadores de Saúde e Segurança do Trabalho – Período de novembro/dezembro de 2009 e janeiro de 2010
ANEXO 2.17	Controle de Licenças do CSAC
ANEXO 2.18	Outorgas do CSAC
ANEXO 4.1	Correspondência SAE-ESBR 001/2009
ANEXO 4.2	Relatório Estação Sismológica REV1
ANEXO 5.1	Correspondência SAE-ESBR 001/2009
ANEXO 6.1	Relatório de Andamento – RA 10 – PJ0697-Z-H41-GR-RL-108-0A
ANEXO 6.2	Relatório de Andamento RA 11 – PJ0697-Z-H41-GR-RL-109-0A
ANEXO 6.3	Relatório de Andamento RA 12 – PJ-697-Z-H41-GR-RL-110-0A
ANEXO 6.4	“Consolidação e Análise dos Dados Hidrossedimentológicos do Rio Madeira sem Reservatório – Janeiro de 2008 a Julho de 2009 – Relatório Parcial – R5 PJ0697-X-H41-GR-RL-003-0A
ANEXO 6.5	Relatório de Andamento RA 10 – PJ0696-Z-H41-GR-RL-108-0A
ANEXO 6.6	Relatório de Andamento RA 11 - PJ0696-Z-H41-GR-RL-109-0A
ANEXO 6.7	Relatório de Andamento RA 12 - PJ0696-Z-H41-GR-RL-110-0A
ANEXO 7.1	Relatório 3º Trimestre – Hidrobiogeoquímica Ambiental
ANEXO 7.2	Relatório 3º Trimestre – Hidrobiogeoquímica Humana
ANEXO 8.1	Relatório Trimestral da CPRM – período de outubro, novembro e dezembro de 2009
ANEXO 8.2	Relatório Mensal da CPRM – Janeiro de 2010
ANEXO 8.3	Relatório de Fotointerpretação
ANEXO 8.4	Relatório da 1ª Etapa do Cadastramento
ANEXO 8.5	Relatório da 2ª Etapa do Cadastramento

ANEXO 9.1	Relatório Trimestral do Programa de Preservação do Patrimônio Paleontológico
ANEXO 10.1	UHE Santo Antônio no Rio Madeira – Monitoramento Limnológico e de Macrófitas – Relatório 3 – Janeiro de 2010
ANEXO 11.1	Relatório de Atividade Trimestral SAESA-PCFL-003-10 (Rev. 22-02-2010)
ANEXO 12.1	Relatório de Acompanhamento das Atividades Referentes à ASV nº 271/2008
ANEXO 12.2	Relatório Trimestral da ASV nº 379/2009
ANEXO 14.1	Relatório Consolidado Relativo ao Período de 17 de outubro a 19 de dezembro de 2009
ANEXO 14.2	Relatório da Penúltima Semana de Atividades de Resgate de Fauna na Área do Igapó Engenho Velho
ANEXO 14.3	Relatórios Parciais das Atividades de Resgate de Fauna no Trecho 1 da Área do Reservatório até o Mês de Janeiro de 2010
ANEXO 15.1	Relatório de Atividades Desenvolvidas no Período de Setembro a Novembro de 2009
ANEXO 15.2	Palestras com Divulgação de Dados da Pesca para as Comunidades Ribeirinhas
ANEXO 17.1	Folheto Informativo 0800
ANEXO 17.2	Registro das Reuniões Ocorridas no Período de Novembro de 2009 a Janeiro de 2010
ANEXO 17.3	Santo Antônio Informa
ANEXO 17.4	Programas de Rádio “Santo Antônio Energia e Você”
ANEXO 17.5	1ª Feira da Cultura Karitiana
ANEXO 17.6	Grupo de Estudo - Pesca
ANEXO 17.7	Modelo Banner - Pesca
ANEXO 17.8	Camisa “O Futuro da Pesca”
ANEXO 17.9	Santo Antônio Energia e Cidadania
ANEXO 17.10	Visita Vila Teotônio
ANEXO 17.11	Manual de Conduta
ANEXO 17.12	Santo Antônio Energia nas Escolas
ANEXO 18.1	Resultados relativos aos Trabalhos de Educação Ambiental para os Trabalhadores do Empreendimento
ANEXO 18.2	Registro Fotográfico das Campanhas Realizadas
ANEXO 18.3	Registro Fotográfico da Campanha “Laço Branco”
ANEXO 18.4	Listagem das Matérias Veiculadas Sobre o Tema “Fim da Violência Contra a Mulher”
ANEXO 18.5	<i>Release</i> Enviado para a Imprensa Local – “Santo Antônio Energia Conquista 6.650 Adesões pelo Fim da Violência Contra as Mulheres”
ANEXO 19.1	Cronograma das Obras Complementares
ANEXO 19.2	Material Educativo Produzido no Período
ANEXO 19.3	Convênio N° 077PGM
ANEXO 19.4	Contrato DS.SP.042.2009
ANEXO 19.5	Atas de Reunião da Comissão
ANEXO 21.1	Arqueologia – Relatório Trimestral de Andamento – novembro e

	dezembro de 2009 e janeiro de 2010
ANEXO 21.2	Educação Patrimonial – Relatório Trimestral de Andamento – novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010
ANEXO 21.3	Ata da VII Reunião ordinária do Grupo de Trabalho da EFMM
ANEXO 21.4	Ata da VIII Reunião Ordinária do Grupo de Trabalho da EFMM
ANEXO 21.5	Termo de Cooperação Firmado entre a SAE e a Cooperativa dos Trabalhadores da Ferrovia Madeira Mamoré – COOTRAFER – TCO.DS.SP.002.2009
ANEXO 21.6	Notícia Veiculada sobre a Assinatura do Termo de Cooperação com a COOTRAFER <noticianahora.com.br>
ANEXO 21.7	Notícia Veiculada sobre a Assinatura do Termo de Cooperação com a COOTRAFER<orondoniense.com.br>
ANEXO 21.8	Notícia Veiculada sobre a Assinatura do Termo de Cooperação com a COOTRAFER (Energia e Meio Ambiente)
ANEXO 21.9	Notícia Veiculada sobre a Assinatura do Termo de Cooperação com a COOTRAFER (Jornal Folha de Rondônia)
ANEXO 21.10	Notícia Veiculada sobre a Assinatura do Termo de Cooperação com a COOTRAFER (Jornal O Estadão do Norte)
ANEXO 21.11	Notícia Veiculada sobre a Assinatura do Termo de Cooperação com a COOTRAFER (Jornal O Estadão do Norte)
ANEXO 21.12	Notícia Veiculada sobre a Assinatura do Termo de Cooperação com a COOTRAFER <www.rondoniadinamica.com>
ANEXO 21.13	Notícia Veiculada sobre a Assinatura do Termo de Cooperação com a COOTRAFER <www.rondonianoticias.com.br>
ANEXO 21.14	Notícia Veiculada sobre a Assinatura do Termo de Cooperação com a COOTRAFER (O Combatente - Notícias em tempo Real)
ANEXO 21.15	Notícia Veiculada sobre a Assinatura do Termo de Cooperação com a COOTRAFER (Clipping Jornal Boas Novas – Rádio Boas Novas)
ANEXO 22.1	Resumo dos Processos de Indenização – Período novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010
ANEXO 23.1	Memória de Reunião para Apresentação do Programa de Ações a Jusante
ANEXO 23.2	Planejamento de Atividades - IEPAGRO
ANEXO 23.3	Relatório de Atividades - IEPAGRO
ANEXO 24.1	Relatório Trimestral, elaborado pela Praxis Projetos e Consultoria Ltda AXIS
ANEXO 24.2	Cronograma das obras do Programa de Compensação Social
ANEXO 24.3	Registro fotográfico referente às obras do Programa de Compensação Social
ANEXO 24.4	Lista referente aos cursos de capacitação a serem contratados pela SAE
ANEXO 24.5	Documento que consolida permutas distintas das constantes do Protocolo de Intenção

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 2.1. 1: Execução de revegetação e implantação de dispositivo de drenagem no talude do bota-fora.....	25
FIGURA 2.1. 2: Revegetação do talude de bota-fora	25
FIGURA 2.1. 3: Revegetação do talude do bota e execução de enrocamento para dissipação da energia da água.....	26
FIGURA 2.1. 4: Execução de enrocamento para proteção do talude do acesso	26
FIGURA 2.1. 5: Água com coagulante antes de passar pela geoforma (esquerda) e água após a passagem pela geoforma (direita).....	32
FIGURA 2.1. 6: Bacia de drenagem onde estão instaladas as duas geoformas que atualmente tratam o lodo da ETA 20m ³ /h de água potável da ME.	33
FIGURA 2.1. 7: Detalhe da água com coagulante entrando na geoforma.	33
FIGURA 2.1. 8: Detalhe das geoformas instaladas para tratamento do lodo da ETA 20m ³ /h de água potável da ME: a geoforma do lado esquerdo está vazia diferentemente do lado direito.....	34
FIGURA 2.1. 9: Implantação da estrutura para o tratamento do lodo das ETAs industriais da ME.	34
FIGURA 2.2. 1: capa do manual de treinamento para o usuário do SIG WEB	37
FIGURA 2.2. 2: Detalhe de parte do manual – consulta /edição / inclusão do Programa de Comunicação Social	37
FIGURA 2.2. 3: parte do manual com o detalhamento de edição com a apresentação de como alterar um dado de um determinado programa.	38
FIGURA 11. 1: Total de sementes coletadas nos meses de novembro e dezembro de 2009 e de janeiro de 2010.....	44
FIGURA 11. 2: Número total de plântulas resgatadas no período de agosto de 2009 a janeiro de 2010.	44
FIGURA 11. 3: Identificação e número de indivíduos de plântulas resgatadas nos setores 04 e 05, margem esquerda, Setor I.	46
FIGURA 11. 4: Número de plântulas recebidas e em produção no viveiro do Setor I no período compreendido entre 26/10/2009 a 13/01/2010.....	47
FIGURA 11. 5: Número de plântulas recebidas e em produção no viveiro do Setor II no período compreendido entre 26/10/2009 a 13/01/2010.....	48
FIGURA 11. 6: Evolução e meta anual no processo de resgate de epífitas e hemiepífitas.	48
FIGURA 11. 7: Evolução e meta no processo de demarcação das unidades amostrais.....	49
FIGURA 11. 8: Ofício de nº Santo Antônio Energia/PVH – 860/2009 datada de 18 de dezembro de 2009 e protocolada junto ao IBAMA em 18/12/2009 sob o nº 14.349.....	61
FIGURA 11. 9: Ofício nº 11/2010 – DILIC/IBAMA datado de 25 de janeiro de 2010	62
FIGURA 15. 1: Vista geral do CET	70
FIGURA 15. 2: <i>Pit Tag</i> ou <i>Transpoder</i> fixado no peixe e que emite sinal ao passar pelo campo eletromagnético das antenas instaladas no canal, e indicando o sentido de deslocamento dos peixes no CET	70

FIGURA 19. 1: Unidade de Saúde da Família do Distrito de Aliança, obra concluída em 30 de novembro de 2009	97
FIGURA 19. 2: Unidade de Saúde da Família de Cujubim Grande, obra concluída em 29 de novembro de 2009..	97
FIGURA 19. 3: Unidade de Saúde da Família de São Carlos: 70% da obra realizada. Data prevista para conclusão: 14 de fevereiro de 2010.....	98
FIGURA 19. 4: Unidade de Saúde da Família de Rio das Garças: concluída no dia 30 de novembro de 2009.	98
FIGURA 19. 5: Casa de Moradia do Idoso: 98% da obra realizada com data prevista para conclusão em 15 de fevereiro de 2010.	99
FIGURA 19. 6: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral da administração. Término previsto para junho de 2010.....	100
FIGURA 19. 7: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral da administração. Término previsto para junho de 2010.....	100
FIGURA 19. 8: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral da cozinha. Término previsto para junho de 2010.....	101
FIGURA 19. 9: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral da enfermaria. Término previsto para junho de 2010.....	101
FIGURA 19. 10: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral do Centro de diagnóstico. Término previsto para junho de 2010	102
FIGURA 19. 11: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral do local para deposição de resíduos sólidos. Término para junho de 2010	102
FIGURA 19. 12: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral do prédio destinado às urgências. Término previsto para junho de 2010.	103
FIGURA 19. 13: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista aérea da obra. Término previsto para junho de 2010.....	103
FIGURA 19. 14: vista geral da obra do Hospital de Base. Término da primeira etapa previsto para junho de 2010.....	104
FIGURA 19. 15: evento realizado pela SAE no Dia Mundial de Luta Contra a AIDS em 1º de dezembro de 2009. (A) montagem do evento na Praça das três caixas d'água; (B) entrega de kits contendo preservativos e folhetos educativos; (C) apresentação teatral sobre o tema DST/AIDS realizada na ocasião; (D) concerto musical realizado após a premiação da gincana.	106
FIGURA 19. 16: Número de casos de malária de janeiro a dezembro de 2008, comparado ao mesmo período de 2009. A porcentagem (-9,4%) representa a variação. Os dados apresentados são para o município de Porto Velho.....	109
FIGURA 19. 17: porcentagem de variação no número de casos de malária de janeiro a dezembro de 2009, comparado ao mesmo período de 2008. O tamanho da circunferência é proporcional à porcentagem de variação; a cor vermelha denota aumento no número de casos e a cor verde diminuição.	110
FIGURA 19. 18: (A) número de casos e porcentagem de variação no número de casos de malária de janeiro a dezembro de 2009, comparado ao mesmo período de 2008, por região de saúde; (B) número de casos e porcentagem de variação no número de casos de malária de janeiro a dezembro de 2009, comparado ao mesmo período de 2008, por área de influência das UHE do Rio Madeira.....	111
FIGURA 19. 19: (A) número de casos e porcentagem de variação no número de casos de malária de janeiro a dezembro de 2009, comparado ao mesmo período de 2008, por região	

de saúde; (B) mapa contendo a proporção de malária <i>vivax</i> e <i>falciparum</i> por região de saúde, o tamanho da circunferência é proporcional ao número de casos. (<i>vivax</i> : laranja e <i>falciparum</i> : vermelho)	112
FIGURA 19. 20: número de casos e porcentagem de variação de pacientes atendidos em menos de 48 horas (verde) e mais de 48 horas (vermelho), por região de saúde, comparando janeiro a dezembro de 2009 com o mesmo período de 2008.....	113
FIGURA 23. 1: Divisão Distrital do Município de Porto Velho. RO. BR.....	143
FIGURA 23. 2: Núcleos para instalação de agroindústrias.....	148

LISTA DE QUADROS

QUADRO 2. 1 Resultado do indicador de avanço mensal de atendimento para o mês de novembro de 2009	16
QUADRO 2. 2 Resultado do indicador de avanço total de atendimento para o mês de novembro de 2009	16
QUADRO 2. 3 Resultado do indicador de avanço mensal de atendimento para o mês de dezembro de 2009.....	17
QUADRO 2. 4 Resultado do indicador de avanço total de atendimento para o mês de dezembro de 2009.....	17
QUADRO 2. 5 Resultado do indicador de avanço mensal de atendimento para o mês de janeiro de 2010	18
QUADRO 2. 6 Resultado do indicador de avanço total de atendimento para o mês de janeiro de 2010	18
QUADRO 2.1. 1 Planilha de controle de análises ambientais – CSAC – Efluentes.....	27
QUADRO 2.1. 2 Planilha de controle de análises ambientais – CSAC – Água Bruta	28
QUADRO 2.1. 3 Planilha de controle de análises ambientais – CSAC – Industrial e Potável	28
QUADRO 2.1. 4 Planilha de controle de análises ambientais – CSAC – Bebedouros.....	30
QUADRO 11. 1 Síntese dos resultados obtidos durante o subprograma de Resgate da flora realizado pela CEPEMAR.....	51
QUADRO 17. 1 Demandas registradas por comunidades	73
QUADRO 17. 2 Demandas registradas por grupo temático	74
QUADRO 17. 3 Resumo comparativo entre demandas por grupo temático e por natureza da demanda.....	75
QUADRO 18. 1 Resultados dos trabalhos de educação ambiental.....	93
QUADRO 23. 1 Comunidades contempladas	142
QUADRO 23. 2 Lideranças que participaram do encontro.....	150
QUADRO 23. 3 Reconhecimento das áreas de babaçu e frutíferas	151
QUADRO 23. 4 Entrevistas com Instituições com Representação Local.....	152

LISTA DE FOTOS

FOTO 21. 1: Conclusão da reforma do Galpão II da Estrada de Ferro Madeira Mamoré	119
FOTO 22. 1: Visitas das famílias ao <i>Showroom</i> realizado no Reassentamento Vila Teotônio.....	123
FOTO 22. 2: Ponto de Atendimento sobre negociações para os participantes da atividade Santo Antônio e Cidadania realizado em Jaci Paraná	124
FOTO 22. 3: Reunião em Jaci-Paraná para apresentação do Plano de Remanejamento e as modalidades de tratamento.	124
FOTO 22. 4: Reunião com moradores na localidade do Caldeirão do Inferno.....	124
FOTO 22. 5: Reunião com moradores do Padre Eterno para esclarecimentos sobre o remanejamento.....	125
FOTO 22. 6: Reunião com moradores da Cachoeira de Teotônio para apresentação e aprovação do Projeto Área de Lazer, Comércio e Institucional	125
FOTO 22. 7: Reunião com moradores do Assentamento do INCRA – Joana D’Arc	126
FOTO 22. 8: Reservatório para abastecimentos dos lotes de produção	127
FOTO 22. 9: Posto de Saúde no Reassentamento NEV	128
FOTO 22. 10: Detalhe da estrutura do telhado de casa em construção com 100 m ²	128
FOTO 22. 11: Reunião com produtores na Agrovila do Reassentamento Novo Engenho Velho.	129
FOTO 22. 12: Área de produção – Sr.Raimundo Maia Santiago Lavoura de mandioca consorciada com abacaxi.	129
FOTO 22. 13: Vista Geral da área de produção.	129
FOTO 22. 14: Médicas Veterinárias	130
FOTO 22. 15: Detalhe de uma das instalações de criação visitadas.	130
FOTO 22. 16: Sr Jair Marcolongo e família.....	131
FOTO 22. 17: Sra. Neuracy Monteiro do Nascimento e família.....	131
FOTO 22. 18: Plantio de mandioca - Sra. Neuracy Monteiro. Feixes de manivas de mandioca para o plantio.....	131
FOTO 22. 19: Moradia atual do Sr. Lucinei Monteiro (Ramal S. Domingos). Futura moradia do Sr. Lucinei – Reassentamento Riacho Azul.	132
FOTO 22. 20: Família do Sr. Francisco Pandolfi.....	132
FOTO 22. 21: Orientação do planejamento territorial dos lotes.	132
FOTO 22. 22: Sr. Delmir Pereira da Silva na produção de farinha. Lavoura de mandioca em desenvolvimento	133
FOTO 22. 23: Vista geral dos participantes no “Dia de Campo”.....	133
FOTO 22. 24: Mudas de açaí, graviola, cupuaçu, biribá e acerola.	133
FOTO 22. 25: Participação ativa das mulheres no plantio das mudas.	134
FOTO 22. 26: Detalhe do lote com área preparada para plantio.	134
FOTO 22. 27: Vista do prédio comercial construído pela SAE	134
FOTO 22. 28: Vista do acesso principal do reassentamento urbano de Jaci – Paraná.....	135
FOTO 22. 29: Vista da área sendo preparada para a implantação do reassentamento urbano de Jaci – Paraná	136
FOTO 22. 30: Equipe de Arqueologia realizando reconhecimento da área do imóvel.....	136
FOTO 22. 31: Comunidade de Teotônio presente nas discussões do anteprojeto	137

FOTO 22. 32: Visita Domiciliar ao Sr. Cipriano Ferreira de Andrade, Jaci Paraná, para orientação e encaminhamentos dos seus direitos como atingido. Além dos esclarecimentos da garantia de seus direitos, recebeu orientação sobre documentação pessoal, que estava desatualizada.....	138
FOTO 22. 33: Entrevista para emissão de Parecer de Elegibilidade do Sr. Miguel Batista Rodrigues, caseiro de propriedade negociada na margem esquerda do rio Madeira	139
FOTO 22. 34: Reunião na Cachoeira de Teotônio, dia 10/02/10, sobre o Programa de Piscicultura. Nessas ocasiões, estamos à disposição para receber e encaminhar qualquer demanda de caráter social que a população possa apresentar	139
FOTO 22. 35: Eng. Agr. Jorge Braga e o agricultor Sr. Luiz Alves, reassentado no Riacho Azul, para o plantio de coco	140
FOTO 22. 36: Sr. Francisco Uchoa recebendo mudas de coco para plantar em sua propriedade	141
FOTO 23. 1: Associados presentes na reunião.....	149
FOTO 23. 2: Reunião com lideranças em Calama	149
FOTO 23. 3: Aplicação do formulário aos representantes das organizações.....	150
FOTO 23. 4: Ocorrência de plantas de babaçu às margens do rio Preto.....	151
FOTO 23. 5: Vista parcial do Distrito de Nazaré.....	153
FOTO 23. 6: Equipe IEPAGRO e o Sr. João Batista Carvalho – ACCPESC.....	153

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 17. 1: Demandas registradas por sua origem	74
GRÁFICO 17. 2: Demandas registradas por sua natureza	75

1 SEÇÃO 01 – APRESENTAÇÃO

Em 30 de setembro de 2008, foi publicada no Diário Oficial da União a Resolução Autorizativa ANEEL nº 1573/2008, relativa à transferência da concessão da UHE Santo Antônio, da Madeira Energia S.A. – MESA para Santo Antônio Energia S.A., sua subsidiária integral, bem como, aprovada a redefinição do novo cronograma de obras da UHE Santo Antônio. O primeiro aditivo ao contrato de concessão nº001/2008 foi formalizado entre a ANEEL, MESA e SAESA em 01/12/2008 e publicado no Diário Oficial da União em 19 de dezembro de 2008.

A Licença de Instalação nº 540/2008 – Retificação – datada de 18 de agosto de 2008 define, em sua Condicionante 2.1 a apresentação de relatórios semestrais de acompanhamento dos Programas constantes do Projeto Básico Ambiental – PBA.

Em atendimento à solicitação da Santo Antônio Energia a periodicidade de apresentação de tais relatórios passou a ser trimestral, conforme ofício de nº 55/2009 – CGENE/DILIC/IBAMA.

Esse relatório apresenta o andamento dos Programas Ambientais no período de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010.

2 SEÇÃO 02 – PROGRAMA AMBIENTAL PARA A CONSTRUÇÃO E SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

2.1 Programa Ambiental para a Construção do Canteiro

2.1.1 Procedimentos de Garantia de Gestão de Meio Ambiente e Saúde e Segurança da Santo Antônio Energia

Nessa seção são apresentadas as informações sobre os procedimentos elaborados para a gestão de meio ambiente da SAE sobre as obras, estruturado da seguinte forma:

- Gestão de Meio Ambiente: Supervisão, Inspeções, Auditorias e Não conformidades/Ações Corretivas de Meio Ambiente da SAE sobre as Obras do Consórcio Construtor Santo Antônio - CCSA;

No **ANEXO 2.1**, encontram-se as atas das reuniões realizadas em novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010 entre a SAE e o Consórcio Santo Antônio Civil - CSAC, referentes ao Sistema de Gestão para o Canteiro de Obras. Estas são evidências da integração entre SAE e CSAC e do estabelecimento efetivo de um canal efetivo e regular.



2.1.2 Gestão de Meio Ambiente

2.1.2.1 Supervisão de Meio Ambiente da Santo Antônio Energia sobre as Obras do Consorcio Construtor Santo Antônio

Para gestão de meio ambiente, elaborou-se o Procedimento de Supervisão de Meio Ambiente da SAE sobre as obras do CCSA, apresentado no **ANEXO 2.2**.

Este procedimento estabelece os requisitos necessários para a realização das atividades de supervisão ambiental por parte da Santo Antônio Energia – SAE/Diretoria de Sustentabilidade – DS sobre as obras executadas na área do canteiro de obras da Usina Hidrelétrica - UHE Santo Antônio pelo Consórcio Construtor Santo Antônio – CCSA, em conformidade com os projetos e exigências estabelecidas pelo Programa Ambiental da Construção – PAC e condicionantes Licença de Instalação do empreendimento - LI Nº 540 / 2008 constantes do Plano Básico Ambiental - PBA, de modo a verificar e assegurar que os efeitos das atividades, produtos e serviços estão de acordo com o conceito de proteção ambiental.

A Gestão do Programa Ambiental para Construção, por parte da SANTO ANTÔNIO ENERGIA, é realizada através da implantação e do cumprimento dos Procedimentos de Inspeções, Auditorias, Ações Corretivas e Supervisão supracitados, visando à garantia e ao controle das atividades relacionadas ao meio ambiente das obras pela SAE.

O relatório de supervisão será elaborado mensalmente com base nos dados contidos nas planilhas de inspeção de rotina, nas planilhas de inspeção direcionada e nos relatórios elaborados também mensalmente pelo CCSA incorporando os resultados obtidos quando da realização da auditoria.

O sistema de supervisão implantado é aprimorado continuamente, conforme as necessidades, em função da definição de procedimentos visando ao aperfeiçoamento da gestão efetiva do canteiro de obras da UHE Santo Antônio. O instrumento utilizado apresentou eficiência no avanço da implantação das estruturas; no correto monitoramento de cada estrutura e na agilidade da implantação do processo de gestão das estruturas implantadas, por meio de reiteradas cobranças no sentido de eliminar as pendências registradas em planilha; melhorando os resultados dos monitoramentos, por possibilitar a constatação de desvios/conformidades do CCSA visando assegurar ao atendimento ao disposto nas normas legais.

Como resultados das supervisões de Meio Ambiente sobre as obras realizadas pelo CCSA, foram elaborados indicadores, a saber: (i) Indicador de Avanço Mensal de Atendimento - IAMA e; (ii) Indicador de Avanço Total de Atendimento - IATA. Esses indicadores foram calculados, com base nas planilhas de inspeção, e apresentados mensalmente. Abaixo seguem os resultados desses indicadores.

Para o mês de novembro de 2009

1 IAMA – indicador de avanço mensal de atendimento: soma dos itens atendidos e atendidos parcialmente no período de um mês, em relação às ações corretivas demandadas conforme registrado na planilha, apresentado no QUADRO 2. 1.

QUADRO 2. 1

Resultado do indicador de avanço mensal de atendimento para o mês de novembro de 2009

Item	Quantidade	Porcentagem
Ações corretivas demandadas	45	100%
Itens Atendidos	10	22%
Itens Atendidos Parcialmente	19	42%
Itens Não Atendidos	16	36%

Considerando o indicador de avanço mensal de atendimento (IAMA), a soma dos itens atendidos e atendidos parcialmente, corresponde a 64% de resultado positivo.

$$\text{IAMA}=64\%$$

2 IATA – indicador de avanço total de atendimento: soma dos itens conforme, atendidos e atendidos parcialmente no período de novembro de 2009, em relação a todos os itens monitorados, apresentado no QUADRO 2. 2.

QUADRO 2. 2

Resultado do indicador de avanço total de atendimento para o mês de novembro de 2009

Item	Quantidade	Porcentagem
Itens Conformes	175	79%
Itens Atendidos	10	5%
Itens Atendidos Parcialmente	19	9%
Itens Não Atendidos	16	7%
Total de itens monitorados	220	100%

Considerando o indicador de avanço total de atendimento (IATA), a soma dos itens conforme, atendidos e atendidos parcialmente de novembro de 2009, corresponde a 93% de resultado positivo.

$$\text{IATA}=93\%$$

Para o mês de dezembro de de 2009

1 - IAMA – indicador de avanço mensal de atendimento: soma dos itens atendidos e atendidos parcialmente no período de um mês, em relação às ações corretivas demandadas conforme registrado na planilha, apresentado no **QUADRO 2. 3.**

QUADRO 2. 3

Resultado do indicador de avanço mensal de atendimento para o mês de dezembro de 2009

Item	Quantidade	Porcentagem
Ações corretivas demandadas	191	100%
Itens Atendidos	52	27%
Itens Atendidos Parcialmente	91	48%
Itens Não Atendidos	48	25%

Considerando o indicador de avanço mensal de atendimento (IAMA), a soma dos itens atendidos e atendidos parcialmente, corresponde a 75% de resultado positivo.

$$IAMA=75\%$$

2 - IATA – indicador de avanço total de atendimento: soma dos itens conforme, atendidos e atendidos parcialmente no período de dezembro de 2009, em relação a todos os itens monitorados, apresentado no QUADRO 2. 4.

QUADRO 2. 4

Resultado do indicador de avanço total de atendimento para o mês de dezembro de 2009

Item	Quantidade	Porcentagem
Itens Conformes	868	82%
Itens Atendidos	52	5%
Itens Atendidos Parcialmente	91	9%
Itens Não Atendidos	48	4%
Total de itens monitorados	1059	100%

Considerando o indicador de avanço total de atendimento (IATA), a soma dos itens conforme, atendidos e atendidos parcialmente de dezembro de 2009, corresponde a 96% de resultado positivo.

$$IATA=96\%$$

Para o mês de janeiro de 2010

1. IAMA – indicador de avanço mensal de atendimento: soma dos itens atendidos e atendidos parcialmente no período de um mês, em relação às ações corretivas demandadas conforme registrado na planilha, apresentado no QUADRO 2. 5.

QUADRO 2.5

Resultado do indicador de avanço mensal de atendimento para o mês de janeiro de 2010

Item	Quantidade	Porcentagem
Ações corretivas demandadas	109	100%
Itens Atendidos	37	34%
Itens Atendidos Parcialmente	53	49%
Itens Não Atendidos	19	17%

Considerando o indicador de avanço mensal de atendimento (IAMA), a soma dos itens atendidos e atendidos parcialmente, obteve-se 83% de resultado positivo.

$$\text{IAMA}=83\%$$

2. IATA – indicador de avanço total de atendimento: soma dos itens conforme, atendidos e atendidos parcialmente no período de janeiro de 2010, em relação a todos os itens monitorados, apresentado no QUADRO 2.6.

QUADRO 2.6

Resultado do indicador de avanço total de atendimento para o mês de janeiro de 2010

Item	Quantidade	Porcentagem
Itens Conformes	888	89%
Itens Atendidos	37	4%
Itens Atendidos Parcialmente	53	5%
Itens Não Atendidos	19	2%
Total de itens monitorados	997	100%

Considerando o indicador de avanço total de atendimento (IATA), a soma dos itens conformes, atendidos e atendidos parcialmente de janeiro de 2010, obteve-se 98% de resultado positivo.

$$\text{IATA}=98\%$$

Ressalta-se que no canteiro de obras não há itens críticos ou muito críticos, no que tange ao atendimento do PAC, resultado que decorre da forma de atuação dos profissionais da equipe de supervisão da SAE, que intervém priorizando sempre a solução prévia de desvios, antes de se tornarem graves.

Esta supervisão pode gerar, caso necessário, notificações e/ou não-conformidades visando assegurar ao atendimento às normas legais

2.1.2.2 Inspeções de Meio Ambiente da Santo Antônio Energia das Obras do Consórcio Construtor Santo Antônio

A supervisão ambiental é realizada por meio de vistoria e subsequente preenchimento de planilhas contendo quesitos necessários à supervisão e ao acompanhamento das obras por parte da Santo Antônio Energia, conforme apresentado no **ANEXO 2.3 - Planilhas de Inspeção**, com pendências atuais identificadas pela equipe da SAE nos meses de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010.

Seguem abaixo os itens constantes da planilha para o supracitado período, elaborada conforme especificado no documento referente ao Procedimento de Inspeção de Meio Ambiente da SAE sobre as obras do CCSA:

- Locais/setores/frentes;
- *Status*;
- Data da Inspeção;
- Anomalias;
- Prazos para atendimentos;
- Anomalias não atendidas, dentro do prazo de atendimento;
- Anomalias não atendidas que ultrapassam o prazo de atendimento;
- Justificativas para não atendimento;
- Observações.

Em novembro de 2009, elaborou-se o Procedimento de Inspeção de Meio Ambiente da SAE sobre as obras do CCSA, sendo este um documento integrante do Procedimento de Sistema de Supervisão das obras da Santo Antônio Energia.

O Procedimento de Inspeção elaborado, apresentado no **ANEXO 2.4**, estabelece uma metodologia de inspeção a fim de avaliar as condições físicas e ambientais da Santo Antônio Energia – SAE / Diretoria de Sustentabilidade – DS sobre as obras executadas no canteiro de obras da UHE Santo Antônio pelo Consórcio Construtor Santo Antônio – CCSA. Estas condições são as que, em função de sua ocorrência, podem causar impacto ao meio ambiente.

2.1.2.3 Auditorias de Meio Ambiente da Santo Antônio Energia sobre as Obras do Consórcio Construtor Santo Antônio

Concomitante ao procedimento acima, foi elaborado o Procedimento de Auditoria de Meio Ambiente da SAE sobre as obras do CCSA, apresentado no **ANEXO 2.5**, constante do Sistema de Gestão Integrado - SGI que é parte integrante do Procedimento do Sistema de Supervisão de Meio Ambiente da SAE sobre as obras do CCSA.

Este procedimento visa sistematizar a realização de auditorias de meio ambiente por parte da Santo Antônio Energia – SAE / Diretoria de Sustentabilidade – DS, sobre as obras executadas no canteiro de obras da UHE Santo Antônio pelo Consórcio Construtor Santo Antônio – CCSA, de responsabilidade da Diretoria Técnica da SAE. As auditorias deverão

ser realizadas abordando aspectos de atendimento legal e procedimentos técnicos de meio ambiente, de modo a avaliar a *performance* ambiental do Consórcio.

O documento está consolidado e conta com abrangências, definições, responsabilidades, desenvolvimento de aplicação e modelos de utilização de planilhas e de relatórios. Ressalta-se que a periodicidade da realização de auditoria será semestral.

2.1.2.4 Não Conformidades, Ações Corretivas e Preventivas de Meio Ambiente da Santo Antônio Energia sobre as Obras do Consórcio Construtor Santo Antônio

Concomitante aos procedimentos acima, foi elaborado o Procedimento de Ações Corretivas de Meio Ambiente da SAE sobre as obras do CCSA, apresentado no **ANEXO 2.6**, parte integrante do Procedimento do Sistema de Supervisão de Meio Ambiente da SAE sobre as obras do CCSA.

Este Procedimento descreve a sistemática para o tratamento da não conformidade / anomalia e a condução da ação corretiva e/ou preventiva, resultantes das constatações, conclusões e/ou recomendações por parte da Santo Antonio Energia – SAE / Diretoria de Sustentabilidade – DS sobre as obras executadas no canteiro de obras da UHE Santo Antônio sob a responsabilidade do Consórcio Construtor Santo Antônio – CCSA, por meio da eliminação das não conformidades ou anomalias, envolvendo a investigação da causa, a determinação da ação requerida e a verificação da sua implementação e eficácia.

O documento define abrangência, escopo, responsabilidades, conceitos e desenvolvimento para aplicação das ações corretivas.

2.1.3 Procedimentos de Garantia Gestão de Meio Ambiente do Consórcio Santo Antônio Civil

O Consórcio Santo Antônio Civil apresenta procedimentos elaborados e/ou em elaboração visando consolidação da gestão de meio ambiente nas obras da UHE Santo Antônio.

Abaixo é apresentada a lista de procedimentos implementados, em implementação e aqueles que ainda estão em fase de aprovação relacionados ao Sistema de Gestão Integrado de Qualidade de SSTMA de maneira geral e aos equipamentos em operação. No **ANEXO 2.7** são apresentados os procedimentos de responsabilidade do CSAC.

PG-C- Procedimentos Integrados SSTMA

Código atualizado	Código anterior	Nomenclatura Atualizada	Status
PPRA	PG-C-10	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais	Implementado
PG-C-02-R2	PG-C-02-R2	Objetivos, Metas, Programa de Gestão SSTMA	Implementado
PG-C-03-R0	PG-I-03-R1	Tratamento de Não Conformidades, Ação Preventiva e Corretiva em SSTMA	Implementado
PG-C-04-R0	PG-C-04-R1	Requisitos Legais e Outros Requisitos	Implementado
PG-C-05-R0	PG-I-04-RO	Inspeções de SSTMA	Implementado
PG-C-12-R0	PG-C-05-R0	Plano de Atendimento a Emergência – PAE	Implementado
PG-C-16-R0	PG-C-03-R0	Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais - PIAIA	Implementado
PG-C-17-R0	PG-C-12-R3	Supressão Vegetal da área de Canteiro	Implementado
PG-C-22-R0	PG-C-34-R0	Programa de Controle de Efluentes	Implementado
PG-C-24-R0	PG-C-24-R0	Movimentação de Terra de Corte e Aterro	Implementado
PG-C-25-R0	PG-C-26-R0	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	Implementado
PG-C-26-R0	PG-C-27-R0	Programa de Coleta Seletiva	Implementado
PG-C-27-R0	PG-C-35-R0	Programa de Controle de Emissões Atmosféricas	Em Implementação
PG-I - Procedimentos Integrados Q-SSTMA			
PG-I-02	PG-I-02	Controle de Registros	Implementado
PG-I-06	PG-I-06	Avaliação de Fornecedores	Implementado
ET - Procedimentos Operacionais -SSTMA			
ET-A-EQ-01	ET-A-EQ-01	Limpeza e Manutenção do Sistema Separador de água e óleo	Implementado

ET-A-EQ-02	ET-A-EQ-02	Operação e Manutenção de ETA e Reservatórios	Implementado
ET-A-EQ-03	ET-A-EQ-03	Limpeza e Manutenção da ETE – Estação de Tratamento de Esgoto	Implementado
ET-A-EQ-04	ET-A-EQ-04	Operação e Manutenção de Bebedouros das Frentes de Serviço	Implementado
ET-A-EQ-05	ET-A-EQ-05	Atendimento de Emergência de Pequeno Porte: Derramamento de óleo no solo	Implementado
ET-A-EQ-06	ET-A-EQ-06	Atendimento de Emergência de Pequeno Porte: Derramamento de óleo na água	Implementado
ET-A-EQ-07	ET-A-EQ-07	Manutenção e Limpeza de Bebedouros com Garrafão	Implementado
ET-A-EQ-08	ET-A-EQ-08	Operação de Prensa Hidráulica vertical	Implementado
ET-A-EQ-09	ET-A-EQ-09	Operação Plant de Combustível	Implementado
ET-A-PR-10	ET-A-PR-10	Supressão Vegetal na Área do Igapó	Implementado
ET-A-EQ-11	ET-A-EQ-11	Operação do Incinerador de resíduos perigosos	Implementado
ET-A-EQ-12	ET-A-EQ-12	Blendagem do Resíduo Perigoso para Incineração	Implementado
ET-A-EQ-13	ET-A-EQ-13	Manutenção e Limpeza de Condicionadores de ar	Implementado
ET-A-EQ-14	ET-A-EQ-14	Operação de Limpeza de Caixa Separadora de gordura	Implementado

NOTAS: **PG-C** = Procedimentos De Gestão Integrados (Segurança do Trabalho, Saúde Ocupacional e Meio Ambiente). **ET** = Procedimentos de Operação (Educação Para o Trabalho). **PG-I** = Procedimentos de Gestão Integrados (Qualidade, Segurança do Trabalho, Saúde Ocupacional e Meio Ambiente).

A identificação da necessidade de ações preventivas é estabelecida por ocasião do planejamento geral ou detalhado para cada etapa do empreendimento.

O CCSA dispõe de um procedimento para controle de inspeções ambientais.

O **ANEXO 2.8** ilustra o controle de não conformidades, com suas devidas providências, utilizado pela equipe de meio ambiente, objetivando do monitoramento das atividades, com vistas às melhorias nas obras e qualidade do sistema integrado de SSTMA.

Em relação à Gestão Ambiental das obras, quanto ao número de colaboradores envolvidos, o **ANEXO 2.9** demonstra a efetivação de 67 integrantes diretamente associados até o mês de janeiro de 2010, garantindo o bom funcionamento do gerenciamento.

2.1.4 Situação de Monitoramento no Canteiro de Obras

Em períodos mensais, o CSAC emite o Relatório de Progresso referente ao PAC SSTMA para a Santo Antônio Energia, descrevendo o andamento das obras com atividades de rotina realizadas pelo setor de meio ambiente, saúde e segurança desenvolvidas no período, a saber:

ANEXO 2.10 - Relatório Mensal de Progresso – SSTMA, novembro de 2009.

ANEXO 2.11 - Relatório Mensal de Progresso – SSTMA, dezembro de 2009.

ANEXO 2.12 - Relatório Mensal de Progresso – SSTMA, janeiro de 2010.

Dados sobre o controle de efluentes, de análises de água bruta, água potável, efluentes, destinação de resíduos sólidos, vibrações, ruídos, exposição ao calor e monitoramento de partículas de poeiras, realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010, são apresentados nos relatórios referidos acima.

Meio Ambiente

Entre as atividades rotineiras de meio ambiente, destacam-se:

- Coleta, destinação e controle do manuseio e quantitativo de resíduos gerados no canteiro;
- Coleta, tratamento, lançamento e monitoramento dos efluentes sanitários e oleosos;
- Acompanhamento das atividades, identificação e avaliação dos aspectos e impactos ambientais e medidas de controle propostas;
- Monitoramento da qualidade da água bruta, água potável, efluentes industriais e sanitários, através de análises laboratoriais e de campo;
- Realização de treinamentos enfocando os procedimentos e educação ambiental dos integrantes.

Outras atividades de meio ambiente desenvolvidas no período de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010 referem-se à:

- Programa de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD - plantio de gramíneas e leguminosas nos taludes das MD e ME;
- Drenagem nos acessos e bota-fora;
- Implantação das estruturas de tratamento de solo contaminado e compostagem de resíduos de orgânicos;
- Em andamento a construção do viveiro de mudas nativas;
- Continuidade da atividade de supressão vegetal do canteiro;
- Conclusão do emissário para o lançamento do efluente sanitário da margem direita e Esquerda;
- Paisagismo na área do alojamento na margem esquerda;
- Início da compostagem de resíduos orgânicos;
- Adequação da estrutura de drenagem da oficina mecânica – ME e do depósito de lubrificantes;

- Em andamento a adequação da estrutura do posto de combustível – ME.
- Melhorias na rampa de lubrificação da margem direita;
- Melhoria na drenagem do pátio da eletromecânica;
- Instalação de cerca nas lagoas de tratamento de esgoto – MD;
- Apoio na Instalação das capas nos bebedouros nas frentes de serviço;
- Construção acesso de rocha, vala de escoamento e recuperação do talude no limite do canteiro de obras da margem esquerda para a contenção de sedimentos;
- Recuperação do talude da ETE – MD;
- Construção de caixa de contenção de sedimentos anterior a caixa SAO da Oficina Mecânica – ME;
- Instalação do medidor de vazão na saída do efluente da Estação de Tratamento de Esgoto nas MD e ME;
- Divulgação do PAE – Plano de Atendimento a Emergência em caso de derramamento de óleo na água: Instalação de placas de sinalização próxima a cursos d'água e de estrutura para armazenamento do material oleofílico próximo ao Rio Madeira;
- Instalação de contenção para tambores da manutenção das embarcações e placas de orientação;
- Implantação da estrutura para tratamento do lodo da ETA industrial de 300 m³ da ME;
- Início da escavação do Aterro Sanitário – MD;
- Tratamento complementar para a neutralização do pH nas lagoas de decantação do efluente da central de concreto e lavador de betoneira da Margem Direita;
- Instalação do triturador de madeira para destinação final de resíduo de madeira industrial;
- Paisagismo dos escritórios definitivos na margem esquerda.

2.1.5 Plano de Recuperação de Áreas Degradadas

O Plano de Recuperação de Áreas Degradadas foi apresentado pelo Consórcio Construtor Santo Antônio à Santo Antônio Energia em 26JAN10. O documento está em análise pela SAE para posterior envio ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.

As atividades referentes à implantação dos dispositivos de drenagem nos acessos e bota-fora do canteiro de obras, com a execução de leiras, valas e implementação de enrocamento (filtros, contenção e dissipação da energia da água) para evitar o aparecimento de erosões continuaram a ser desenvolvidas no trimestre, conforme FIGURA 2.1. 1, FIGURA 2.1. 2, FIGURA 2.1. 3 e FIGURA 2.1. 4.

Parte dos bota-foras está sendo conformada para que a inclinação definida seja respeitada de forma a estabilizar o maciço. Estão em andamento o lançamento de solo vegetal nos taludes dos bota fora e a execução do plantio para revegetação.

Nos pontos de ocorrência de focos erosivos, ainda não revegetados, estão sendo implantados os referidos dispositivos de drenagem para que não ocorra o carreamento de sedimentos para os igarapés.



FIGURA 2.1. 1: Execução de revegetação e implantação de dispositivo de drenagem no talude do bota-fora



FIGURA 2.1. 2: Revegetação do talude de bota-fora



FIGURA 2.1. 3: Revegetação do talude do bota e execução de enrocamento para dissipação da energia da água



FIGURA 2.1. 4: Execução de enrocamento para proteção do talude do acesso

2.1.6 Controle de Efluentes

O tratamento do esgoto sanitário gerado na obra está sendo realizado nas Estações de Tratamento de Esgotos - ETEs localizadas uma na margem esquerda e uma da margem direita.

As rampas de lavagem e lubrificação de ambas as margens contam com estruturas de tratamento de efluentes oleosos, sendo a eficiência do tratamento medida pelas análises laboratoriais realizadas com frequência mensal.

Os tanques de tratamento dos efluentes de concreto instalados próximos às centrais de concreto das margens direita e esquerda estão em operação e com o reuso da água para umectação dos acessos e lavagem dos caminhões betoneira.

O **ANEXO 2.12** (tabela 1.7.1, página 33) apresenta os volumes mensais e acumulado de entrada e saída de efluentes de esgoto sanitário proveniente da obra em geral.

Na ETE da margem direita, o efluente tratado começou a ser lançado no Igarapé Mato Grosso em NOV09. Na ETE da margem esquerda, o efluente tratado começou a ser lançado no Rio Madeira em DEZ09.

O efluente oleoso da rampa de lavagem e lubrificação apresenta uma média de 42.500 litros de volume gerado por mês, tratado em estação própria.

Foi executada a instalação dos medidores de vazão na entrada e saída do efluente da Estação de Tratamento de Esgoto nas MD e ME;

2.1.7 Análise dos Efluentes

As análises descritas para os efluentes referem-se às caixas de separação de água e óleo da rampa de lavagem e lubrificação das MD e ME, aos efluentes sanitários nas ETE's, aos efluentes das lagoas de decantação das centrais de concreto; ao efluente gerado na área de escavação/água de infiltração - Casa de Força MD e ME e ao chorume do aterro sanitário da ME.

O QUADRO 2.1. 1 apresenta a planilha de frequência das análises ambientais executadas pelo CSAC:

QUADRO 2.1. 1
Planilha de controle de análises ambientais – CSAC – Efluentes

PLANILHA DE CONTROLE DE ANÁLISES AMBIENTAIS - CSAC				
ITEM	DESCRIÇÃO	LOCAL DE COLETA	FREQUENCIA	ULTIMA AMOSTRAGEM
1	SAO (Óleos e graxas, sólidos sedimentáveis, PH)	Caixas separadoras de água e óleo na ME e MD	Mensal	dez/09
2	SAO (Completa atendendo a Auditoria)	Rio Madeira, Córrego São Domingos e córrego Mato Grosso	Semestral	nov/09
3	ETE	ETEs na ME e MD	Mensal	dez/09
4	Efluente proveniente da escavação da casa de força e vertedouro	Escavações na ME e MD	Semestral	nov/09
5	Amostra do Chorume do Aterro Sanitário	Aterro Sanitário na ME e MD	Semestral	nov/09

Os resultados do monitoramento dos efluentes gerados no canteiro de obras são submetidos aos padrões das Resoluções CONAMA 357/2004 e 397/2008, para análise de eficiência e dos padrões de lançamento. Estes resultados, as análises e seus respectivos pareceres técnicos são apresentados nas páginas 26, 27 e 37 a 42 do **ANEXO 2.10** 22, 23 e 38 a 42do **ANEXO 2.11** e 33 a 43 do **ANEXO 2.12** deste documento.

2.1.8 Análise de Água Bruta

NO QUADRO 2.1. 2 apresenta-se a frequência das análises ambientais de água bruta executadas pelo CSAC.

QUADRO 2.1. 2

Planilha de controle de análises ambientais – CSAC – Água Bruta

PLANILHA DE CONTROLE DE ANÁLISES AMBIENTAIS - CSAC				
ITEM	DESCRIÇÃO	LOCAL DE COLETA	FREQUENCIA	ULTIMA AMOSTRAGEM
1	Parâmetros Resolução Conama 357	Rio Madeira, Córrego São Domingos e córrego Mato Grosso	Mensal	dez/09
2	Resolução Conama 357 Completa	Rio Madeira, Córrego São Domingos e córrego Mato Grosso	Semestral	ago/09

A Resolução CONAMA 357/05 é o documento da legislação brasileira que estabelece os parâmetros para lançamento de efluentes em águas superficiais, que não podem resultar em concentração de contaminantes em excesso àquelas estabelecidas pelo critério de qualidade de água bruta ambiental. Para fins de abastecimento, a Portaria do Ministério da Saúde nº 518/04 prevê a análise da água bruta no manancial usado, e comparação com os padrões de qualidade de água existentes na Resolução CONAMA 357/05.

Os dados de coleta e as análises físico químicos/bacteriológica das águas de superfície (água bruta), com seus respectivos pareceres técnicos, referentes aos meses de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010, comparados com valor permitido pela resolução CONAMA 357/2005, são apresentados nas páginas nas páginas 28 e 29 do **ANEXO 2.10**; 24 e 25 do **ANEXO 2.11** e 49 e 50 do **ANEXO 2.12** deste documento.

2.1.9 Análise de Água Tratada – Industrial e Potável

A frequência das análises ambientais de água tratada (industrial e potável) executadas pelo CSAC pode ser visualizada no **QUADRO 2.1. 3**.

QUADRO 2.1. 3

Planilha de controle de análises ambientais – CSAC – Industrial e Potável

PLANILHA DE CONTROLE DE ANÁLISES AMBIENTAIS - CSAC				
ITEM	DESCRIÇÃO	LOCAL DE COLETA	FREQUENCIA	ULTIMA AMOSTRAGEM
1	Portaria 518 do Ministério da Saúde	ETAs Água Potável	Trimestral	dez/09
2	Monitoramento ETAs (pH, Cloro, Turdidez)	ETAs Água Potável	Diário	Diário

Na legislação brasileira, a Portaria do Ministério da Saúde nº 518/04 é o documento que estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Desta forma, os resultados das análises de água tratada industrial e potável foram confrontados com os valores estabelecidos na referida legislação.

As Estações de Tratamento de Água - ETAs instaladas no canteiro de obra se dividem em ETAs Industriais (3 na ME e 1 na MD), que tratam a água destinada à mistura do concreto e às instalações do canteiro de obras, e as ETAs Potáveis (2 na ME e 1 na MD), que tratam a água para consumo humano nos bebedouros, nos refeitórios e cozinha.

Diariamente são feitas análises de pH e turbidez, na água de entrada e na água de saída de todas as ETAs. Nas ETAs de água potável, também é monitorada a concentração de cloro.

Nas ETAs industriais foi implantado um sistema de tratamento diferenciado, com o uso de um polímero orgânico como coagulante principal que dispensa o uso de sulfato de alumínio e outros insumos usados no tratamento convencional de água. O produto utilizado é comercialmente conhecido como Veta Organic, e é um polímero natural de caráter catiônico de baixo peso molecular, de origem essencialmente vegetal.

Por suas características tanto operacionais quanto de composição, o Veta Organic é considerado uma alternativa socialmente sustentável e ecologicamente correta. No **ANEXO 2.13** é apresentado o boletim técnico do produto.

A utilização do Veta Organic foi realizada em caráter experimental do produto. No mês de novembro de 2009, foi feita análise da água tratada na ETA industrial de 100 m³/h para comparação com a água tratada no sistema convencional.

Os dados de coleta e análises de água industrial tratada com Veta Organic são apresentados nas páginas 29, 30 e 31 do **ANEXO 2.10**.

Uma vez que o parecer técnico das análises de água foi favorável, o uso de Veta Organic foi expandido e atualmente é utilizado nas 4 ETAs industriais do Canteiro de Obras da UHE Santo Antônio e na ETA potável de 100 m³/h da ME.

Os dados de coleta e os resultados da análise de água das ETAs industriais e potáveis são apresentados nas páginas de 26 a 32 do **ANEXO 2.11**.

Ressalta-se que não houve análise dos parâmetros para o mês de novembro de 2009 e janeiro de 2010, conforme periodicidade definida trimestralmente.

Vale ressaltar, ainda, que foi implantado na ETA de água potável da ME um sistema de tratamento do lodo por meio de geoformas, que permite não só o tratamento do lodo como também o reúso de 10.500 L de água por dia. Esse sistema está atualmente em expansão para o uso também nas ETAs industriais da ME.

2.1.10 Análise de Água Potável Servida no Canteiro de Obras

O QUADRO 2.1. 4 apresenta a frequência das análises ambientais de água distribuídas nos bebedouros executadas pelo CSAC.

QUADRO 2.1. 4

Planilha de controle de análises ambientais – CSAC – Bebedouros

PLANILHA DE CONTROLE DE ANÁLISES AMBIENTAIS - CSAC				
ITEM	DESCRIÇÃO	LOCAL DE COLETA	FREQUENCIA	ULTIMA AMOSTRAGEM
7	Bebedouros (1 a cada grupo de 500 pessoas)	Aleatoriamente nas frentes de trabalho na ME e MD	Semanal	Semanal

Na legislação brasileira, a Portaria do Ministério da Saúde nº 518/04 é o documento que Estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Desta forma, os resultados das análises de água tratada industrial e potável foram confrontados com os valores estabelecidos na referida legislação.

Os laudos da análise de água potável servida no canteiro de obras e seus respectivos pareceres técnicos são apresentados nas páginas 32 a 37 do **ANEXO 2.10**; 33 a 38 do **ANEXO 2.11** e 51 a 65 do **ANEXO 2.12** deste documento

Os laudos semanais são apresentados por meio de relatório mensal.

2.1.11 Resíduos Sólidos

As atividades de rotina do setor de meio ambiente incluem o ciclo adequado de coleta e destinação e controle do manuseio e quantitativo de resíduos gerados no canteiro de obras.

Os dados referentes ao Controle Operacional de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do Consórcio Santo Antônio Civil são apresentados nas páginas 25 do **ANEXO 2.10**, 21 do **ANEXO 2.11** e 29 e 30 do **ANEXO 2.12** apresentados neste documento

O incinerador de resíduos perigosos teve sua instalação no final de agosto e operação a partir de setembro de 2009. O funcionamento do incinerador ocorre de acordo com Procedimento Específico ET-A-EQ-11 – “Funcionamento do Incinerador”, constante do **ANEXO 2.7**.

As cinzas geradas derivadas do processo de combustão dos sólidos orgânicos e inorgânicos apresentam previsão de resultados pós incineração de 12 Kg / dia a partir de uma massa inicial pré incineração de 400 Kg / dia, assim como observado no laudo técnico de análise apresentado no **ANEXO 2.14**.

O óleo queimado é coletado e transportado pela empresa Lwart Lubrificantes Ltda, para reciclagem. Documentos de autorizações foram apresentados no Relatório De

Acompanhamento Trimestral da Santo Antônio Energia - período de agosto a outubro de 2009, enviado em NOV09 ao IBAMA.

Em NOV09, foi iniciado o depósito de resíduos na 2ª célula do aterro. A cobertura de solo do lixo depositado na vala de resíduos não recicláveis é realizada diariamente, ao final do turno da tarde, utilizando-se uma retroescavadeira.

2.1.12 Controle de Ruídos Ambientais

O controle de ruídos ambientais, realizado pelo CSAC está em acordo com os procedimentos descritos na NBR 10.151 e teve o seu início em JAN10.

Os resultados são apresentados nas páginas 45, 46 e 47 do **ANEXO 2.10** deste documento.

2.1.13 Programa de Monitoramento de Emissão de Gases

Foi elaborado procedimento específico pelo CSAC referente ao monitoramento de emissões atmosféricas e ruído ambiental (Procedimento PG-C-27 - Programa de Controle de Emissões Atmosféricas e Ruídos, constante do **ANEXO 2.7**).

O equipamento para monitoramento das emissões atmosféricas, em veículos e máquinas movidas a diesel (opacímetro), encontra-se em fase de teste.

2.1.14 Ações de Melhorias Implementadas no Período

Meio Ambiente

Com relação ao sistema de tratamento de água, foram implantadas melhorias significativas e relevantes para a sustentabilidade ambiental e econômica do sistema, como:

- Uso de polímero orgânico, comercialmente conhecido com Veta Organic, em substituição aos insumos sulfatados e de correção de pH para o tratamento de água industrial; e
- Uso de Geoformas para o tratamento do lodo da ETA de água potável da ME.

Veta Organic é um polímero natural de caráter catiônico de baixo peso molecular, de origem essencialmente vegetal. Por suas características tanto operacionais quanto de composição, o Veta Organic é considerado uma alternativa socialmente sustentável e ecologicamente correta. No **ANEXO 2.13** é apresentado o boletim técnico do produto, para conhecimento.

O uso do Veta Organic foi implantado em caráter experimental na ETA industrial da ME e no mês de novembro de 2009 foram realizadas análises da água tratada para comparação com o sistema convencional. Atualmente as ETAs industriais (ME e MD) e a ETA potável (ME) do Canteiro de Obras da UHE Santo Antônio operam com o uso do Veta Organic.

Na ETA 20m³/h de água potável da ME foi implantado um sistema de tratamento de lodo que utiliza polímeros coaguladores e geoforma porosa. O lodo é coagulado e, juntamente com a água proveniente da limpeza dos filtros, é encaminhado para dentro das geoformas, semipermeável que permite a passagem da água, retendo o lodo coagulado. A água que atravessa a geoforma é recolhida em um berço de drenagem e bombeada novamente para o tanque de água bruta. Desta forma, o lodo resultante do tratamento é retido na geoforma, e a água pode ser reaproveitada, gerando uma economia hídrica de 10.500 L/dia. O lodo acumulado será analisado para verificar a possibilidade de utilizá-lo como adubo na recuperação das áreas degradadas.

Atualmente, o sistema está implantado e funcionando na ETA de 20m³/h de água potável da ME. Porém, já se encontra em implantação na ETA de água potável de 100 m³/h e nas ETAs de água industrial da ME.

As **FIGURA 2.1. 5**, **FIGURA 2.1. 6**, **FIGURA 2.1. 7**, **FIGURA 2.1. 8**, e **FIGURA 2.1. 9** ilustram o processo de tratamento do lodo e das instalações onde estão as geoformas.



FIGURA 2.1. 5: Água com coagulante antes de passar pela geoforma (esquerda) e água após a passagem pela geoforma (direita)



FIGURA 2.1. 6: Bacia de drenagem onde estão instaladas as duas geoformas que atualmente tratam o lodo da ETA 20m³/h de água potável da ME.



FIGURA 2.1. 7: Detalhe da água com coagulante entrando na geoforma.



FIGURA 2.1. 8: Detalhe das geoformas instaladas para tratamento do lodo da ETA 20m³/h de água potável da ME: a geoforma do lado esquerdo está vazia diferentemente do lado direito.



FIGURA 2.1. 9: Implantação da estrutura para o tratamento do lodo das ETAs industriais da ME.

Princípios construtivos:

O efluente coagulado proveniente da limpeza do decantador e filtro da ETA é encaminhado a uma Geoforma linear confeccionada com Geotextil, cujas características de alta resistência a tração e alta permeabilidade, permitem a retenção da fração sólida do lodo, drenando o excedente de água para reuso, neste caso retornando a água ao tanque de água bruta.

Além de propiciar o reuso e economia de recursos hídricos e de energia elétrica, a água drenada, por ainda possuir traços dos insumos (sulfato de alumínio, polieletrólito e barrilha) propicia a economia dos produtos utilizados no tratamento.

2.1.15 Treinamentos

Os treinamentos de meio ambiente realizados no período de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010 são apresentados no **ANEXO 2.15** - relacionando o tema levantado, o público a que se destinou, local de treinamento, técnico responsável, número de participantes, indicador de percentual do total de público alvo, tempo de treinamento, total de horas homem treinado e data do evento.

2.1.16 Contingências Ambientais no Período

No período de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010 não ocorreram contingências ambientais na área do canteiro de obras do empreendimento

2.1.17 Saúde e Segurança do Trabalho

Os indicadores de Saúde e Segurança do Trabalho referentes aos meses de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010 são apresentados no **ANEXO 2.16**.

2.1.18 Controle de Licenças, Autorizações e Outorgas

Os controles de licenças, autorizações e outorgas do CSAC e das empresas terceirizadas por ele são apresentadas nos **ANEXOS 2.17 e 2.18**, respectivamente.

O Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Rondônia, emitiu um Termo de Ajuste de Conduta - TAC cujo conjunto de ações foi plenamente executado, conforme relatado no relatório trimestral enviado ao IBAMA em NOV09.

2.2 Sistema de Gestão Ambiental do Empreendimento

2.2.1 Situação Atual

Foram realizados os trabalhos de requisitos e modelagem de parte do segundo grupo de Programas Ambientais, incluindo entrevistas e análise de dados preexistentes e do PBA e dos relatórios produzidos até o momento, a saber:

- Programa de Compensação Ambiental;
- Programa de Ações a Jusante;
- Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório;
- Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo;
- Programa de Educação Ambiental;
- Programa de Conservação da Ictiofauna.

Continuidade do andamento dos modelos de banco de dados e processo de preenchimento do formulário de parte dos Programas Ambientais: (i) Programa de Conservação da Fauna; (ii) Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira; (iii) Programa de Preservação do Patrimônio Paleontológico; (iv) Programas Relacionados ao Patrimônio Arqueológico, Pré-Histórico e Histórico; (v) Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico; (vi) Programa de Acompanhamento das Atividades de Desmatamento e Resgate da Fauna na Área de Interferência Direta.

Em janeiro de 2010 foi iniciada a documentação de referência, ou seja, a confecção dos manuais de uso que acompanharão a operação assistida e treinamento em Porto Velho que servirão de referência para os futuros usuários do sistema.

Serão entregues 28 manuais com as seguintes estruturas:

- Manual Geral contendo todos os programas:
 - Abertura e índice remissivo;
 - Instruções gerais de uso e preenchimento;
 - Áreas do sistema comuns a todos os programas;
 - Conteúdo dos 27 (vinte e sete) programas ambientais.

- 27 manuais, sendo um para cada programa ambiental:
 - Abertura e índice remissivo;
 - Escopo, funcionalidades e instruções de operação específicas de cada um dos 27 programas ambientais;
 - Documento Final da Análise de Requisitos – DAR;
 - Documentos adicionais de desenvolvimento de sistema.

Os manuais de uso serão preparados na mesma sequência dos programas do monitoramento ambiental. Seguem os manuais que se encontram em processo de desenvolvimento:

- Programa de Monitoramento Limnológico / Monitoramento de Macrófitas Aquáticas;
- Programa de Saúde Pública;
- Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico;
- Programa de Comunicação Social.

As **FIGURA 2.2. 1**, **FIGURA 2.2. 2** e **FIGURA 2.2. 3** ilustram como será o Manual do Usuário.

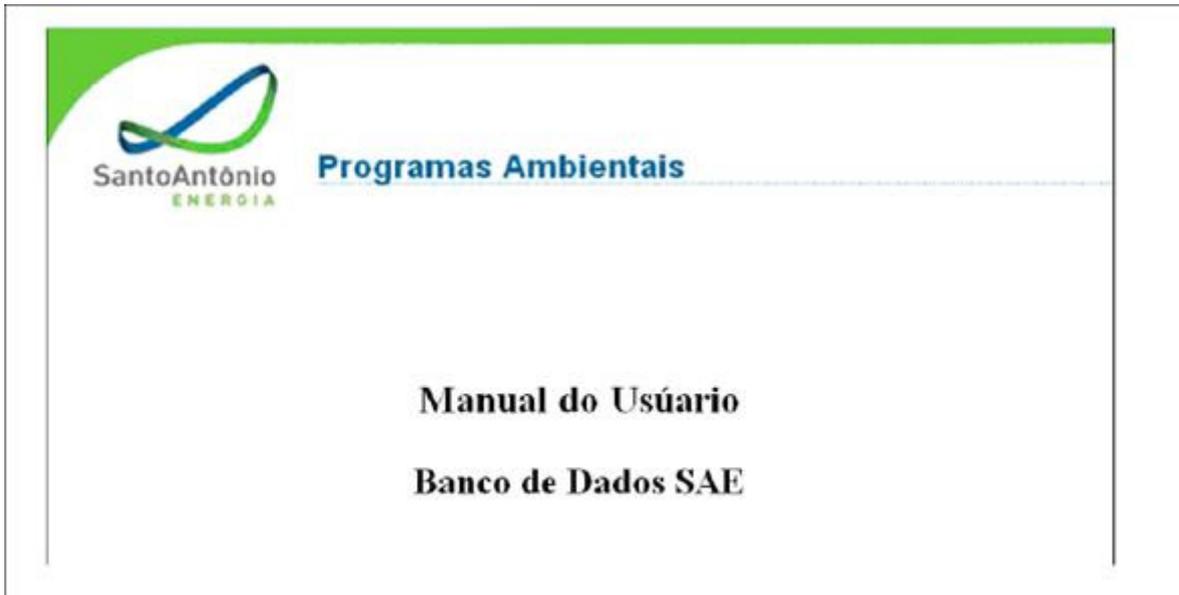


FIGURA 2.2. 1: capa do manual de treinamento para o usuário do SIG WEB



FIGURA 2.2. 2: Detalhe de parte do manual – consulta /edição / inclusão do Programa de Comunicação Social

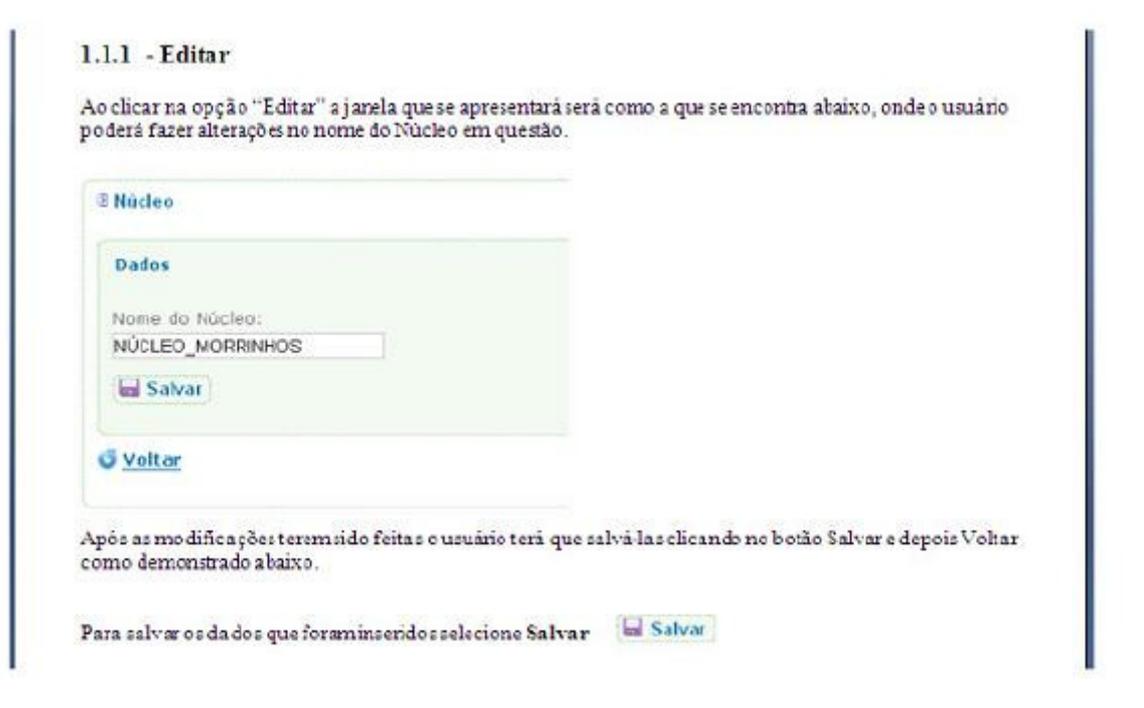


FIGURA 2.2. 3: parte do manual com o detalhamento de edição com a apresentação de como alterar um dado de um determinado programa.

3 SEÇÃO 03 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO LENÇOL FREÁTICO

3.1 Situação Atual

Finalização do processo de tomada de preço, sendo a ganhadora da licitação, uma empresa com experiência na atividade em questão – Conestoga-Rovers & Associates - CRA, com a explicitação da antecipação de parte das atividades em um ponto específico na margem esquerda, na região do Igarapé Ceará, projeto de Assentamento Joana Darc.

As demais atividades previstas, constantes no PBA, continuam com sua programação para 2010, incluindo o cadastramento georreferenciado de poços em utilização e agentes poluidores.

Foi incluída no escopo do Programa uma modelagem matemática de fluxo para prognóstico da variação do lençol freático em função do enchimento do reservatório.

3.2 Ações a Realizar

Prevê-se a antecipação das atividades de implantação de piezômetros e medições, cadastro de fontes e poços e medições, e prognóstico das variações do NA nas seguintes áreas específicas: (i) uma na margem esquerda, na região do Igarapé Ceará e, (ii) outra na margem direita, na região da fonte de água mineral Kayari.

4 SEÇÃO 04 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO SISMOLÓGICO

4.1 Situação Atual

Conforme correspondência SAE-ESBR 001/2009 (**ANEXO 4.1**), enviada como anexo do relatório trimestral anterior, foi elaborado novo PBA conjunto SAE/ESBR e será firmado contrato entre a empresa Geonálises Sondagens e Monitoramentos de Mogi Guaçu - São Paulo e a Energia Sustentável do Brasil - ESBR. Esse contrato prevê o monitoramento sísmológico para os dois empreendimentos (Jirau e Santo Antonio).

Por conta disso a empresa Geonálises já elaborou o primeiro relatório (**ANEXO 4.2**) sobre o programa onde o principal objetivo foi o de vistoria em campo para localização de pontos para instalação da primeira estação sísmológica do complexo. Até o momento apenas uma área foi selecionada. Após essa fase, foi iniciada a negociação com o proprietário para a instalação da estação que cobrirá parte do complexo – UHE Santo Antonio e UHE Jirau.

4.2 Ações a Realizar

Gestão junto ao do IBAMA visando aprovação do escopo apresentado.

5 SEÇÃO 05 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO CLIMATOLÓGICO

5.1 Situação Atual

Foi encaminhada ao IBAMA, em 09 de outubro de 2009, a Correspondência SAE-ESBR 001/2009 (**ANEXO 5.1**), com o novo escopo integrado do Programa de Monitoramento Climatológico (UHEs Santo Antônio e Jirau), para análise e aprovação, substituindo os programas apresentados individualmente pelos empreendedores em seus respectivos PBAs, bem como as condicionantes referentes ao assunto constantes nas respectivas Licenças de Instalação.

5.2 Ações a Realizar

Gestão junto ao do IBAMA visando aprovação do escopo apresentado.

6 SEÇÃO 06 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSEDIMENTOLÓGICO

6.1 Ações Realizadas

No programa de Monitoramento Hidrossedimentológico, do período de novembro/09 a janeiro/10, foram continuadas as ações dos seguintes subprogramas: Monitoramento Hidrossedimentológico do rio Madeira e do Futuro Reservatório da UHE Santo Antônio, e Modelagem Matemática do Comportamento Sedimentológico do rio Madeira e do Futuro Reservatório da UHE Santo Antônio.

6.2 Levantamentos e Monitoramento Hidrossedimentológico do Rio Madeira e do Futuro Reservatório da Usina Hidrelétrica Santo Antônio

Com referência aos Levantamentos e Monitoramento Hidrossedimentológico do Rio Madeira e do Futuro Reservatório da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, seguem os Relatórios de Andamento referentes ao mês de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010.

Em novembro de 2009, foi emitido o Relatório de Andamento – RA 10 - PJ0697-Z-H41-GR-RL-108-0A de novembro de 2009, com a descrição dos serviços realizados no âmbito do Programa de Levantamentos e Monitoramento do rio Madeira e do futuro Reservatório da UHE Santo Antônio no período de 16 de outubro a 15 de novembro de 2009 (**ANEXO 6.1**).

O relatório RA 11 - PJ0697-Z-H41-GR-RL-109-0A, de dezembro de 2009, apresentou o andamento dos serviços realizados no período de 16 de novembro de 2009 a 15 de dezembro de 2009 (**ANEXO 6.2**).

O relatório RA 12 - PJ0697-Z-H41-GR-RL-110-0A, de janeiro de 2010, apresenta o andamento dos serviços realizados no período de 16 de dezembro de 2009 a 15 de janeiro de 2010 (**ANEXO 6.3**).

Além destes, foi apresentado o Relatório “**CONSOLIDAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS HIDROSSEDIMENTOLÓGICOS DO RIO MADEIRA SEM RESERVATÓRIO**” – Janeiro de 2008 a Julho de 2009 – Relatório Parcial – R5. PJ0697-X-H41-GR-RL-003-0A de dezembro de 2009 (**ANEXO 6.4**).

6.3 Modelagem Matemática do Comportamento Sedimentológico do Rio Madeira e do Futuro Reservatório da Usina Hidrelétrica Santo Antônio

Com referência ao subprograma de Modelagem Matemática do Comportamento Sedimentológico do Rio Madeira e do Futuro Reservatório da UHE Santo Antônio seguem os Relatórios de Andamento referentes ao mês de novembro, dezembro de 2009 e janeiro de 2010.

Em novembro de 2009 foi emitido o Relatório de Andamento – RA 10 - PJ0696-Z-H41-GR-RL-108-0A, com a descrição dos serviços realizados no período de 16 de outubro a 15 de novembro de 2009 (**ANEXO 6.5**).

O relatório RA 11- PJ0696-Z-H41-GR-RL-109-0A, de dezembro de 2009, apresentou o andamento dos serviços realizados no período de 16 de novembro de 2009 a 15 de dezembro de 2009 (**ANEXO 6.6**).

O Relatório RA 12 - PJ0696-Z-H41-GR-RL-110-0A, de janeiro de 2010, apresenta o andamento dos serviços realizados no período de 16 de dezembro de 2009 a 15 de janeiro de 2010 (**ANEXO 6.7**).

7 SEÇÃO 07 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROBIOGEOQUÍMICO

7.1 Situação Atual

Para fins operacionais, o plano de trabalho deste Programa está dividido em 2 etapas: monitoramento ambiental, sob responsabilidade do Prof. Wanderley Rodrigues Bastos (UNIR/RO), e monitoramento humano, sob responsabilidade da Prof. Sandra de Souza Hacon (FIOCRUZ/RJ).

7.1.1 Monitoramento Ambiental

As seguintes atividades foram realizadas no período coberto por este relatório:

- Elaboração de Plano de Trabalho com o objetivo de estabelecer diretrizes gerais e procedimentos mínimos para a avaliação do material dragado na área de construção da barragem de Santo Antônio, acerca das concentrações de mercúrio (Hg), visando ao gerenciamento de sua disposição atendendo as diretrizes da RESOLUÇÃO CONAMA nº 344, de 25 de março de 2004, em Novembro de 2009. Documento elaborado para a Auditoria dos Bancos financiadores da UHE Santo Antônio;
- Elaboração do relatório referente ao 3º. Trimestre – Hidrobiogeoquímica Ambiental - que compreende o período de Outubro/Novembro/Dezembro de 2009 (**ANEXO 7.1**)

7.1.2 Monitoramento Humano

- Realização de exames neurológicos nas comunidades rurais - Hidrobiogeoquímica – Avaliação Humana;
- Continuação da aplicação de testes psicológicos nas comunidades rurais - Avaliação Humana;
- Elaboração do relatório referente ao 3º. Trimestre - Hidrobiogeoquímica Humana - que compreende o período de Outubro/Novembro/Dezembro de 2009 (**ANEXO 7.2**).

7.2 Ações a Serem Realizadas

A realização da 5ª Campanha de amostragem na rede amostral do estirão do rio Madeira e bolsões, bem como de sedimentos nas áreas de jazida, bota-fora e enseadeiras, no canteiro de obras, está prevista para o segundo trimestre de 2010

8 SEÇÃO 08 – ACOMPANHAMENTO DO DIREITO MINERÁRIO E DA ATIVIDADE GARIMPEIRA

8.1 Situação Atual

A CPRM, contratada da SAE para implementar o Programa, vêm desenvolvendo suas atividades desde maio de 2009. Para esse trimestre anexamos o Relatório Trimestral referente aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2009 (**ANEXO 8.1**), Relatório Mensal de Janeiro de 2010 (**ANEXO 8.2**) e ainda o Relatório de Fotointerpretação (**ANEXO 8.3**) de imagens para mapeamento de potenciais áreas (paleocanais) para exploração de ouro. Com relação ao cadastro dos garimpeiros que atuam na área do futuro reservatório da UHE Santo Antônio foram realizadas pela CPRM 02 (duas) campanhas de cadastramento (**ANEXO 8.4 e 8.5**)

Reiteramos que, em setembro de 2009, foi elaborado o relatório “Atendimento às exigências contidas no Parecer PROGE nº 500/2008-FMM-LBTL-MP-SDM-JA – Conflito entre as atividades de exploração de recursos minerais e de geração e transmissão de energia elétrica” (**ANEXO 8.1**), enviado ao IBAMA no Relatório Trimestral de maio a julho de 2009.

9 SEÇÃO 09 – PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO

As principais tarefas de campo, realizadas no período de agosto a outubro de 2009, foram concentradas em áreas do canteiro de obras da UHE Santo Antônio e na área do Reservatório. Para o canteiro de obras, foram monitoradas áreas nas proximidades da Ensecadeira MD3 e MD4, Arel MD, Ensecadeira ME1 e na Mata de Igapó, ambos na margem esquerda do rio Madeira.

Os resultados obtidos neste período de realização das atividades referentes ao Programa de Preservação do Patrimônio Paleontológico estão contidos no Relatório Trimestral do Programa de Preservação do Patrimônio Paleontológico (**ANEXO 9.1**).

10 SEÇÃO 10 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO e SEÇÃO 11 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS

10.1 Situação Atual

- Realização da 4ª campanha em janeiro 2010;
- Elaboração do 3º relatório trimestral referente à campanha de Outubro de 2009 (**ANEXO 10.1**);
- Conclusão da instalação das sondas de monitoramento da qualidade de água em tempo real pelo técnico da ECOLOGY em 30.11.09;
- Trabalhos de escritório e laboratório relativos à amostragem da 3ª campanha de campo realizada em outubro;

- Realização da 4ª campanha de campo de 13 a 18.01.10;
- Reinstalação da sonda de monitoramento em tempo real de montante, em início de janeiro de 2010, após problemas com a elevação abrupta do nível do rio em fins de dezembro 2009.

10.2 Ações a Serem Realizadas

- Planejamento e providências para a realização da 5ª campanha de monitoramento a ser realizada em abril 2010

11 SEÇÃO 12 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FLORA

11.1 Subprograma de Resgate de Flora

11.1.1 Histórico

O resgate de germoplasma foi iniciado no dia 01 de setembro de 2008 na margem direita, antecedendo a entrada das equipes de supressão de vegetação com acompanhamento durante todo este processo. Os trabalhos foram realizados por técnicos da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, sob coordenação dos biólogos: Dr. Ângelo Manzato e Dra. Renita Frigeri.

Todo material coletado incluindo, epífitas, briófitas, pteridófitas, sementes e plântulas, foi depositado no viveiro de mudas do Batalhão de Polícia Ambiental – RO, com exceção do material herborizado, que foi depositado nas dependências do herbário da UNIR aguardando confirmação taxonômica.

11.1.2 Situação Atual

A seguir são apresentados os resultados obtidos até o momento no âmbito do Subprograma Resgate da Flora.

a) Coleta de Material para Herborização

Até o presente momento, foram coletados e prensados 1.270 espécimes férteis. O material coletado está devidamente armazenado, aguardando a confecção das exsicatas, identificação e depósito no herbário localizado no campus da UNIR.

b) Coleta de Germoplasma

Coleta de propágulos reprodutivos (frutos/sementes)

Durante esse período de execução do programa, já foram coletados 6.194 propágulos (sementes/frutos) nas unidades amostrais percorridas nos setores I (trecho que compreende áreas localizadas entre as cachoeiras de Santo Antônio e Teotônio) e II (trecho localizado entre Cachoeira de Teotônio e o Salto de Jirau), respectivamente, da margem esquerda e da

margem direita do Rio Madeira. Ressalta-se que a divisão em setores ocorreu em função das etapas de realização do inventário florestal.

A **FIGURA 11. 1** mostra o total de sementes resgatadas para o período dos meses de novembro e dezembro de 2009 e de janeiro de 2010.

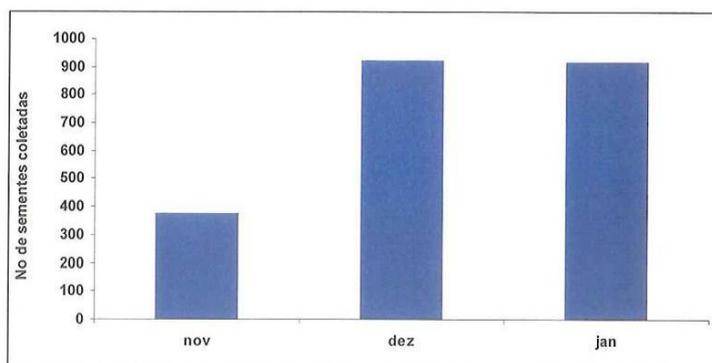


FIGURA 11. 1: Total de sementes coletadas nos meses de novembro e dezembro de 2009 e de janeiro de 2010.

FONTE: CEPEMAR; 2º Relatório de Atividade Trimestral – SAESA-PCFL-003-2010, fevereiro de 2010.

Coleta de propágulos vegetativos (mudas)

Foram resgatadas aproximadamente 55.000 mudas. Essas mudas foram retiradas em áreas das margens direita e esquerda do Rio Madeira, mais precisamente nas parcelas implantadas para o estudo de inventário florestal nos Setores I e II.

A **FIGURA 11. 2:** relaciona o número total de plântulas resgatadas mensalmente nas diversas unidades amostrais localizadas nas margens direita e esquerda do Rio Madeira no período compreendido entre agosto de 2009 e janeiro de 2010.

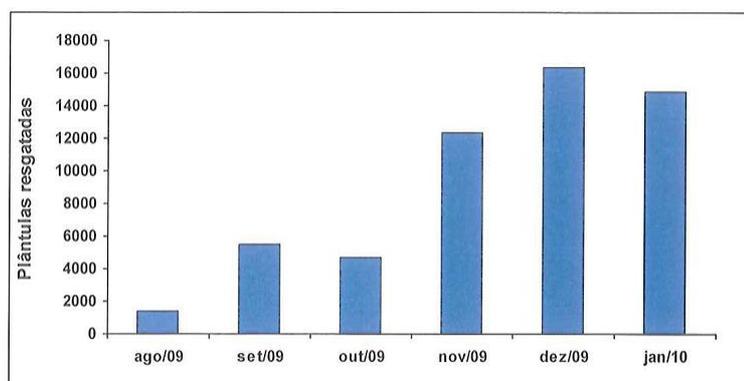


Figura 4.2.3-6 – Total mensal de plântulas resgatadas desde o início do programa

FIGURA 11. 2: Número total de plântulas resgatadas no período de agosto de 2009 a janeiro de 2010.

FONTE: CEPEMAR; 2º Relatório de Atividade Trimestral – SAESA-PCFL-003-2010, fevereiro de 2010.

Até o momento já foram identificadas as plântulas resgatadas nas unidades amostrais 04 e 05 da margem esquerda, setor I, conforme pode ser visualizado na **FIGURA 11. 3**.

UNIDADE AMOSTRAL	FAMÍLIA	IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA	NÚMERO DE INDIVÍDUOS
04 STI	Annonaceae	Annona L., 1753	7
	Arecaceae	Bactris Jacq. ex Scop., 1777	1
		Euterpe precatoria Mart., 1842	1
		Mauritia L. f., 1781	5
		Arrabidaea DC., 1838	6
	Chrysobalanaceae	Licania Aubl., 1775	1
	Clusiaceae	Tovomita Aubl., 1775	20
		Vismia Vand., 1788	1
	Connaraceae	Connarus L., 1753	19
	Euphorbiaceae	Croton L., 1753	1
		Hevea Aubl., 1775	1
		Mabea Aubl., 1775	1
		Bauhinia L., 1753	5

04 STI		Cassia L., 1753	1	
		Dalbergia L. f., 1781	5	
		Dialium L., 1767	3	
		Hydrochorea Barneby & J.W. Grimes, 1996	2	
		Inga Mill., 1754	7	
		Macrolebium Schreb., 1789	3	
		Pterocarpus Jacq., 1763	1	
		Swartzia Schreb., 1791	5	
		Zygia P. Browne, 1756	14	
	Flacourtiaceae	Casearia Jacq., 1760	2	
	Lauraceae	Ocotea Aubl., 1775	2	
	Lecythidaceae	Eschweilera Mart. ex DC., 1828	2	
		Gustavia L., 1775	18	
	Melastomataceae	Miconia Ruiz & Pav., 1794	8	
	Moraceae	Sorpea A. St.-Hil., 1821	3	
	Myristicaceae	Virola Aubl., 1775	2	
	Myrtaceae	Eugenia L., 1753	22	
	Ochnaceae	Ouratea Aubl., 1775	1	
	Piperaceae	Piper L., 1753	4	
	Quinaceae	Quina Aubl., 1775	1	
		Duroia L. f., 1782	1	
	Rubiaceae	Psychotria L., 1759	10	
		Cupania L., 1753	1	
	Sapindaceae	Paullinia L., 1753	1	
		Pouteria Aubl., 1775	1	
		Amphirrhox Spreng., 1827	6	
	Violaceae	Leonia Ruiz & Pav., 1799	2	
		Rinorea Aubl., 1775	29	
	05 STI	Arecaceae	Euterpe precatoria Mart., 1842	3
		Bignoniaceae	Arrabidaea DC., 1838	12
		Chrysobalanaceae	Licania Aubl., 1775	1
		Connaraceae	Connarus L., 1753	77
Dilleniaceae		Dolicearpus Rol., 1756	1	
Euphorbiaceae		Mabea Aubl., 1775	17	
		Maprounea Aubl., 1775	1	
Fabaceae		Bauhinia L., 1753	4	
	Dialium L., 1767	16		
	Dipteryx Schreb., 1791	1		
	Hydrochorea Barneby & J.W. Grimes, 1996	1		
	Inga Mill., 1754	4		

UNIDADE AMOSTRAL	FAMÍLIA	IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA	NÚMERO DE INDIVÍDUOS
05 STI		Machaerium Pers., 1807	1
		Swartzia Schreb., 1791	2
		Zygia P. Browne, 1756	1
	Flacourtiaceae	Casearia Jacq., 1760	1
	Lauraceae	Ocotea Aubl., 1775	1
	Malpighiaceae	Malpighiaceae sp.	1
	Melastomataceae	Miconia Ruiz & Pav., 1794	1
	Moraceae	Naucleopsis Miq., 1853	15
		Sorocea A. St.-Hil., 1821	4
	Myristicaceae	Virola Aubl., 1775	7
	Myrtaceae	Eugenia L., 1753	22
		Myrcia DC. ex Guill., 1827	3
	Ochnaceae	Ouratea Aubl., 1775	2
	Olacaceae	Minuartia Aubl., 1775	1
	Poaceae	Pariana Aubl., 1775	1
	Rubiaceae	Psychotria L., 1759	2
	Sapindaceae	Cupania L., 1753	1
Sapotaceae	Pouteria Aubl., 1775	2	
Violaceae	Amphirrhox Spreng., 1827	3	
	Leonia Ruiz & Pav., 1799	4	
	Rinorea Aubl., 1775	38	
	Total	477	

FIGURA 11. 3: Identificação e número de indivíduos de plântulas resgatadas nos setores 04 e 05, margem esquerda, Setor I.

FONTE: CEPEMAR; 2º Relatório de Atividade Trimestral – SAESA-PCFL-003-2010, fevereiro de 2010.

c) Produção de Mudanças

A produção de mudas proveniente de sementes resgatadas está ocorrendo no laboratório de germinação da UNIR, pois o viveiro ainda não está apto para desenvolver essa atividade.

No viveiro do Parque Natural Municipal de Porto Velho, as atividades estão direcionadas para a manutenção das mudas e de epífitas e hemiepífitas resgatadas.

Como a infraestrutura do viveiro ainda não está executada completamente, foram construídos, em caráter provisório, canteiros no sub-bosque do fragmento florestal próximo da futura área de instalação do viveiro, local no qual estão sendo armazenadas todas as mudas, epífitas e hemiepífitas coletadas.

Nas **FIGURA 11. 4** e **FIGURA 11. 5** são apresentados os números de plântulas recebidas e em produção no viveiro do Parque Natural de Porto Velho no período de 26 de outubro de 2009 a 13 de janeiro de 2010 provenientes dos Setores I e II, respectivamente.

Tabela 4.4.2-16: Número de plântulas recebidas e em produção no viveiro do Parque Natural de Porto Velho no período de 26/10/2009 a 13/01/2010.

DATA	PARCELA	SETOR	MARGEM	TOTAL DE PLÂNTULAS	PLÂNTULAS REMANESCENTES
26/10/2009	16	I	ESQUERDA	510	*
27/10/2009	17	I	ESQUERDA	200	
27/10/2009	18	I	ESQUERDA	250	
28/10/2009	22	I	-	288	
28/10/2009	21	I	-	466	
04/11/2009	19	I	ESQUERDA	440	
04/11/2009	20	I	ESQUERDA	310	
10/11/2009	9	I	ESQUERDA	517	
11/11/2009	10	I	ESQUERDA	1025	
13/11/2009	11	I	ESQUERDA	1070	
16/11/2009	12	I	ESQUERDA	1050	
17/11/2009	13	I	ESQUERDA	1150	
18/11/2009	14	I	ESQUERDA	600	
19/11/2009	15	I	ESQUERDA	250	
23/11/2009	13	I	DIREITA	750	
24/11/2009	4	II	ESQUERDA	1800	
25/11/2009	5	II	ILHA	1350	
26/11/2009	6	II	ESQUERDA	1150	
30/11/2009	7	II	ESQUERDA	850	
02/12/2009	8	II	ESQUERDA	1300	
03/12/2009	9	II	DIREITA	600	
07/12/2009	10	II	ESQUERDA	2050	
08/12/2009	11	II	DIREITA	2404	
09/12/2009	12	II	ESQUERDA	1562	
09/12/2009	13	II	DIREITA	1000	
14/12/2009	14	II	ESQUERDA	1500	
14/12/2009	15	II	DIREITA	800	
15/12/2009	16	II	ESQUERDA	300	
16/12/2009	19	II	ESQUERDA	1300	
16/12/2009	18	II	DIREITA	300	
21/12/2009	22	II	ESQUERDA	1050	
21/12/2009	17	II	DIREITA	200	
22/12/2009	23	II	-	631	
22/12/2009	26	II	-	1350	

FIGURA 11. 4: Número de plântulas recebidas e em produção no viveiro do Setor I no período compreendido entre 26/10/2009 a 13/01/2010

FONTE: CEPEMAR; 2º Relatório de Atividade Trimestral – SAESA-PCFL-003-2010, fevereiro de 2010.

Tabela 4.4.2-16: Número de plântulas recebidas e em produção no viveiro do Parque Natural de Porto Velho no período de 26/10/2009 a 13/01/2010. Continuação

DATA	PARCELA	SETOR	MARGEM	TOTAL DE PLÂNTULAS	PLÂNTULAS REMANESCENTES
05/01/2010	25	II	DIREITA	1351	
05/01/2010	24	II	DIREITA	2150	
06/01/2010	27	II	ESQUERDA	1000	
06/01/2010	28	II	ESQUERDA	1350	
07/01/2010	29	II	DIREITA	550	
07/01/2010	30	II	ESQUERDA	1650	
11/01/2010	31	II	ESQUERDA	300	
11/01/2010	32	II	ESQUERDA	1350	
12/01/2010	34	II	ILHA	350	
12/01/2010	36	II	ILHA	3250	
13/01/2010	37	II	DIREITA	1400	
13/01/2010	39	II	ILHA	200	
Total				45.274	

* A contagem de plântulas remanescentes será feita a partir dos noventa dias após a repicagem. Considerando que dentro deste prazo ainda pode haver brotação das mudas transplantadas.

FIGURA 11. 5: Número de plântulas recebidas e em produção no viveiro do Setor II no período compreendido entre 26/10/2009 a 13/01/2010

FONTE: CEPEMAR; 2º Relatório de Atividade Trimestral – SAESA-PCFL-003-2010, fevereiro de 2010.

d) Coleta de Epífitas e Hemiepífitas, Monilófitas e Licófitas

Foram coletados 1.250 indivíduos de epífitas e hemiepífitas. A identificação desse material será realizada por especialistas em cada grupo de plantas. A brioflora encontra-se em fase de triagem e confecção de lâminas para a devida identificação taxonômica.

A **FIGURA 11. 6:** apresenta o total e a meta prevista no PBA para o processo de resgate de epífitas e hemiepífitas.

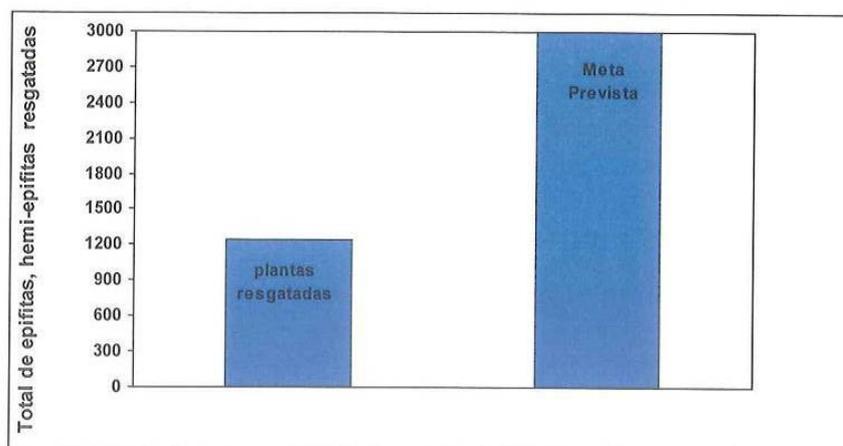


FIGURA 11. 6: Evolução e meta anual no processo de resgate de epífitas e hemiepífitas.

FONTE: CEPEMAR; 2º Relatório de Atividade Trimestral – SAESA-PCFL-003-2010, fevereiro de 2010.

e) Inventário Florístico em Tipologias Florestais

Para a realização do inventário florístico em tipologias florestais foram instaladas 36 unidades amostrais no Setor I e 96 unidades no Setor II, as quais foram aproveitadas do programa de inventário florestal para obtenção das Autorizações de Supressão Vegetal nessas áreas. Porém as parcelas do Setor I (36 unidades) não poderão ser utilizadas neste item do subprograma de Resgate de Flora, pois já foram suprimidas. Na **FIGURA 11. 7**: é apresentada a evolução e meta no processo de demarcação das unidades amostrais para os dois setores.

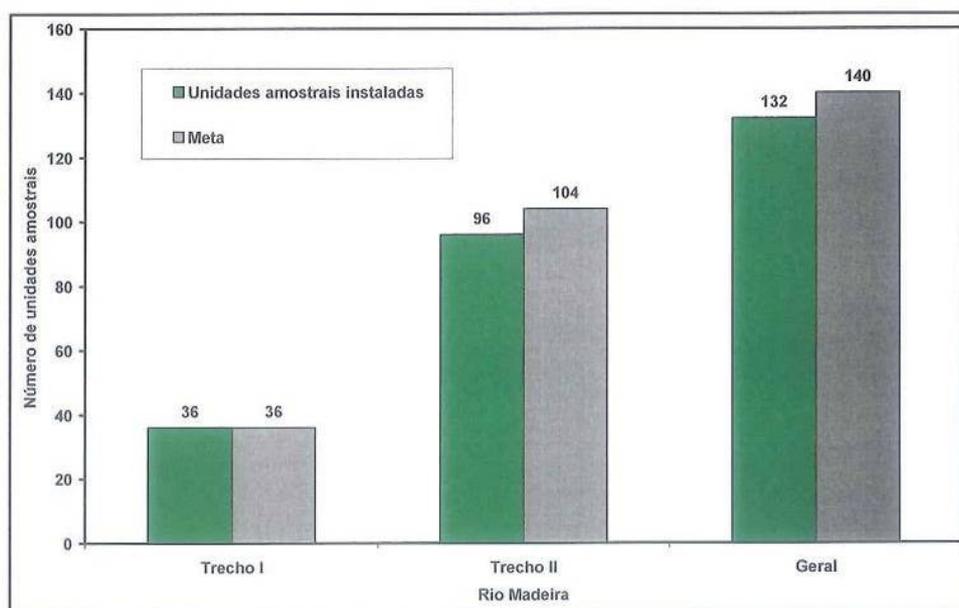


FIGURA 11. 7: Evolução e meta no processo de demarcação das unidades amostrais.

FONTE: CEPEMAR; 2º Relatório de Atividade Trimestral – SAESA-PCFL-003-2010, fevereiro de 2010.

O levantamento da composição florística nas unidades amostradas até o momento apresentou um total de 428 espécies arbustivas, arbóreas e palmeiras distribuídas em 426 gêneros e 66 famílias botânicas. Desse total, 245 plantas, aproximadamente 57%, foram identificadas somente até nível de gênero.

As análises de diversidade, índices de riqueza e curva de espécie/área serão realizadas após o término da alocação das parcelas que ainda faltam.

f) Inventário Florístico em Tipologias não Florestais

Esta atividade tem previsão para iniciar em maio de 2010, quando o nível do Rio Madeira em suas margens estará adequado.

g) Potencial Regenerativo do Banco de Sementes

A atividade de detecção do potencial regenerativo do banco de sementes não foi iniciada, tendo em vista que uma grande parte das áreas do reservatório se encontra alagada.

É importante salientar que esses estudos serão viáveis somente na estação seca. Portanto, a CEPEMAR está aguardando o término das chuvas para dar início a essa atividade, visto que os pulsos de inundação impedem a realização dos trabalhos.

h) Banco de Germoplasma de Espécies Selecionadas

Foram localizadas três populações de *Myrciaria dubia* (camu-camu), nas proximidades da Cachoeira do Teotônio no Rio Madeira, sendo que duas populações estão localizadas na margem direita, uma no Setor I e outra no Setor II. A terceira população foi detectada nas proximidades da parcela 03, na margem esquerda, Setor II.

i) Caracterização Genéticas das Espécies

A caracterização genética das populações de camu-camu está centrada na avaliação de protocolos de extração de DNA, visto que diversas mudas oriundas de sementes coletadas na etapa de resgate de germoplasma realizado na área do canteiro de obras, estavam disponíveis na Casa de Vegetação da UNIR. Os protocolos para a samaúma estão na dependência da coleta de material vegetativo e do período de produção de frutos/sementes para produção de mudas.

j) Construção e Estruturação do Herbário no Campus da Universidade de Rondônia

A estruturação do herbário vem sendo realizada em prédio de propriedade da UNIR. Durante este período foram adquiridos equipamentos e materiais de consumo para prensagem, processamento e confecção das exsiccatas.

O projeto executivo e arquitetônico de construção do laboratório “Banco de Germoplasma” foi finalizado e aprovado pela UNIR em dezembro 2009.

k) Construção e Estruturação do Viveiro de Mudanças

Durante o período de desenvolvimento do subprograma de Resgate de Flora foram realizadas as obras de reforma do galpão utilizado para o preparo de substrato e enchimento das sacolas e foram iniciadas as obras de construção do canteiro de aclimação, canteiro com sombrite e da sementeira. A construção do epifitário, entretanto, ainda não foi iniciada.

A seguir é apresentado o **QUADRO 11. 1** com os resultados obtidos durante o período de desenvolvimento das atividades de resgate da flora.

QUADRO 11. 1

Síntese dos resultados obtidos durante o subprograma de Resgate da flora realizado pela CEPEMAR

ITEM	Atividade	Resultado
a	Coleta de material para herborização	Coletados e prensados materiais de 1.270 espécimes férteis
b	Coleta de germoplasma	
b.1	Coleta de propágulos reprodutivos	Coletados 6.194 propágulos (sementes/frutos)
b.2	Coleta de propágulos vegetativos	Resgatadas aproximadamente 55.000 mudas
c	Coleta de epífitas e hemiepífitas	Coletados 1.250 indivíduos
d	Inventário florístico em tipologias florestais	Instaladas 96 parcelas de 250 x 10m, que corresponde a 24ha

As atividades realizadas pela CEPEMAR encontram-se apresentadas na íntegra no Relatório de Atividade Trimestral SAESA-PCFL-003-10(Rev 22-02-2010), **ANEXO 11.1** deste documento.

11.1.3 Ações a Serem realizadas

- Início das obras de construção do laboratório “Banco de Germoplasma” está previsto para março de 2010.

11.2 Subprograma de Monitoramento da Sucessão Vegetacional das Margens do Reservatório

Para o desenvolvimento do subprograma de Monitoramento da Sucessão Vegetal, foi protocolada uma justificativa técnica para alteração na metodologia apresentada no Programa de Conservação da Flora presente no PBA da UHE Santo Antônio. Essa justificativa foi protocolada em 18 de dezembro de 2009, sob o número 14.349 (**FIGURA 11. 8:**), e o parecer aprovando a justificativa foi emitido em 25 de janeiro de 2010, através do ofício DILIC/IBAMA nº 11/2010 (**FIGURA 11. 9:**).



Porto Velho, 18 de dezembro de 2009

A Senhora
Moara Menta Giasson
Coordenadora de de Energia Hidrelétrica COHID/CGENE/DILIC
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renov.
Brasília - DF

PROTOCOLO/BAMA
DILIC
Nº: 14.349
DATA: 18/12/09
RECEBIDO: JP

Nº. Ref. Santo Antônio Energia/PVH – 860/2009

Assunto: Envio de documento e solicitação de reunião técnica

Senhora Coordenadora,

A Gerência de Sustentabilidade da Santo Antônio Energia - SAE vem, respeitosamente apresentar proposta e justificativa de adequação do planejamento aneiral e metodológico visando cumprimento do "Subprograma de Monitoramento Sucessional da Vegetação sob Influência do Futuro Reservatório da UHE Santo Antônio".

Após conhecimento e avaliação da proposta por esta Coordenadoria, propomos o agendamento de uma reunião técnica em Brasília para sua discussão e eventual aprovação.

Sendo o que se apresenta para o momento, renovamos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Ricardo Márcio Martins Alves
Gerente de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves
Gerente de Sustentabilidade
Santo Antônio Energia

PORTO VELHO
Av. Luro Seid, 2800 – Costa e Silva
CEP: 76.802-449
Tel: 55 69 3218 1400 - Fax: 55 69 3218 1420
www.santoantonienergia.com.br

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S. A.
JUSTIFICATIVA PARA INSTALAÇÃO DAS PARCELAS DO PROGRAMA DE
MONITORAMENTO DA SUCESSÃO VEGETACIONAL
SAESA—PCFL-013-09

Dezembro/09 | Revisão 00

O programa de Conservação da Flora utilizará os módulos de amostragem RAPELD seguindo as diretrizes do Programa de Pesquisa em Biodiversidade - PPBio como metodologia norteadora para o Subprograma de monitoramento sucessional da vegetação sob influência do futuro reservatório da UHE – Santo Antonio.

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) criou em 2004 o Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia (PPBio) visando adentrar e aprofundar nas atividades de pesquisas sobre a biodiversidade Amazônica.

O Programa PPBio (MCT) financiou, ou está financiando, a instalação de seis grades-padrão RAPELD e dois módulos RAP RAPELD na Amazônia. Grades completas (G) ou módulos (M) foram ou estão sendo instalados em diversas regiões da Amazônia brasileira.

Numa visão geral, destacam-se os projetos estabelecidos no âmbito do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais que está gerenciando e monitorando três módulos financiados pelo PDBFF/INPA/STRL. Dentre outros projetos destacam-se o de Áreas protegidas da Amazônia com quatro grades (4G) e quatro módulos (4M), FINEP (1G), FAPEAM (3M), PRONEX (10M), Casadinho/CNPq (1G), Universal/CNPq (2G), CPP (6M), PIME (30M), Corredores Ecológicos (2G), CENÁRIOS (1G) e PPG7 (1G), entre outros. A distribuição dessas unidades amostrais proporciona cobertura de uma parte considerável da bacia amazônica (Braga-Neto et al. 2006).

Cada grade completa RAPELD dispõe de 30 parcelas de amostragem permanente distribuídas uniformemente sobre 25 km², além de um número variável de parcelas de amostragem permanente para aspectos mais específicos da paisagem, como corpos de água e zonas ripárias.

Já, os módulos dispõem de cinco ou dez parcelas de amostragem permanentes uniformemente distribuídas, e um número proporcionalmente menor dos outros tipos de parcelas de amostragem permanente. Esse desenho permite evitar a tendenciosidade associada a parcelas nas quais ocorreu perda repentina de biomassa e longo tempo de recuperação em consequência da queda natural de árvores (Fisher et al. 2006).

É importante ressaltar que modelos preditivos projetam previsões de aumento da temperatura média e mudanças drásticas no regime pluviométrico na Amazônia para os próximos 15 anos, com consequências significativas para a biodiversidade da região do interflúvio Purus-Madeira (Correia, et al. 2007, Luizão, 2007, Nobre, et al. 2007).

Portanto, uma das principais vantagens de usar o mesmo modelo de amostragem do PPBio será a possibilidade de fazer comparações com outras regiões da Amazônia. Desse modo será possível separar com maior segurança, os efeitos do empreendimento dos efeitos de outros fatores de maior escala atuando sobre a Amazônia, caso mudanças importantes venham a ser registradas após a implementação do reservatório da UHE Santo Antônio.

Um dos principais fatores que afetam a estrutura da floresta e a biodiversidade é a profundidade do lençol freático (Drucker et al. 2008). Há evidências de que muitos solos amazônicos são super-saturados, e modelos foram desenvolvidos para mapear as condições hidrológicas do terreno usando a profundidade do espelho d'água (Rennó et al. 2008).

O grupo de pesquisadores do INPE/LBA estão colaborando com os estudos RAPELD desenvolvidos no âmbito amazônico sobre o efeito da topografia e clima sobre a profundidade do nível d'água em duas grades RAPELD na região de Manaus, e em módulos ao longo da BR-319 e na Grade-padrão instalada na ESEC Cuniã em Rondônia.

A distribuição dos tipos de vegetação está intimamente relacionada com os recursos hídricos e fertilidade do solo. A avaliação nutricional dos solos e da serapilheira, associados com a umidade do solo e disponibilidade hídrica do sistema, podem definir a distribuição dos padrões de vegetação ao longo de um gradiente de precipitação na Amazônia.

Além disso, as regiões a serem investigadas contemplam um interessante e importante gradiente hidrológico, considerando que as variações anuais no clima comandam as trocas líquidas de carbono do ecossistema. Portanto, estudos sobre variação nos estoques de carbono do solo e vegetação, associados à composição florística serão importantes para identificar possíveis impactos e mudanças na estrutura das florestas em função de mudanças climáticas na região amazônica e das alterações causadas pelo reservatório.

Já, a medida da biodiversidade entre locais (diversidade beta) está intimamente ligada à escala espaço-temporal que está sendo analisada (Nekola & White 2002). Os algoritmos utilizados para fazer decisões sobre o uso da terra usam o conceito de complementaridade (Pressey 2004) e se quisermos incluir a biodiversidade em tais decisões é necessário ter sistemas de monitoramento em escalas espaço-temporais

comparáveis. Este foi um dos critérios utilizados para a construção e desenvolvimento do sistema RAPELD (Magnusson et al. 2005).

A utilização de escalas espaço-temporais comparáveis permite detectar a composição de comunidades e a diversidade genética de populações, bem como prever a distribuição de espécies e o efeito de alterações ambientais a longo e curto-prazo.

A metodologia a ser utilizada difere daquela tradicionalmente empregada em levantamentos de biodiversidade, uma vez que objetiva um estudo integrado, que possibilitará a comparação dos resultados entre diferentes sítios e grupos, assim como a relação destes com variáveis ambientais.

A padronização do desenho amostral tem como principal característica a fácil comparação dos dados de diferentes grupos, por haver referências precisas do local, período de coleta e esforço amostral, e pelo fato de que os dados vêm todos dos mesmos pontos. Isso possibilita que diversos pesquisadores possam fazer trabalhos em conjunto, correlacionando seus resultados e explorando as interações ecológicas que ocorrem entre táxons distintos.

Portanto, a utilização de módulos ou grades de amostragem RAPELD seguindo as diretrizes do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) visam sobretudo aumentar a eficiência de estudos de monitoramento de biodiversidade na Amazônia, já que este sistema está baseado no uso de protocolos de amostragem padronizados e integrados espacialmente. Sítios de amostragem RAPELD já estão em operação na região de Manaus, Amapá, Roraima, Acre, São Gabriel da Cachoeira (AM), Santarém (PA) e em Rondônia.

2 Equipe Técnica

2. EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Marcelo Cavati - Geógrafo (CREA 5274-D/ES)
Responsabilidade	Gerente de Projeto

Profissional	Angelo Gilberto Manzatto – Biólogo
Responsabilidade	Consultor - Coordenador Geral do Projeto

3 Bibliografia

Braga-Neto, R.; F. Baccaro; J. Penha; M. Menin; F. Costa; E. Franklin; M. L. de Oliveira & W. Magnusson. 2008. Desafios no caminho do conhecimento. Pp 30-35 *in*: U. Capozzoli (ed.) *Amazônia e o Futuro*. Dueto Editorial, São Paulo.

Castilho, C. V., Magnusson, W. E., Araujo, R. N. O., Luizao, R. C. C., Luizao, F. J., Lima, A. P., Higuchi, N. 2006. Variation in aboveground tree live biomass in a central Amazonian forest: effects of soil and topography. *Forest Ecology and Management*, 234: 85-96.

Drucker, D. P., Costa, F. R. C.; Magnusson, W. E. 2008. How wide is the riparian zone of small streams in tropical forests? A test with terrestrial herbs. *Journal of Tropical Ecology*. 24: 65

Feamside, P. M. 2003. A floresta amazônica nas mudanças globais. INPA, Manaus: 134pp. VERCAPÍTULO 6 (Pp 116-124) *Desafios Estratégicos para a Ciência e Tecnologia na Amazônia*.

Fisher J.I., Hurlt, G.C., Thomas, R.Q., Chambers, J.Q. 2008. Clustered disturbances lead to bias in large-scale estimates based on forest sample plots. *Ecology Letters*, 11: 554-563.

Gotelli, N.J. 2004. A taxonomic wish-list for community ecology. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London B* 359: 585-597.

Magnusson, W.E.; Lima, A.P.; Luizão, R.; Luizão, F.; Costa, F.R.C.; Castilho, C.V. e Kinupp, V.F. 2005. RAPELD: uma modificação do método de Gentry para inventários de biodiversidade em sítios para pesquisa ecológica de longa duração. *Biota Neotropica*, 5 (2), 1-6.

Nekola, J.C. & White, P.S. 2002. Conservation, the two pillars of ecological explanation, and the paradigm of distance. *Natural Areas Journal*, 22 (4), 305-310.

Pressey, R.L. 2004. Conservation planning and biodiversity: assembling the best data for the job. *Conservation Biology*, 18(6), 1677-1681.

Pickett, S. T. A., J. Kolasa, and C. G. Jones. 1994. *Ecological understanding: the nature of theory and the theory of nature*. Academic Press, San Diego.

Rennó C.D., Nobre A.D., Cuártes L.A., Soares J.V., Hodnett M.G., Tomasella J. &

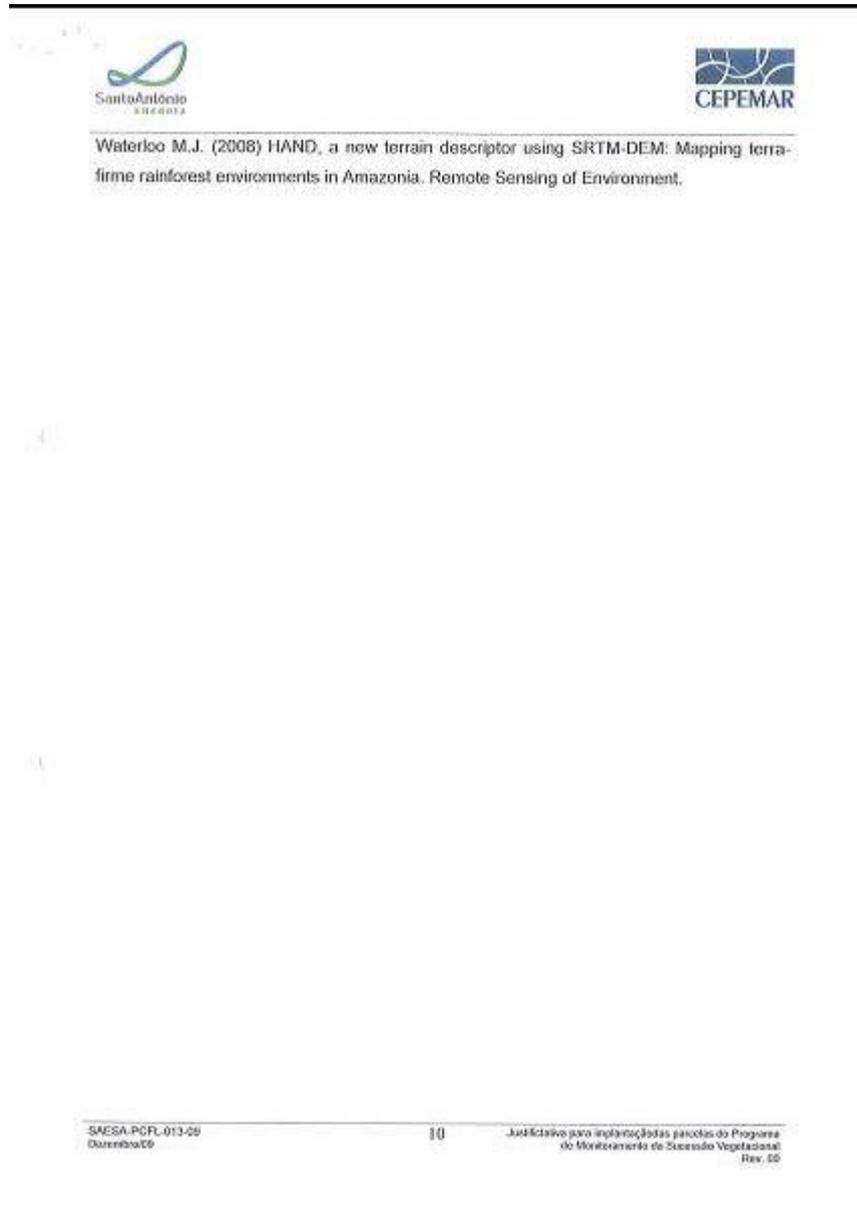


FIGURA 11. 8: Ofício de nº Santo Antônio Energia/PVH – 860/2009 datada de 18 de dezembro de 2009 e protocolada junto ao IBAMA em 18/12/2009 sob o nº 14.349



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
SCEN - Setor de Clubes Esportivos Norte Trecho 03, Ed. Sede, Bloco C, 1º andar, Brasília/DF - CEP: 70.818-900
Tel.: (0xx61) 3316.1595 Fax: (0xx61) 3307.1801 - URL: <http://www.ibama.gov.br>

Ofício nº 11 /2010 – DILIC/IBAMA

Brasília, 25 de janeiro de 2010.

Aos Senhores

CARLOS HUGO ANNES ARAÚJO

Diretor de Sustentabilidade da Santo Antônio Energia S/A - SAE

Av. das Nações Unidas, nº4777

6º andar, Sala 01 – Altos de Pinheiros

CEP 05477-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3702-2250 / FAX: (11) 3702-2288

RICARDO MÁRCIO MARTINS ALVES

Gerente de Sustentabilidade – SAESA

Escritório da SAESA Porto Velho

Av. Lauro Sodré, nº2800

Porto Velho/RO – 78900-000

Fone/FAX: (69) 3218-1420

Assunto: Subprograma de Monitoramento Sucessional da Vegetação sob influência do futuro reservatório.

Senhor Diretor,

1. Informo a Vossa Senhoria que o programa apresentado pela empresa por meio do documento PVH – 860/2009, em 18/12/2009, é satisfatório às necessidades de identificação de impacto da usina em questão, sendo aprovado por esta coordenação.
2. Informo, também, que a amostragem pode ser iniciada imediatamente, sendo que o plano deverá ser executado conforme o apresentado em anexo ao documento PVH – 860/2009, entretanto, mesmo adotando o protocolo das parcelas do programa PPBio, o detalhamento do mesmo deve ser apresentado a esse Instituto posteriormente como forma de definição da exata amostragem a ser realizada.

Atenciosamente,

GUILHERME DE ALMEIDA
Coordenador Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica

FIGURA 11. 9: Ofício nº 11/2010 – DILIC/IBAMA datado de 25 de janeiro de 2010

Somente após a aprovação das mudanças metodológicas pelo IBAMA é que serão iniciadas as atividades deste programa.

11.2.1 Ações a Serem realizadas

Protocolo junto ao IBAMA pela SAE em maio de 2010 da nova metodologia proposta pelos técnicos da CEPEMAR.

12 SEÇÃO 13 – PROGRAMA DE DESMATAMENTO DA ÁREA DE INTERFERÊNCIA DIRETA

12.1 Canteiro de Obras

12.1.1 Histórico

As atividades de desmatamento no Canteiro de Obras, com referencia ao período de agosto de 2008 a janeiro de 2010, estão contidas no Relatório de Acompanhamento das Atividades referentes à ASV nº 271/2008, **ANEXO 12.1**.

12.2 Reservatório

12.2.1 Histórico

A SAE recebeu do IBAMA, 02 (duas) Autorizações de Supressão de Vegetação – ASV, para a Etapa I – trecho compreendido entre Cachoeiras de Santo Antônio e Teotônio. ASV nº 379/2009 para a margem direita e 384/2009 para a margem esquerda, respectivamente.

- **Margem direita**

Foi emitida pelo IBAMA, a Autorização de Supressão de Vegetação ASV nº 379 em 09 de outubro de 2009 autorizando desmatamento em 605 ha.

O Relatório Trimestral da ASV nº 379/2009 encontra-se no **ANEXO 12.2**.

- **Margem esquerda**

O IBAMA em 06 de novembro de 2009 emitiu a ASV nº 384/2009 autorizando desmatamento em 1.257 ha.

12.2.2 Ações Realizadas

A operação de supressão de vegetação na margem esquerda, Etapa I, teve inicio em 21 de dezembro de 2009.

Os trabalhos de supressão vegetal nessa margem estão sendo realizados pela empresa de desmatamento VP de São Paulo Construtora Ltda., contratada pela Santo Antônio Energia, obedecendo todos os quesitos ambientais necessários e exigidos para execução dos trabalhos.

Para início da atividade foram observados todos os procedimentos necessários para atendimento às Normas Regulamentadoras relativas à Segurança e Medicina no Trabalho relacionado ao processo e o método utilizado para supressão de vegetação obedecem aos procedimentos técnicos recomendados.

A supressão da vegetação está sendo realizada com uso de motosserras, com aproveitamento do material lenhoso como tora e lenha. Todo material cortado é arrastado com trator florestal “skidder” até os pátios de estocagem, onde são traçados em toras e lenha e devidamente empilhados nos locais apropriados. As toras são empilhadas mecanicamente por pás carregadeiras equipadas com garfo enleirador e a lenha é empilhada com utilização de mão de obra braçal. Todo processo de desmatamento é acompanhado por equipe de resgate de fauna e flora.

Área / Volume

No período de 21 de dezembro de 2009 a 30 de janeiro de 2010, foi realizada derrubada da vegetação em uma área estimada em 180 ha, correspondendo a aproximadamente 14% do total autorizado para supressão na ASV nº 384/2009 (1.257 ha).

Parte da madeira resultante dessa derrubada foi arrastada e empilhada no pátio de estocagem nº 01 e parte encontra-se em processo de arraste. Foram mensurados em 30 de janeiro de 2010 os quantitativos de lenha (2.084 st) e tora (1.622 m³)

12.2.3 Destino do Material Lenhoso

Para legitimar operação de destinação e comercialização do material lenhoso, produto do desmatamento, conforme orientações do órgão licenciador do empreendimento – IBAMA, deverá ser utilizado o sistema DOF – Documento de Origem florestal. Nesse processo, todos os pátios de estocagem serão romaneados e cadastrados no IBAMA, onde são homologados e autorizados para os procedimentos de destinação do material florestal.

12.2.4 Etapas do Processo e “Status” das Atividades

- Desmatamento - Em execução
- Empilhamento nos pátios – Em execução
- Cubagem – Em execução
- Destinação final do material lenhoso – Em execução.

12.3 Considerações

Em atendimento à condicionante específica 2.17 da ASV nº 384/2009 será emitido Relatório Técnico de acompanhamento com periodicidade trimestral.

13 SEÇÃO 14 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FAUNA

13.1 Situação Atual

Este programa tem como característica a implantação de uma única rede amostral segundo o Protocolo PPBIO proposto para os estudos na Amazônia e cujas especificidades foram definidas pelo IBAMA através da Informação Técnica 065/2008:

- Concedida em 19.11.2009, a autorização DBFLO/CGFAP nº 259 para o monitoramento da fauna;
- Em novembro de 2009 – realização das campanhas iniciais de monitoramento dos grupos de pequenos mamíferos e herpetofauna de rios (jacarés), pelas equipes da SETE e INPA, respectivamente;
- Em dezembro de 2009 – realização de campanhas de reconhecimento das equipes de monitoramento de aves, quirópteros, mamíferos aquáticos (INPA), entomofauna (PROBIOTA) e de médios e grandes mamíferos (UNIR);
- Em janeiro de 2010 ocorreu a 2ª campanha de pequenos mamíferos que teve o seu início em 29.01. A previsão de término é na 2ª quinzena de março de 2010.

13.2 Ações a Serem Realizadas

- Prevista a 1ª campanha de herpetofauna terrestre (anfíbios e répteis) para fevereiro de 2010;
- Prevista a 1ª campanha de avifauna para março de 2010;
- Prevista a 1ª campanha de mamíferos aquáticos e semi-aquáticos para março de 2010;
- Prevista a 3ª campanha de pequenos mamíferos para abril de 2010;
- Prevista a 1ª campanha de quirópteros, médios e grandes mamíferos e entomofauna para abril de 2010;

NOTAS:

- Ainda permanece a pendência para finalizar a implantação de armadilhas “pit-fall” no módulo amostral nº 8 (Jaci-Paraná) na margem direita do rio Jaci-Paraná em função de demanda legal impetrada por um proprietário que pleiteia indenização frente à implantação das trilhas em uma parte de sua propriedade. Em dezembro, a SAE promoveu um encontro deste proprietário e seu advogado com um assessor jurídico da empresa, quando foi apresentada a intenção da empresa de reparar ou compensar eventuais infra-estruturas apontadas pelo demandante, todavia este permanece no pleito de indenização monetária, a qual não possui sustentação na avaliação da SAE;
- Outro morador neste módulo, também fez demanda de indenizações e alegou “perseguição” da SAE através da Polícia Ambiental, que teria impedindo-o de manter suas atividades na propriedade, porém já foi levantado que este cidadão foi autuado pela SEDAM em função de desmatamento irregular em sua área e na prática, não há impedimento algum para que acesse livremente a sua propriedade. Recentemente, este morador sinalizou para a SAE que não iria impedir a mesma de desenvolver os

monitoramentos de fauna em sua propriedade e solicitou apoio para ajudá-lo em licenciamento de atividades de piscicultura na sua propriedade. Em 26.02, a SAE visitou a sua propriedade com a presença do Coordenador Estadual de Piscicultura da SEAGRI. Todavia, o mesmo desaprovou a forma como este proprietário planejava implantar sua atividade aquícola, ou seja, ao longo das áreas de APP dos igarapés, indo contra as determinações legais do Estado. Em seguida, o proprietário demonstrou sua insatisfação e, seguindo outra linha, cobrou da SAE uma autorização para entrar em sua propriedade, ao que foi respondido que a SAE não tem nenhuma competência ou autoridade para tal. Este comportamento demonstra que o proprietário insiste em imputar à SAE a responsabilidade por paralisação das atividades nesta sua propriedade; ele possui ainda uma propriedade urbana em Jaci-Paraná e uma propriedade rural na ilha do Madeira em frente à foz do Jaci-Paraná.

- Estas duas demandas foram únicas no processo de implantação dos módulos e transectos. A SAE tem feito tentativas de para solucionar estes impasses, mas sem resultados satisfatórios.

14 SEÇÃO 15 – PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE DESMATAMENTO E RESATE DE FAUNA NA ÁREA DE INTERFERÊNCIA DIRETA

14.1 Situação Atual

- Continuidade dos trabalhos de resgate de fauna em acompanhamento às atividades de desmatamento nas áreas do Trecho 1 do reservatório - Margem Direita (via SETE), iniciados em 15.10.09;
- Continuidade dos trabalhos de resgate das áreas secas do canteiro de obras (via UNIR). Este último realizado através de contrato com a UNIR até 31.12.09, a partir desta data os trabalhos foram executados por biólogos que já faziam parte da equipe UNIR, porém contratados diretamente pela SAE;
- Início em 21.12 das atividades de resgate no Trecho 1 do reservatório – Margem Esquerda (via SETE);
- Concluído os trabalhos de resgate no Igapó em 16.12; trabalho de rescaldo durante a limpeza de galhadas e troncos no igapó foram iniciados em 04.01;
- No dia 27/01 houve uma vistoria realizada pelo CGFAP/IBAMA, que visitou vários trechos do igapó. Foram elucidados todos os questionamentos levantados relativos ao resgate de fauna, metodologia de supressão e destino dos animais.

14.1.1 Canteiro de Obras – Áreas Secas

- Continuidade do resgate de fauna em áreas desmatadas no canteiro, com acompanhamento de equipe de resgate da UNIR;
- Organização das coleções de referência de mamíferos e herpetofauna para recebimento do material taxidermizado proveniente do resgate;
- Durante o período foram acompanhadas as atividades de desmate nos seguintes locais do canteiro de obras, Estrada AMD08 (Margem Direita), Bota Fora Margem Direita, AME 05 (Margem Esquerda), Britador da Margem Esquerda, Estação de Tratamento de Esgoto da Margem Esquerda e Bota Fora Monte Cristo;
- O total acumulado até o dia 19 de dezembro 2009 foi de 278 eventos de resgate, sendo 144 de herpetofauna (51,8%), 106 de mamíferos (38,1%) e 28 de aves (10,1%);
- No **ANEXO 14.1** é apresentado o relatório consolidado relativo ao período de 17 de outubro a 19 de dezembro de 2009.

14.1.2 Canteiro de Obras – Áreas Úmidas – Igapó Novo Engenho Velho

- No **ANEXO 14.2** é apresentado o relatório da penúltima semana de atividades de resgate no Igapó, a empresa SETE estará concluindo um relatório final do resgate no Igapó, o qual será repassado ao IBAMA no 6º relatório trimestral.

14.1.3 Trecho I da Área do Reservatório

- Início do Resgate de fauna no Trecho I do Reservatório, margem direita, no dia 15/10/2009;
- Início do Resgate de fauna no Trecho I do Reservatório, margem esquerda, no dia 21/12/2009;
- No **ANEXO 14.3** são apresentados relatórios parciais das atividades de resgate no Trecho 1, nas margens direita (T1MD) e esquerda (T1ME), até janeiro de 2010.

15 SEÇÃO 16 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA

15.1 Situação Atual

O contrato com a Fundação Rio Madeira- Riomar foi assinado no dia 18 de março de 2009, com duração prevista de dois anos. As despesas com logística de campo são de responsabilidade da Santo Antônio, que disponibiliza barcos, barqueiros habilitados e pescadores.

A execução dos subprogramas foi licenciada junto a Coordenação de Ordenamento do Uso de Recursos Pesqueiros- COOPE/IBAMA, por meio da Autorização nº51/09 CGFAP, de

06 de março de 2009, com validade até março de 2011, tendo como responsável a Profa. Carolina Rodrigues da Costa Doria (UNIR).

Elaboração do terceiro relatório das atividades desenvolvidas no período de Setembro a Novembro de 2009 (**ANEXO 15.1**)

15.1.1 Subprogramas de Ecologia e Biologia, de Inventário Taxonômico e de Ictioplâncton

Ecologia e Biologia e Inventário Taxonômico

- Realização da 10^a (novembro), 11^a (dezembro) e 12^a (janeiro) campanha de campo, no período entre os dias 03 a 15 de cada mês, em janeiro foi realizada a 2^a campanha estendida - período chuvoso;
- Continuidade das atividades de laboratório.
- Continuação dos trabalhos de sistemática e taxonomia com apoio dos consultores do INPA, incluindo visita de especialista em sistemática da USP;
- Visita de especialista colombiano para os estudos de crescimento;

Ictioplâncton

- Conclusão em 02.12 da 11^a campanha de ictioplâncton iniciada 17.11 – campanha especial onde cada um dos 4 (quatro) pontos de coleta foram amostrados ao mesmo tempo com equipes fixas durante os 15 dias em cada ponto;
- Atividades de laboratório após realização da 11^a campanha de campo concluída e 02.12
- Início da 12^a campanha de campo iniciada em 05.01, incluindo a 3^a campanha estendida semestral

15.1.2 Subprograma de Resgate de Ictiofauna

Resgate nas Ensecadeiras

- Não houve atividades no trimestre;
- As próximas atividades deste gênero estão previstas para o segundo semestre de 2010.

Resgate no Igapó

- As atividades no igapó foram encerradas em 31.10.09.

15.1.3 Subprograma de Genética de Populações

A SAE não obteve pronunciamento formal do IBAMA a este respeito, todavia, através de consultas e interpretação da legislação pertinente, a SAE pôde verificar que o referido estudo de genética previsto no PBA não configura acesso ao patrimônio genético e por isso não implica em necessidade de autorização específica ou sanções legais.

A SAE se encontra em processo de contratação do laboratório que executará as análises genotípicas que apontarão as potenciais variabilidades genéticas entre as populações dos diversos trechos do rio Madeira, inclusive de outros rios amazônicos, servindo assim também nas investigações de “homing” das espécies alvo indicadas no PBA; ferramenta importante para a avaliação da intensidade de potenciais interferências sobre a ictiofauna de peixes migradores no rio Madeira.

15.1.4 Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira

- Continuidade do programa de Monitoramento Pesqueiro;
- Realização de reuniões relativas ao Programa de Compensação Social da Atividade Pesqueira, seguindo a IT 060/2008, nos dias 10 e 11.11.09;
- Como resultado deste encontro acima, onde participaram, técnicos da Sustentabilidade e do Fundiário (negociação) da SAE, coordenadora do programa de conservação da ictiofauna (UNIR), pesquisadores da engenharia de pesca e piscicultura da UNIR campus Cacoal, técnicos da SEAP e SEAGRI, e outros, foi acordada a necessidade de inclusão de um especialista em estatística pesqueira no sentido de se obter maior consistência na análise e consolidação dos dados, condição essencial para que a SAE possa desenvolver critérios justos e corretos para qualquer que seja a tipologia de compensação (financeira, tecnológica, fomento) que venha a ser necessária;
- Neste sentido, a partir de dezembro, o Prof. Dr. Miguel Petrere, da UNESP Rio Claro, especialista reconhecido nacional e internacionalmente na área de estatística e atividades pesqueiras, foi incluído na equipe de ictiofauna e monitoramento pesqueiro da UNIR, contratada pela SAE;
- Realização de palestras com divulgação de dados da pesca para as comunidades ribeirinhas conforme diretrizes contidas no PBA (**ANEXO 15.2**).

15.1.5 Subprograma de Monitoramento do Sistema de Transposição de Peixes

Concluída em janeiro de 2010 as obras e a montagem hidráulica do Canal Experimental de Transposição de Peixes (CET) na cachoeira de Teotônio.

Em fevereiro de 2010 está previsto o início dos experimentos no CET, conforme FIGURA 15. 1. Com o apoio dos consultores estrangeiros e brasileiros o CET será aparelhado com equipamentos de última geração: DIDSON – sonar de alta definição, ADCP – medidor de vazão e velocidade da água em tempo real, antenas para captação eletromagnética de sinais dos *transponders* (*pit-tags*), conforme **FIGURA 15. 2** que serão introduzidos nos peixes a serem capturados no próprio rio madeira e utilizados nos experimentos.



FIGURA 15. 1: Vista geral do CET



FIGURA 15. 2: *Pit Tag* ou *Transpoder* fixado no peixe e que emite sinal ao passar pelo campo eletromagnético das antenas instaladas no canal, e indicando o sentido de deslocamento dos peixes no CET

16 SEÇÃO 17 – PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

16.1 Situação Atual

Nenhuma ocorrência.

17 SEÇÃO 18A – PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

17.1 Apresentação

No período de novembro de 2009 a janeiro de 2010 o Programa de Comunicação Social teve sua sequência por meio dos mecanismos já implementados de interação e de registro e controle de demandas. Destacam-se no período as seguintes ações:

- 2ª edição da jornada “Santo Antônio Energia e Cidadania”; e,
- Programa de Visitação à nova Vila Teotônio.

O detalhamento das ações acima referidas, bem como das demais executadas durante o trimestre é apresentado a seguir.

17.2 Situação Atual

17.2.1 Mecanismos de Interação

17.2.1.1 Plantões Sociais

Os Plantões Sociais seguem conforme descrito nos períodos anteriores, e os Núcleos permanecem organizados de acordo com os mesmos critérios de localização geográfica. A equipe de campo, do Centro de Pesquisas de Populações Tradicionais Cuniã - CPPT, continua desenvolvendo suas atividades com a participação de 06 agentes de campo.

17.2.1.2 Urnas de Comunicação

Conforme apresentado no relatório anterior, as urnas de comunicação, disponibilizadas para recolhimento de dúvidas, reclamações, sugestões, elogios e reivindicações das comunidades localizadas na área do futuro reservatório da UHE Santo Antônio, têm aplicação periódica. A cada bimestre, as urnas percorrem um circuito, permanecendo 1 semana em cada localidade. Por meio dessa itinerância, é possível atingir o maior número possível de comunidades. Ao final do período, elas são retiradas até que se inicie a próxima “campanha”.

Em 26 de janeiro de 2010, foi iniciada a segunda campanha, que se concluirá em março de 2010. Os resultados dessa segunda campanha serão apresentados no próximo relatório trimestral.

17.2.1.3 Serviço 0800

O serviço 0800 ficou inoperante por um período de 20 (vinte) dias, em função do processo de transferência da linha telefônica para o novo endereço da sede da SAE em Porto Velho. A comunicação do processo de transferência e conseqüente interrupção do sistema de comunicação foram divulgadas, por meio de folhetos e do programa de rádio “Santo Antônio Energia e Você”. A divulgação teve também como objetivo a comunicação do novo número telefônico, conforme pode ser visualizado no **ANEXO 17.1**.

17.2.2 Estatísticas

O gerenciamento dos mecanismos de consultas e de reclamações continua sendo realizado por meio de ferramentas sistemáticas, incluindo banco de dados que centraliza e organiza consultas e reclamações relacionadas aos diversos programas ambientais e ao processo construtivo da UHE Santo Antônio.

Devido à abrangência dos temas levantados pelas comunidades diretamente interferentes, mantém-se a classificação das consultas e reclamações segundo grupos temáticos, que abrangem, desde os programas ambientais e ações sociais da empresa, até questões técnicas relacionadas às obras, passando por oportunidades de emprego e de prestação de serviços.

A seguir, são apresentados os gráficos que demonstram as **64** demandas registradas pelo Programa de Comunicação Social entre novembro de 2009 e janeiro de 2010, de acordo com os seguintes critérios: (i) comunidade; (ii) origem da demanda; (iii) natureza da demanda e, (iv) grupo temático.

O total de demandas registradas por comunidade e por grupo temático pode ser visualizado nos **QUADRO 17. 1** e **QUADRO 17. 2**, respectivamente. =Em um total de 64 registros, a maior parte encontra-se em Jacy-Paraná (25%), na Vila de Teotônio (10,9%) e em Porto Velho (10,9%), e 60,9% diz respeito ao grupo temático remanejamento.

QUADRO 17.1
Demandas registradas por comunidades

Comunidade	Nº. de demandas
Jacy-Paraná	16
Vila de Teotônio	7
Porto Velho	7
Porto Seguro	3
Joana D'Arc - Ramal	2
Ramal Jatuarana	2
São Domingos	2
Reassentamento N. Engenho Velho	2
Auxiliadora	2
Ramal Kaiari	2
Reassentamento Riacho Azul	1
Belmont	1
Vila de Santo Antônio	1
Padre Eterno	1
Morrinhos	1
Bom Serazinho (Jusante)	1
São Paulo/SP	3
Belo Horizonte/MG	2
Buritis/RO	1
Ariquemes/RO	1
Goiânia/GO	1
Governador Valadares/MG	1
Contagem/MG	1
Florestal/MG	1
Brasília	1
Para de Minas/MG	1
TOTAL DE DEMANDAS REGISTRADAS ENTRE NOV/09 E JAN/10	64

QUADRO 17. 2
Demandas registradas por grupo temático

Grupo Temático	Nº. de demandas
Remanejamento	39
Oportunidades de Emprego	12
Recuperação da Infraestrutura Afetada	2
Compensação Social - Obras	1
Obras – Informações Técnicas	1
Desmatamento	1
Outros	8
TOTAL	64

Em seguida são apresentados os **GRÁFICO 17. 1** e **GRÁFICO 17. 2**, relativos à origem e natureza das demandas.

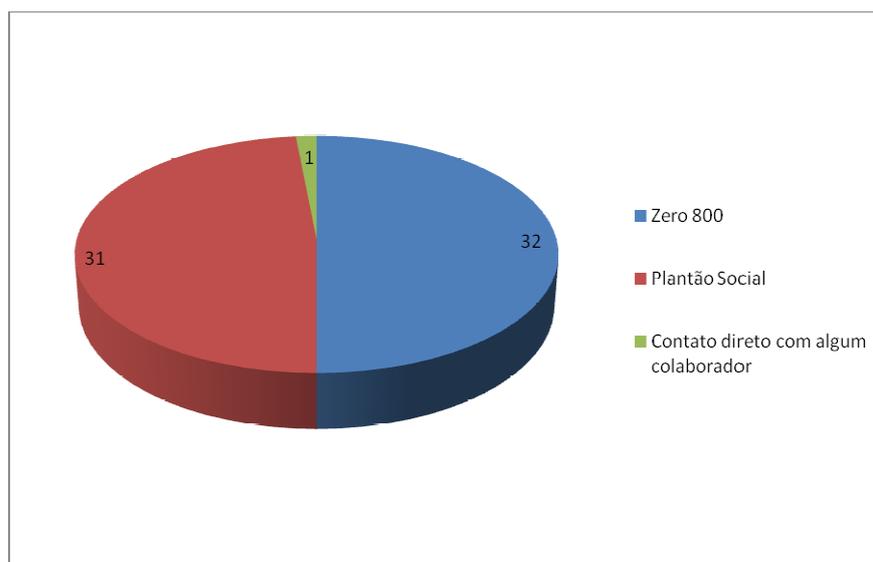


GRÁFICO 17. 1: Demandas registradas por sua origem

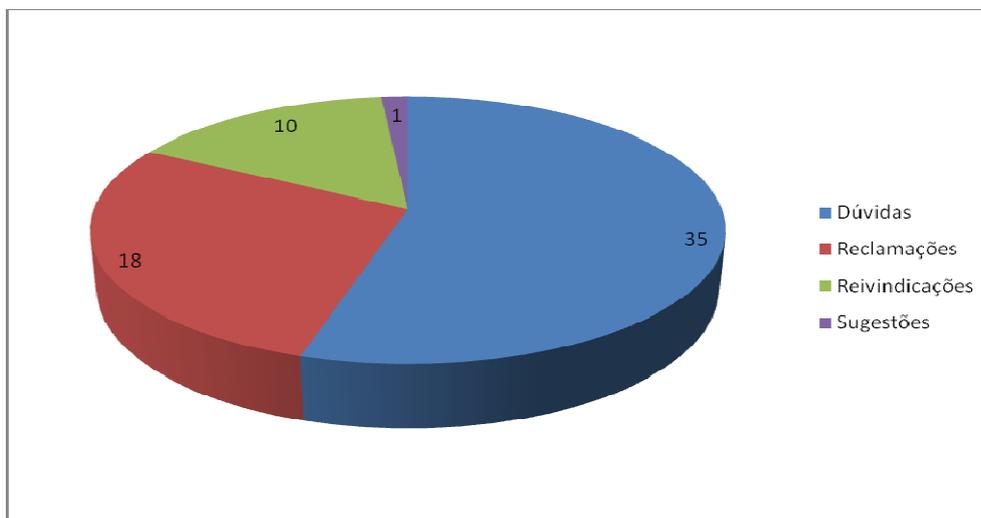


GRÁFICO 17. 2: Demandas registradas por sua natureza

O **QUADRO 17. 3** apresenta um resumo comparativo dos registros realizados pela coordenação do Programa de Comunicação Social, por grupo temático versus natureza das demandas, entre novembro de 2009 e janeiro de 2010:

QUADRO 17. 3

Resumo comparativo entre demandas por grupo temático e por natureza da demanda

TEMA	DÚVIDAS	RECLAMAÇÕES	REIVINDICAÇÕES	SUGESTÕES	TOTAL
Remanejamento	15	14	9	1	39
Oportunidades de emprego	12				12
Recuperação de Infraestrutura Afetada	2				2
Compensação Social - obras		1			1
Obras – Informações Técnicas		1			1
Desmatamento		1			1
Outros (Geral)	6	1	1		8
TOTAL	35	18	10	1	64

17.2.3 Mecanismos de Controle de Demandas

As ferramentas de comunicação continuam sendo utilizadas da forma como foram apresentadas no Relatório anterior

- a) **Fichas de Registro Diário**, preenchidas pelas equipes de campo;
- b) **Plantões Sociais - Acompanhamento**, enviadas às coordenações das gerências de sustentabilidade e fundiária.;
- c) **Formulário Interno de Encaminhamento de Demanda**, preenchido com o detalhamento das demandas para os devidos encaminhamentos;
- d) **Planilha de Controle de Demandas**, na qual são registradas todas as demandas;
- e) **Fichas de Mobilização de Reuniões e Eventos**.

17.2.4 Reuniões de Diálogo Social

As reuniões elencadas a seguir foram realizadas no período:

DATA	COMUNIDADE	PAUTA
06/11	Padre Eterno	Esclarecimentos sobre a demarcação da cota de inundação e da APP.
22/11	PA Joana D'Arc – linha 19	Programa de Remanejamento da População Atingida (cronograma de negociação) e solicitação de apoio na melhoria de acessos, de modo a facilitar a instalação do “Luz para Todos”.
27/11	Caldeirão do Inferno	Programa de Remanejamento da População Afetada: estágio atual e próximas etapas
27/11	Vila de Santo Antônio	Atividades de Desmonte de Rochas no Futuro Canal de Fuga da UHE Santo Antônio.
04/12	Porto Seguro e adjacências	Início das atividades de supressão vegetal no Trecho 1/ME e continuidade das ações no Trecho 1/MD. OBS.: Ao final, a equipe do Fundiário aproveitou para esclarecer dúvidas sobre o processo de negociação no Assentamento Porto Seguro.
05/12	Jacy-Paraná	Programa de Remanejamento da População Afetada
13/01	Padre Eterno	Programa de Remanejamento da População Afetada
22/01	Vila de Teotônio	Apresentação da área comercial e da área de lazer

No **ANEXO 17.2** é apresentado o registro de cada uma das reuniões, o qual inclui: data, horário, local, instituições presentes, comunidades contempladas, memória da reunião, lista de presença e registro fotográfico.

17.2.5 Santo Antônio Informa

Foi dada continuidade à publicação mensal de boletins informativos, com o objetivo de informar de forma sistemática o andamento das obras e dos programas ambientais para todos os grupos de interesse.

O **ANEXO 17.3** traz os exemplares do Santo Antônio Informa, dos meses de novembro e dezembro de 2009 e de janeiro de 2010.

17.2.6 Programa de Rádio “Santo Antônio Energia e Você”

A Santo Antônio Energia deu continuidade à veiculação de seu programa de rádio semanal, Santo Antônio Energia e Você, transmitido pela Rádio Caiari (AM: 1.430 KHZ e 4.785 KHZ, nos mesmos horários.

A seguir, são elencados os programas veiculados com suas respectivas pautas.

06/11: Plano de Ação para Controle da Malária

13/11: Subprograma de Educação Patrimonial

18/11: 2ª edição da jornada “Santo Antônio Energia e Cidadania”

24/11: Esclarecimento de dúvidas apresentadas no Plantão de Remanejamento da jornada “Santo Antônio Energia e Cidadania”

01/12: Campanha de Combate à AIDS

08/12: Programa de Monitoramento da Qualidade da Água

16/12: Visita à nova Vila Teotônio

25/12: Campanha Laço Branco – Homens pelo Fim da Violência contra a Mulher

02/01: Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração

09/01: Programa de Monitoramento da Fauna

16/01: Reuniões de apresentação dos resultados do Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira

20/01: Ações da empresa no Combate à Dengue

27/01: Programa de Educação Ambiental e de Ações a Jusante

O **ANEXO 17.4** apresenta os programas veiculados no período a que se refere este relatório.

17.2.7 Campanhas Informativas e Ações de Apoio aos Demais Programas Ambientais

17.2.7.1 Programa de Desmatamento da Área de Influência Direta e Resgate de Fauna

Reunião com os moradores de Porto Seguro e adjacências, conforme detalhado no item 17.2.4.

17.2.7.2 Remanejamento da População Afetada

Apoio à realização do “Dia de Campo sobre Fruticultura”, ocorrido em 16 de dezembro de 2009, no Reassentamento Novo Engenho Velho: divulgação, inscrições, lanche, apoio e registro fotográfico (evidências apresentadas no Item 22 – Seção 22 Programa de Remanejamento da População Atingida).

Apoio à equipe do Apoio Social no contato com 08 moradores de Jacy-Paraná (área urbana): orientações sobre alternativas de tratamento mais adequadas em relação às escolhidas inicialmente por esses moradores.

17.2.7.3 Programa de Apoio às Comunidades Indígenas

Apoio à realização da 1ª Feira da Cultura Karitiana: elaboração de material de divulgação e apoio logístico (ANEXO 17.5).

Acompanhamento e apoio à Gerência de Sustentabilidade e à Diretoria Técnica no relacionamento com representantes da Terra Indígena Karitiana.

17.2.7.4 Saúde Pública

Apoio ao Evento de Luta contra a AIDS/Projeto ConsSexo: elaboração de material didático e institucional (*banners*, camisetas, faixas, painéis e folhetos), acompanhamento e registro do evento (evidências apresentadas no Item 19 – Seção 19 - Programa de Saúde Pública).

17.2.7.5 Conservação da Ictiofauna – Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Divulgação, mobilização e apoio logístico às reuniões com pescadores de Teotônio (17/12) e Jacy-Paraná (19/12). Pauta: Levantamento de informações com os pescadores locais sobre os peixes da região (ANEXO 17.6).

Apoio ao processo de divulgação dos resultados do Subprograma às comunidades envolvidas: divulgação e mobilização de reuniões, elaboração de *banners* com consolidação dos resultados; organização de reunião interna para nivelamento dos resultados (ANEXO 17.7).

Elaboração de arte e providências relacionadas à confecção de camisetas da campanha “O Futuro da Pesca Também Sai da Minha Rede”, com o objetivo de agradecer e valorizar os pescadores que têm colaborado com o estudo. (ANEXO 17.8).

17.2.7.6 Conservação da Fauna

Acompanhamento da equipe de Monitoramento da Fauna em visita à comunidade de Morrinhos, de modo a antecipar o início das atividades de monitoramento no local.

17.2.8 Outras Ações

17.2.8.1 Santo Antônio Energia e Cidadania

- **2ª edição da jornada “SANTO ANTÔNIO ENERGIA E CIDADANIA”**

Data do evento: 14 e 15/11.

Objetivo: facilitar o processo de abertura de contas bancárias e emissão de documentos das famílias envolvidas no processo de negociação e oferecer serviços nas áreas de saúde, higiene e cuidados pessoais, bem como atividades educativas, culturais e recreativas.



Áreas envolvidas: Gerência de Sustentabilidade (Comunicação Social e Saúde Pública); Gerência Fundiária (Apoio Social).

Público presente nos 02 dias: aproximadamente **3.000** pessoas das seguintes comunidades: Jacy-Paraná, Caldeirão do Inferno, Zeca Gordo, Morrinhos, Joana D'Arc – Ribeirinho e Padre Eterno.

SERVIÇOS PRESTADOS	TOTAL
Conta bancária	76
RG	184
CPF	225
Título de eleitor	153
Carteira de trabalho	315
Passe livre intermunicipal	17
Orientação sobre INSS	77
Atendimento no Plantão Social sobre Remanejamento	104
Atendimento de Fisioterapia (orientação e correção de postura, alongamentos, massoterapia, aferição de Pressão Arterial, prevenção e controle de Hipertensão)	162
Atendimento na área de Biomedicina (exame de tipagem sanguínea e exame de glicemia)	235
Atendimento de Odontologia (orientação sobre escovação e aplicação de flúor)	876
Atendimento no Laboratório de Zoologia (orientação e exposição de animais peçonhentos; palestra sobre Educação Ambiental e oficina de Reutilização de Garrafas Pet)	1819
Atendimento de Fonoaudiologia (avaliação auditiva e de voz)	136
Atendimento de Nutrição (avaliação de peso e altura, avaliação nutricional, avaliação antropométrica e orientação para cardápios)	225
Atendimento de enfermagem (palestras sobre DST/AIDS e Coleta de Preventivo)	95
Orientação Jurídica	297

Além dos serviços acima, também foram oferecidos:

- ✓ atividades de recreação;
- ✓ espaço institucional, com vídeos e materiais informativos sobre a Santo Antônio Energia;
- ✓ palestras do Corpo de Bombeiros sobre primeiros socorros;
- ✓ ambulância durante todo o período do evento;
- ✓ lanche para todos os visitantes;
- ✓ transporte e almoço para os ribeirinhos;
- ✓ almoço para todos os participantes e
- ✓ alojamento, café da manhã, almoço e jantar para as equipes do Shopping do Cidadão e da Faculdade São Lucas.

Instituições Parceiras:

- ✓ Shopping do Cidadão
- ✓ Faculdade São Lucas
- ✓ Corpo de Bombeiros do estado de Rondônia
- ✓ Banco Bradesco
- ✓ Previdência Social
- ✓ TRE

- ✓ SENAC
- ✓ Grupo Teatral Diz-Farsa

O registro fotográfico, bem como o material institucional e informativo são apresentados no **ANEXO 17.9**.

17.2.8.2 Programa de Visitação – Nova Vila Teotônio

Objetivo: Levar os moradores que se encontram em processo de negociação para conhecerem de perto um reassentamento construído pela empresa, no caso, a Nova Vila Teotônio, onde foi montada uma exposição dos quatro modelos de casas.

DATA	VISITANTES	PÚBLICO PARTICIPANTE	TRANSPORTE OFERECIDO
13/12 (manhã)	Moradores do Caldeirão do Inferno e Jacy-Paraná (bairro Jardim Primavera)	200 pessoas	08 vans e 04 microônibus
13/12 (tarde)	Moradores de Jacy-Paraná (beira do rio Jaci).	250 pessoas	08 vans e 04 microônibus
14/12 (manhã)	Moradores do Assentamento Porto Seguro e do Padre Eterno	80 pessoas	02 microônibus e 01 voadeira

Roteiro: No início do programa de visitação, os moradores assistiram a uma apresentação sobre o processo construtivo de casas industrializadas e receberam também, o folheto explicativo.

A seguir, ocorreu a visita pelos 4 modelos de casas, e em cada uma delas, havia equipes da LUSI engenharia (empresa responsável pela fabricação das casas) e também da Gerência Fundiária, para apresentação das casas e esclarecimento de dúvidas.

Ao final do programa de visitação, os visitantes eram dirigidos a uma tenda onde foi servido lanche (cachorro quente, misto frio, pedaços de bolo, pirulitos e refrigerante). Nessa mesma tenda, também havia uma banda de música.

O registro fotográfico e o material informativo são apresentados no **ANEXO 17.10**.

17.2.8.3 Manual de Conduta: Como Agir no Dia a Dia do Seu Trabalho

Público-alvo: prestadores de serviço que executam ações em comunidades ribeirinhas.

Objetivo: evitar conflitos e/ou divergências de informações decorrentes de atuações diferenciadas em campo.

Metodologia: oficinas vivenciais, incluindo atividades de grupo, buscando a integração e conscientização dos temas abordados, quais sejam: relacionamento comunitário, meio ambiente, saúde e higiene, segurança. Antes do início da oficina, a Comunicação Social realiza uma apresentação sobre o projeto, para contextualização e alinhamento de

informações. Para a realização da atividade, foi contratada a Cooperativa de Trabalho Multidisciplinar de Desenvolvimento da Amazônia - COOTAMA.

Oficinas realizadas no período:

DATA	EQUIPE	NÚMERO DE PARTICIPANTES
11/12 (manhã)		27 (separados em 02 turmas)
11/12 (tarde)	Desmatamento da Área de Influência Direta (margem esquerda)	21 (separados em 02 turmas)
20/01 (manhã)		9
21/01 (manhã)	Motoristas	7
22/01	Agentes de saúde (Ações de Educação em Saúde e entrega dos Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração)	14
29/01	Conservação da Ictiofauna	29

Registro fotográfico e lista de presença apresentados no **ANEXO 17.11**.

17.2.8.4 Santo Antônio Energia nas Escolas

No período a que se refere este relatório, foram realizadas 03 apresentações em escolas, cujo formato foi apresentado no relatório anterior.

DATA	ESCOLA	NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES
13/11	EMEF Bela Vista (ramal Morrinhos/ME)	40
19/11	Evento “Encontro das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola”	25
27/11	EEEF Maria Carmosina Pinheiro (Porto Velho)	20 (ensino fundamental e EJA)

Registro fotográfico apresentado no **ANEXO 17.12**.

17.2.9 Campanha Laço Branco – Homens pelo Fim da Violência Contra a Mulher

- ✓ Apoio à campanha, realizada no canteiro de obras, por meio da elaboração de peças institucionais (*banners*, adesivos, laços brancos) e da locução do evento.
- ✓ 6.000 trabalhadores aderiram à campanha.

Evidências apresentadas no relatório de Educação Ambiental (ações transversais)

17.3 Ações Institucionais

3 a 7/11: participação da empresa na I Mostra Nacional Ambiental - Caminhos da Sustentabilidade, do IBAMA, realizada em Brasília. Oficinas interativas sobre energia, abordando os seguintes temas: "O que é energia", "Quais os tipos de energia", "Diferença entre energia renovável e não renovável", "Condução de energia", entre outros. O objetivo da Santo Antônio Energia foi apresentar uma retrospectiva de todas as ações realizadas pela concessionária até o momento, especialmente de seus compromissos socioambientais. O estande foi montado na área de apresentação do IBAMA e ofereceu ao público a oportunidade de conhecer toda a estrutura do empreendimento por meio de duas maquetes - da Usina Hidrelétrica e da casa de força -, com explicação dos especialistas e apresentação do vídeo 3D sobre o projeto.

4/11: Concessionária e imprensa se reúnem para “Café com Comunicação” - Santo Antônio Energia reuniu jornalistas de Rondônia para a primeira edição de "Café com Comunicação". O evento, um café da manhã realizado no novo refeitório do canteiro de obras da UHE Santo Antônio, foi conduzido pelo presidente da concessionária e pelo diretor de Sustentabilidade. O objetivo principal foi a prestação de contas do 1º ano de construção da Usina.

26/11: Cerca de 150 pessoas, entre autoridades, políticos, imprensa, parceiros e funcionários da Santo Antônio Energia se reuniram para um coquetel comemorativo pelo 1º aniversário da construção da UHE Santo Antônio. O encontro aconteceu em Porto Velho e teve como objetivo fazer uma retrospectiva das etapas de construção da Usina e das ações socioambientais já realizadas.

17.4 Relacionamento com a Imprensa

No período a que se refere este relatório, o Sistema de Monitoramento em tempo real das águas do Madeira foi amplamente divulgado pela mídia especializada, que também destacou os vertedouros da usina em fase de teste.

Em Porto Velho, as notícias trataram do aumento de casos de dengue na cidade e, algumas delas, mencionaram a participação da Santo Antônio Energia, juntamente com a SEMUSA, no combate à doença.

O Projeto Acreditar foi destacado pela imprensa regional neste período, devido ao início de novas turmas ao lançamento do Acreditar Junior, que atenderá os adolescentes de 14 a 17 anos.

A Santo Antônio Energia também alimentou o noticiário rondoniense, conforme os temas abaixo:

- início da recuperação de trecho da EFMM por meio do contrato com COOTRAFER;
- inauguração da nova sede da concessionária em Porto Velho e

- parceria com Associação Internacional de Educação Continuada (AIEC) para incentivo da graduação à distância.

Destques do Período

5/11: matéria do *Financial Times* destaca UHE Santo Antônio - o jornal publicou uma matéria sobre a geração de energia elétrica no Brasil, com destaque para o projeto, investimentos e construção da UHE, no Rio Madeira. O texto menciona as grandes proporções da obra, tanto em estrutura e capacidade de geração, como também em relação às medidas adotadas pela Santo Antônio Energia para redução dos impactos sociais e ambientais gerados pelo empreendimento.

19/11: A Santo Antônio Energia e a UHE Santo Antônio estão entre os destaques da série de reportagens especiais do jornal Brasil Econômico sobre o impacto em Rondônia da construção das usinas do Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira. Uma das matérias destaca o ganho econômico que as construções estão gerando à região. Outro texto fala dos planos da Odebrecht de investir em outros projetos hidrelétricos na região Norte.

13/12: veiculação de matéria sobre a UHE Santo Antônio na Agência *Reuters*.

16/12: Matéria publicada na revista Exame sobre os projetos do PAC que serão concluídos pelo próximo presidente. A UHE Santo Antônio é citada como um desses empreendimentos.

18/12: Brasil Econômico – entrevista sobre o Programa de Monitoramento em tempo real das águas do Rio Madeira para a editoria de sustentabilidade do jornal.

Dez/12: Matéria publicada pelo Anuário de Infraestrutura da Exame sobre o trabalho de arqueologia desenvolvido pela Santo Antônio Energia no canteiro de obras da UHE Santo Antônio. A concessionária aparece com destaque no contexto por meio das três entrevistas e de fotos do trabalho em campo.

17.5 Programa de Visitas Guiadas às Obras da Usina Hidrelétrica Santo Antônio

DATA	VISITANTE	PARTICIPANTES
5/11	Alunos e professores de Geografia que participavam do III Encontro Nacional do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações.	34
7/11	Vice presidentes de Tribunais de Justiça, representando 12 Estados.	45
11/11	diretores do SENAC Nacional, Regional e Fecomércio.	10
13/11	diretores do SPU.	6
14/11	terceirizados que prestam serviços à SAE.	27
21/11	acadêmicos do curso de Gestão Ambiental da Uniron.	30
21/11	acadêmicos da História e Geografia da Faculdades Integradas Ariquemes – FIAR.	22
23/11	acadêmicos do curso de Segurança Pública.	62
25/11	Cel PM (RM) Roberto Luiz das Dores e do Desembargador aposentado Nilton João de Macedo Machado.	4

28/11	acadêmicos do curso de Agronomia da FIMCA.	25
28/11	acadêmicos do curso de Geografia da Faculdades Integradas de Ariquemes – FIAR.	40
5/12	acadêmicos do curso de Direito Ambiental da Faculdade São Lucas.	30
14/12	engenheiros do quadro do Tribunal de Justiça de Rondônia.	14
14/01	- ABSEK (Swedish Export Credit Corporation) - Presidente & CEO e Diretor para Mercados Emergentes - EKN (agência de garantias) – 02 diretores - ABB Brasil - Gerente do Projeto Rio Madeira e dois executivos.	7
28/01	Executivos Santo Antônio Energia, CNO, IMMA, Alstom, Bardella	21

17.6 Ações a Serem Realizadas

- Realizar a 3ª edição do evento “**Santo Antônio Energia e Cidadania**”, no PA Joana D’Arc.
- Dar continuidade às Oficinas “Manual de Conduta: como agir no dia a dia do seu trabalho” com os demais prestadores de serviço.
- Produção de audiovisual sobre o modelo experimental do Sistema de Transposição de Peixes (STP), na Cachoeira do Teotônio.
- Realizar Programa de Visitação aos Reassentamentos para moradores do PA Joana D’Arc.

18 SEÇÃO 18B – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- **Subprograma de Educação Ambiental para Comunidades Diretamente Afetadas**

Para a execução das ações previstas, nas áreas de influência, a empresa inseriu as comunidades a jusante alocando recursos e estendendo a metodologia a ser aplicada às comunidades de montante – diretamente afetadas.

- **Subprograma de Educação Ambiental para População Urbana de Porto Velho**

Em Porto Velho, a metodologia definida é a ação junto aos grupos formais da sociedade civil

18.1 Implementação do Programa

O Programa de Educação Ambiental começou a ser implantado em outubro de 2009 e, ao final do mês de janeiro, concluiria a programação de atividades prevista para a primeira fase, “Bases para o desenvolvimento do PEA”, não fossem as dificuldades enfrentadas pela equipe da Amazônia Brasil para concluir o levantamento de dados e informações em organismos privados e públicos, no período de festas/férias, de 15 de dezembro a 15 de janeiro. Esta fase teve que ser prorrogada em um mês e os produtos serão entregues na primeira quinzena de março de 2010.

Nesses quatro meses de trabalho as estratégias de trabalho adotadas tiveram como foco:

- A apresentação da proposta do programa para organizações não governamentais e governamentais de Porto Velho e para as lideranças das comunidades ribeirinhas, à jusante e à montante da UHE Santo Antonio, com o intuito de torná-la pública, avaliar sua receptividade, identificar limites e potencialidades do plano de trabalho, com vista a ajustá-lo às condições locais, objetivas e subjetivas, e à conjuntura atual.
- Amplo levantamento de dados e informações, primárias e secundárias, quantitativas e qualitativas, sobre a realidade socioambiental e cultural local e sobre o potencial organizativo e de trabalho coletivo das comunidades ribeirinhas.
- Estruturação das condições para o desenvolvimento operacional do PEA: processo de seleção de equipe local; equacionamento de recursos de logística, etc.

18.2 Situação Atual

Nesses quatro meses foram realizadas as seguintes ações:

18.2.1 Apresentação do Programa de Educação Ambiental às Comunidades Ribeirinhas a Jusante e a Montante

Com a organização de cinco encontros com lideranças comunitárias nas sedes dos distritos de Cujubim, São Carlos, Nazaré, Calama e na sede do distrito de Jacy-Paraná, considerado área de influência direta.

É importante explicitar que, devido às negociações em curso em torno do remanejamento de moradores de comunidades à montante que serão impactados pelo reservatório, a avaliação é que o momento não é adequado para dar início ao PEA junto a elas: seja porque a composição atual de moradores e lideranças poderá ser modificada em curto prazo, seja porque o foco principal de interesse dessas comunidades é outro, o que poderia ter efeitos desfavoráveis à receptividade ao programa. Por esta razão, optou-se pela apresentação do PEA à montante apenas em Jacy-Paraná, deixando-se para mais adiante as demais comunidades.

Os encontros de apresentação foram precedidos de visitas às comunidades do entorno das sedes dos distritos, no período de 07 a 12 de novembro de 2009, para sensibilização, mobilização e convite para participação. As seguintes comunidades foram contatadas: Bom Jardim, Bom Serazinho, Ilha Brasileira, São Carlos, Cuniã, Terra Caída, Boa Hora, Boa Vitória, Nazaré, Ilha Iracema, Santa Catarina, Papagaios, Calama, Nova esperança / Ressaca, Tira Fogo, Itacoã. E, nos dias agendados, foi enviado meio de transporte para deslocamento dos participantes até o local dos encontros, que seguiram a seguinte pauta:

- Abertura da reunião feita por uma liderança da comunidade-pólo;
- Rodada de apresentações dos participantes: nome, origem, com que trabalha e quais as expectativas sobre o PEA;

- Apresentação da equipe da Amazônia/BR por representante da Santo Antonio Energia;
 - Breve discussão sobre o que é Educação Ambiental em que os participantes foram instigados a partilharem a compreensão que tem sobre o tema;
 - Apresentação de vídeo sobre o trabalho da ONG “Saúde e Alegria”, junto às comunidades ribeirinhas do rio Tapajós, PA (experiência realizada pelos componentes da equipe da Amazônia Brasil);
 - Rodada de apreciações entre os participantes, orientada à reflexão sobre inspirações, sintonias e diferenças que a experiência mostrada traz para a realidade atual das comunidades ribeirinhas do rio Madeira;
 - Apresentação em *Power Point* de versão ilustrada do plano de trabalho proposto para a implantação do PEA e discussão com os participantes;
 - Encaminhamento dos próximos passos.
- **Polo Calama:** Data: 13/11/09, Horário: 09h00, Local: Auditório da escola estadual

Participantes: 35 pessoas, representantes da escola, posto de saúde, jovens e lideranças comunitárias de Calama e das seguintes comunidades do entorno: Papagaio, Ressaca/ Nova Esperança, Maicy, Paraíso Grande.



- **Polo Nazaré:** Data 13/11/09, Hora: 15h00, LOCAL: Sede da Emater

Participantes: 18 pessoas, representantes da escola, posto de saúde, lideranças comunitárias, EMATER - RO, grupo de música Minhas Raízes, administração regional de Nazaré. Nenhum representante das comunidades do entorno compareceu devido às fortes chuvas.



- **Polo São Carlos:** Data 14/11/09, Hora: 09h30, Local: Escola Municipal

Participantes: 27 pessoas, representantes da escola, lideranças comunitárias, associação de pescadores, associação de moradores, associação de mulheres, igreja, administração regional de São Carlos e das seguintes comunidades do entorno: Resex Cuniã, Nova Aliança, Itacoã, Bom Serazinho, Ilha Brasileira.



- **Polo Cujubim Grande:** Data 14/11/09, Hora: 15h00, Local escola municipal

Participantes: 36 pessoas, representantes da escola, posto de saúde, lideranças comunitárias, colônia de pescadores, artesãos, jovens de Cujubim Grande e das comunidades do entorno: Mutuns, Niterói, São Miguel, São Sebastião/Maravilha, Linha da Amizade, Cujubinzinho, Bom Jardim, Agrovila.



- **Polo Jacy-Paraná:** Data 15/11/2009, Horário 10 horas. Local: residência da professora

Participantes: 15 lideranças, representantes do Instituto Madeira Vivo, das comunidades de Caldeirão do Inferno, de Jacy-Paraná, Joana D'Arc, Morrinhos e da Associação de mulheres de Jaci-Paraná.



Conclusões preliminares

A proposta do Programa de Educação Ambiental apresentada foi recebida por comunidades interessadas e ansiosas por ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida. Mas, por outro lado, foi perceptível o descrédito, a desconfiança demonstrada na relação com as instituições em geral e, também, na relação dos moradores com as lideranças comunitárias e entre elas mesmas: *“as pessoas são desorganizadas porque não confiam umas nas outras”*.

A expectativa de que soluções para os problemas locais sejam trazidas prontas e acabadas parece marcar fortemente o ideário de moradores e lideranças.

A noção de organização comunitária parece restrita ao fato de a associação de produtores ou moradores estar formalmente constituída, com estatuto e presidente, e uma lista de demandas discutidas com alguns moradores, mas que passam a ser de responsabilidade do líder quando oficializadas. Percebe-se baixo nível de mobilização e envolvimento das

comunidades para encaminhar suas demandas socioeconômicas e obter apoios externos, seja por desconhecimento dos caminhos a serem percorridos, por dificuldades de comunicação e contato com as instituições competentes ou por uma postura passiva de aguardar a solução chegar: “a gente tem idéias, mas não sabe se organizar para isso”.

Nesse sentido, o estímulo à organização participativa, a criação de mecanismos de controle comunitário, de monitoramento de projetos, de planejamento de metas e de construção conjunta de objetivos, mostram-se importantes para serem trabalhados pelo PEA, para que os moradores mudem do status de beneficiados para co-responsáveis, estimulando o desenvolvimento comunitário e o protagonismo no enfrentamento dos problemas coletivos.

Total de lideranças comunitárias que participaram da apresentação do PEA nos Pólos:

Polo Calama	35
Polo Nazaré	18
Polo São Carlos	27
Polo Cujubim	36
Polo Jacy-Paraná	15
Total	131

Obs. O PEA foi apresentado também no encontro de Associações de Produtores Rurais filiados a CONACOBAM, no final de outubro, que contou com a participação de 27 cooperados

18.2.2 Apresentação do Programa de Educação Ambiental para Organizações Governamentais, Não Governamentais de Porto Velho e Levantamento de Informações sobre a Realidade Local, no Âmbito Social, Cultural, Ambiental e Político

Foi realizada uma agenda de reuniões com institutos e ONGs, bem como com secretarias e órgãos municipais, estaduais e alguns federais, com o intuito de:

- conhecer as organizações, suas lideranças, dirigentes e gestores e as políticas, caracterizar programas e projetos com dimensão socioambiental e cultural em curso, especialmente aqueles voltados para as comunidades ribeirinhas;
- identificar interfaces e potenciais parcerias para o PEA;
- colher dados quantitativos e qualitativos sobre a realidade socioambiental e cultural das comunidades ribeirinhas;
- identificar programas, projetos e profissionais de Educação Ambiental em Porto Velho;
- disseminar a proposta para o PEA e avaliar receptividades, questionamentos e indicações para ajuste do plano operacional à conjuntura atual.

Foram contatadas as seguintes instituições:

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Instituto Madeira Vivo
NAPRA
Rio Terra
CCPT-CUNIÃ
Kaninde e GTA-Grupo de Trabalho da Amazônia
Raíz Nativa
Movimento Hip Hop da floresta
CEAPS
IEPAGRO
Núcleo de Educação Ambiental /Sala Verde - Universidade São Lucas
Lab. de Ictiologia/ Unir
Ecoporé
CONACOBAM e COMADE
Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
SEBRAE de Porto Velho

ORGÃOS PÚBLICOS

Secretaria Municipal de Saúde – Depto de Atenção Básica
Fundação IARIPUNA
Secretaria Municipal de Agricultura
Secretaria Municipal de Assistência Social
Divisão de Ensino Rural/ Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Secretaria Municipal de Serviços Básicos
Depto. Economia solidária / Secretaria Municipal de Desenvolvimento
Econômico e Turismo
Coordenadoria Municipal de Turismo/ Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Econômico e Turismo
Secretaria Estadual de Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio)
Núcleo de Educação Ambiental do IBAMA - PVH
Batalhão da Polícia Ambiental
EMATER
EMBRAPA
Conselho das Unidades de Conservação do Baixo Madeira

As informações e dados levantados junto a essas organizações estão sendo processados e analisados.

Total de Instituições contatadas e para as quais o PEA foi apresentado:

Organizações não governamentais	13
Órgãos do poder público	16
Universidades	2
Total	31

18.2.3 Pesquisa de Campo junto às Comunidades Ribeirinhas a Jusante

A apresentação do PEA nos pólos e o contato com as lideranças comunitárias mostraram o quanto necessária é a ação da equipe responsável pelo PEA em visitar as comunidades para conhecer in loco as condições de vida dos ribeirinhos e estreitar relações. Além de esta ter sido uma demanda explicitada pelas lideranças comunitárias nos encontros, embora não tenha sido prevista inicialmente no plano de trabalho do PEA.

Para esta pesquisa de campo, foi estruturado questionário para levantamento de informações qualitativas abrangendo as seguintes questões:

- Modos de convivência e sociabilidade das comunidades (breve história, experiências coletivas, festividades e referências culturais, links com outras comunidades, com PVH e formas de deslocamento; principais atividades e projetos em curso);
- Infraestrutura de serviços existente (saúde, educação, comércio, etc.);
- Problemas explícitos e latentes das comunidades;
- Caracterização das associações e coletivos; identificação das lideranças e de talentos (artistas, contadores de histórias, personagens locais);
- Mapa falado da comunidade (turnê guiada pelos moradores, desenho, fotos).

Foram visitadas no mês de janeiro de 2010, 22 comunidades a jusante, incluindo as sedes dos distritos, quando foram realizados um conjunto de entrevistas individuais e coletivas com lideranças e moradores.

Comunidades pesquisadas

Belmont	Bom jardim	Terra caída	Papagaios
Boa Fé	São Carlos	Curicacas	Ressaca/Boa Esper.
Cujubim	Itacoã	Resex Cuniã	Calama
Cujubinzinho	Agro-Aliança	Nazaré	Firmeza
São Miguel	Brasileira	Tira -Fogo	
Mutuns	Bom Serazinho	Santa Catarina	

As informações colhidas estão sendo processadas e analisadas, com vista a construção de um quadro sintético de fragilidades e potencialidades dessas comunidades e a sistematização dos principais desafios que se apresentam para a melhora da qualidade de vida e para o fomento de processo organizativo e participativo das comunidades que deverá ser desenvolvidos pelo PEA, na perspectiva do desenvolvimento local, integrado e sustentável.

18.2.4 Integração do Programa de Educação Ambiental com os Programa se Projetos da Santo Antônio Energia

Nesses três meses foi priorizado a apresentação do PEA às equipes vinculadas a gerência de sustentabilidade da Santo Antônio Energia com interface direta com as atividades

previstas na primeira fase de implantação do PEA, por meio de um conjunto de reuniões para intercâmbio de objetivos e planos de trabalho.

- Projeto Ações a Jusante/ IEPAGRO
- Projeto de Revitalização da EFMM / EXPOMUS
- Projeto de Educação Patrimonial /SCIENTIA Consultoria
- Projeto de Monitoramento da Pesca / UNIR
- Coordenadoria de Saúde
- Coordenadoria de Comunicação

Especificamente com a equipe do Projeto de Ações a Jusante, foram realizadas reuniões para aprofundar o conhecimento mútuo sobre os projetos e analisar possibilidades de convergência das ações previstas, tendo em vista que o público alvo é o mesmo.

18.2.5 Estruturação das Condições Operacionais para o Desenvolvimento do Programa de Educação Ambiental

Foi desencadeado processo de seleção para a contratação de equipe técnica local, sendo que já foram realizadas cerca de 10 entrevistas e foram identificadas as organizações públicas e privadas com potencial de parcerias com o programa. Na segunda fase do plano de trabalho do PEA, as contratações serão efetivadas e essas instituições serão novamente contatadas para negociação de propostas concretas de ações conjuntas com o programa.

Por outro lado, foi realizado amplo levantamento e contatos com grupos culturais e artistas de Porto Velho, com o objetivo de identificar colaboradores para a realização de oficinas e atividades culturais que estão programadas no processo participativo previsto no plano de trabalho do PEA.

A identificação, avaliação e reordenação da logística necessária para a execução das atividades previstas, foi um dos aspectos que orientaram esta primeira fase.

O processamento e a análise de dados e informações levantados desde outubro de 2009 será sistematizado nos seguintes produtos a serem entregues na primeira quinzena de março de 2010:

- Retrato das Comunidades Ribeirinhas (Síntese por Comunidade)
- Relação das Organizações Sociais e *Stakeholders* de Porto Velho.
- Relação de Programas e Profissionais de Educação Ambiental.
- Plano Operacional para Implantação do PEA com Parceiros Locais.

Desde já, novas atividades se apresentam como importantes no início da segunda fase do programa, a partir de março de 2010, como a devolutiva do "Retrato da Comunidade". Avalia-se que nova rodada de visitas às comunidades para as devolutivas, contribuirá para o processo de mobilização para as oficinas de planejamento participativo previstas no plano de trabalho do PEA.

- **Subprograma de Educação Ambiental para Trabalhadores do Empreendimento**

O Programa Acreditar, em parceria com o Governo do Estado, Prefeitura Municipal de Porto Velho, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Universidade de Rondônia-UNIRON, voltado para a qualificação de mão de obra local, é requisito para a seleção e recrutamento de mão de obra.

Durante o curso os/as participantes recebem, através dos módulos e material didático, orientações específicas sobre Educação Ambiental.

Depois de selecionadas passam pela integração de 8h, quando os temas relativos ao meio ambiente voltam a ser reforçados.

A partir daí, apresenta-se nova forma de abordagem por meio dos Treinamentos Diários de Meio Ambiente – TDMA, instituídos no canteiro de obra, para a reflexão sobre Educação Ambiental como prática individual e coletiva. Os resultados relativos aos trabalhos de educação ambiental, para trabalhadores do empreendimento, referentes ao trimestre novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010, estão detalhados no **ANEXO 18.1** e consolidados no **QUADRO 18. 1**.

QUADRO 18. 1

Resultados dos trabalhos de educação ambiental

Cursos	Horas	Nº participantes
61	22h40m	1259

Registro Fotográfico:



Treinamento Diário de Meio Ambiente na oficina mecânica da MD – tema: derramamento de óleo e uso do kit mitigador.



Treinamento Diário de Meio Ambiente na oficina mecânica da MD – tema: derramamento de óleo e uso do kit mitigador.

QUADRO 18.2
Campanhas realizadas pelo CSAC no trimestre de novembro e dezembro de 2009 e em janeiro de 2010.

Campanha	Tema	Período	Público
Prevenção de Perdas Auditivas	Bicho de sete cabeças	17 a 21NOV09	Todos os integrantes do canteiro de obras da UHE Santo Antônio.
Luta contra a AIDS	CSAC na Luta Contra a AIDS	01DEZ09	
Semana Interna de Prevenção de Acidentes	1ª SIPAT	14 a 18DEZ09	

O registro fotográfico das campanhas é apresentado no **ANEXO 18.2**.

QUADRO 18.3
Campanha realizada pela Santo Antônio Energia no trimestre de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010.

Campanha	Tema	Período	Público
Campanha do Laço Branco	Violência contra a mulher	16, 17 e 18DEZ09	Todos os integrantes do canteiro de obras da UHE Santo Antônio.

- **Ações Transversais**

Desde que a Conferência Mundial de Desenvolvimento Sustentável – Rio 92 incorporou a Agenda 21 de Ação das Mulheres, Castro (2005)¹ nas agendas nacionais e internacionais, trouxe para a pauta política a necessidade de uma visão de sustentabilidade entre sociedade e meio ambiente.

Nesta perspectiva, o Programa de Educação Ambiental, foi além da abordagem sobre fatores relacionados à degradação ambiental, e considerou também os problemas econômicos, sociais e políticos, ampliando o foco do desenvolvimento ambiental e aproximando o desenvolvimento humano e o meio ambiente.

Dessa forma, baseado nos dados oficiais da Delegacia da Mulher de Porto Velho, que registrou em 2009 até o mês de outubro 4.592 ocorrências de violência contra a mulher, o

¹ Mary Garcia Casto, gênero e meio ambiente. 2 ed..rev. e ampl. - São Paulo: Cortez: Brasília. UNESCO:UNICEF, 2005.

conceito de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável relacionado ao gênero, foi transversalizado, transcorrendo as atividades estabelecidas dentro do programa.

A sensibilidade desse tema deu uma visão de que o desenvolvimento sustentável passa pelas relações de gênero, também considerado parte dos problemas socioambientais, o que levou, estrategicamente para dentro do canteiro de obra da UHE Santo Antônio, ações de mobilização e sensibilização para a erradicação da violência contra a mulher.

A campanha brasileira *Homens Unidos pelo Fim da Violência contra as Mulheres*, uma iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal, associada à Campanha Mundial da ONU e à Campanha Laço Branco – ambas mundiais, visa engajar os homens no movimento por uma sociedade mais justa e igualitária, fundamentada em princípios de equidade de gênero e no respeito às convenções e tratados internacionais relativos aos direitos das mulheres.

Metodologia:

Optou-se por uma metodologia de abordagem com um foco prioritariamente direcionado para os homens por fazer parte do público alvo da campanha.

Inicialmente foi realizado o mapeamento no canteiro de obra, a fim de perceber cotidiano de trabalho e definir o material utilizado, além de identificar os espaços estratégicos para a concentração e abordagem.

A abordagem foi realizada no método corpo-a-corpo, durante a movimentação do horário do almoço com distribuição de etiquetas adesivas e laços brancos, símbolo da campanha, para trabalhadores e trabalhadoras que atuam na implantação da usina.

Resultados:

O resultado principal obtido nessa campanha foi à adesão do público alvo, 6.650 trabalhadores do canteiro de obras, envolvendo profissionais das diversas áreas nos processos de abordagem e sensibilização, que receberam os adesivos e laços brancos.

Para sensibilizar a população de Porto Velho houve um plano de divulgação contando com várias inserções nos veículos de comunicação, incluindo a participação da coordenação em programa de rádio e TV, além da viabilização da produção de adesivos, *banners* e o próprio laço branco - símbolo da campanha mundial. **ANEXO 18.3** e **ANEXO 18.4**.

Como fortalecimento dessa ação, é prevista para março de 2010, uma programação envolvendo tanto os trabalhadores do canteiro de obras, quanto a população atingida diretamente pelo empreendimento.

19 SEÇÃO 19 – PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA

19.1 Apresentação

O Projeto Básico Ambiental de Saúde Pública do Aproveitamento Hidrelétrico de Santo Antônio descreve, na Seção 19, o Programa de Saúde Pública. O documento apresenta-se dividido em dois subprogramas, são eles:

- Assistência à Saúde da População;
- Vigilância epidemiológica e Controle de vetores, incluindo o Plano de Ação para o Controle da Malária (PACM), que é a condição de validade 2.36 da LP nº 251/2007;

O programa leva em consideração tanto as alterações ambientais decorrentes da construção da barragem e a atratividade populacional que a obra exercerá. O objetivo principal do programa é investir na melhoria da cobertura dos serviços de atenção básica à saúde, visando atingir 100% da população alvo do município.

A atenção básica á saúde é “um conjunto de ações de saúde que englobam a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. É desenvolvida através do exercício de práticas gerenciais e sanitárias, democráticas e participativas, sob a forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios (território-processo) bem delimitados, pelas quais assumem responsabilidade. Utiliza tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, que devem resolver os problemas de saúde das populações (de maior frequência e relevância). É o contato preferencial dos usuários com o sistema de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, acessibilidade, continuidade, integralidade, responsabilização, humanização, vínculo, equidade e participação social” (MS, 2003).

Além disso, estão previstas atividades de Educação em Saúde e Mobilização Social, um Plano de Ação para o Controle da Malária, investimentos na média e alta complexidade, na vigilância em saúde de Porto Velho e no monitoramento de vetores, conforme Protocolos de Intenções firmados entre a Santo Antônio Energia (Madeira Energia S/A àquela época) e a Prefeitura Municipal de Porto Velho e o Governo do Estado de Rondônia.

19.2 Situação Atual

19.2.1 Obras Complementares de Unidades de Saúde a Serem Administradas pela Prefeitura Municipal de Porto Velho

As obras complementares das Unidades de Saúde continuaram em andamento e no **ANEXO 19.1** é apresentado o cronograma e abaixo são elencadas as obras concluídas no período e as que se encontram em andamento.

- Unidade de Saúde da Família de Aliança: concluída no dia 30/11/2009, **FIGURA 19. 1;**
- Unidade de Saúde da Família de Cujubim Grande: concluída no dia 29/11/2009, **FIGURA 19. 2;**

- Unidade de Saúde da Família de São Carlos: 70% da obra realizada, data prevista para conclusão: 14/02/2010, **FIGURA 19. 3;**
- Unidade de Saúde da Família de Rio das Garças: concluída no dia 30/11/2009, **FIGURA 19. 4;**
- Casa de Moradia do Idoso: 85% da obra realizada, data prevista para conclusão: 15/02/2010, FIGURA 19. 5.



FIGURA 19. 1: Unidade de Saúde da Família do Distrito de Aliança, obra concluída em 30 de novembro de 2009



FIGURA 19. 2: Unidade de Saúde da Família de Cujubim Grande, obra concluída em 29 de novembro de 2009..



FIGURA 19. 3: Unidade de Saúde da Família de São Carlos: 70% da obra realizada. Data prevista para conclusão: 14 de fevereiro de 2010.



FIGURA 19. 4: Unidade de Saúde da Família de Rio das Garças: concluída no dia 30 de novembro de 2009.



FIGURA 19. 5: Casa de Moradia do Idoso: 98% da obra realizada com data prevista para conclusão em 15 de fevereiro de 2010.

19.2.2 Obras Complementares de Unidades de Saúde a Serem Administradas pela Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia

Conforme autorizado pelo IBAMA, a SAE fez realocação dos recursos outrora definidos pela condicionante de nº 2.44: R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) para investimentos em saneamento básico no município de Porto Velho para término de parte da obra, a ampliação e construção de novas alas do Hospital Regional de Cacoal. Nesse contexto, 78% da obra já se encontram executados, conforme pode ser visualizados nas FIGURA 19. 6, FIGURA 19. 7, FIGURA 19. 8, FIGURA 19. 9, FIGURA 19. 10, FIGURA 19. 11, FIGURA 19. 12 e FIGURA 19. 13.

Os investimentos relativos ao Protocolo de Intenções Estadual, no Hospital de Base, têm 15% da primeira fase da obra executada (FIGURA 19. 14). O cronograma das obras está representado no **ANEXO 19.1**.



FIGURA 19. 6: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral da administração.
Término previsto para junho de 2010



FIGURA 19. 7: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral da administração.
Término previsto para junho de 2010



FIGURA 19. 8: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral da cozinha. Término previsto para junho de 2010.



FIGURA 19. 9: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral da enfermaria. Término previsto para junho de 2010



FIGURA 19. 10: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral do Centro de diagnóstico. Término previsto para junho de 2010



FIGURA 19. 11: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral do local para deposição de resíduos sólidos. Término para junho de 2010



FIGURA 19. 12: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista geral do prédio destinado às urgências. Término previsto para junho de 2010.



FIGURA 19. 13: obra do Hospital Regional de Cacoal, vista aérea da obra. Término previsto para junho de 2010.



FIGURA 19. 14: vista geral da obra do Hospital de Base. Término da primeira etapa previsto para junho de 2010.

19.2.3 Apoio à Estruturação da Vigilância e Educação em Saúde do Município de Porto Velho e Monitoramento de Vetores

Atividades de Educação em Saúde e Mobilização Social

A Santo Antônio Energia realizou um evento no dia 01 de dezembro de 2009, Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, que contou com a participação de aproximadamente 500 pessoas, ocorrido no centro de Porto Velho com a promoção de diversas ações de conscientização e prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis -DST/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, conforme ilustrado na FIGURA 19. 15. No total, foram distribuídos 22 mil unidades de preservativos, dos quais 20 mil eram masculinos e 2 mil femininos. A programação contou com gincanas, apresentações de grupos de teatro sobre o tema, torneio de futebol de salão, entregas de preservativos e realização de exames gratuitos para detecção do HIV. Vale ressaltar que esse evento marcou o término, em 2009, do Projeto ConsSexo que teve início em junho daquele ano.

Pela manhã, a programação contou com a presença de um público estimado em 170 pessoas. No Teatro Banzeiros ocorreu uma disputa de soletração e depois um Festival de Teatro, com apresentações de peças voltadas para a educação. Além disso, foi realizado o Torneio de Futebol de Salão no Ginásio Vinicius Danin e foram entregues kits com preservativos, gel lubrificante, adesivos em apoio ao combate à AIDS e folhetos com explicações sobre o uso de preservativos, nos sinais de trânsito da cidade (FIGURA 19. 15 B).

À tarde, um público de, aproximadamente, 400 pessoas, ficou concentrado na Praça das Três Caixas D'Água. Estiveram à disposição da comunidade quatro estandes – ConsSexo, Policlínica Oswaldo Cruz, Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA, Secretaria Municipal de Educação - SEMED. No espaço do ConsSexo os visitantes tiveram contato com as atividades de conscientização da comunidade realizadas pela Santo Antônio Energia e pelo Projeto nos seis últimos meses, como as conversas sobre saúde e sexualidade, que trataram da importância da prevenção de DST/AIDS e do combate à violência urbana e contra a mulher. No estande da Policlínica Oswaldo Cruz - POC, profissionais da saúde distribuíram preservativos, orientaram o público e entregaram folhetos informativos. Também foi possível realizar o teste rápido para HIV com agendamento prévio e acompanhamento dos profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA, na própria Policlínica durante a semana.

No estande da Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA – Departamento de Atenção Básica – os agentes comunitários do Programa de Saúde da Família - PSF ministraram palestras, ofereceram orientações sobre DST/AIDS e sobre o uso de preservativos, além de entregá-los aos visitantes. As profissionais do sexo (público-alvo específico) foram encaminhadas para coleta de exames preventivos de câncer de colo de útero com acompanhamento de profissionais ligados à área. O atendimento foi oferecido na Unidade Básica de Saúde Maurício Bustani.

A Secretaria Municipal de Educação - SEMED participou do evento com o estande “Integrando os Saberes”, cujo propósito do projeto é o de desenvolver atividades de educação, integrando o aluno à escola com recreação e prática de esportes.

O folheto educativo preparado para a ocasião encontra-se no **ANEXO 19.2**.

Além disso, no contexto do *Plano de Vigilância em Saúde Frente à Construção das Hidrelétricas do Rio Madeira*, a Santo Antônio Energia e a SEMUSA realizaram a primeira capacitação prevista, o *Seminário de Integração das Ações de Vigilância em Saúde com a Atenção Básica*, realizada no dia 30 de novembro de 2009, com a participação dos técnicos daquela Secretaria.

Ainda no contexto desse Plano, a SAE disponibilizou oito caminhões com caçambas, além dos recursos humanos (dois auxiliares por veículo) para coleta de entulho e lixo, visando à redução de focos do mosquito *Aedes aegypti*, que é o vetor da dengue. Vale ressaltar que os serviços foram coordenados pela Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA – que definiu, segundo suas prioridades epidemiológicas, os pontos prioritários para a coleta de entulho.

Além disso, a SAE repassou dois equipamentos de aplicação de inseticida a Ultra Baixo Volume (UBV) e 100 litros do inseticida *K-othrine Fog 50*, entregues no dia 23 de dezembro de 2009. Atividades de educação em saúde foram realizadas por meio da distribuição de 100.000 (cem mil) folhetos (**ANEXO 19.2**) e veiculação de mensagem em carro de som, totalizando 384 horas com a gravação solicitando o apoio da comunidade no combate aos focos do mosquito vetor da doença. A mensagem veiculada foi:

Vamos juntar forças para combater a Dengue:

Para combater a dengue, você e a água não podem ficar parados! A Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Saúde, convida você e seus vizinhos a se organizarem no combate ao mosquito.

Todo dia é dia de combater a dengue, por isso faça a sua parte: receba os agentes de saúde e siga as suas orientações, mantenha vasilhames de água cobertos, recolha todos os objetos inservíveis na área de sua casa que acumulam água da chuva. Estaremos com um veículo passando em sua rua recolhendo o lixo.

Queremos comemorar junto com você mais essa vitória no combate à dengue. Lembre-se: se sentir algum sintoma como: febre, dor de cabeça, dores no corpo procure uma unidade de saúde para realizar o exame. Essa atitude pode salvar a sua vida. Essa é mais uma ação da Prefeitura Municipal de Porto Velho e da Secretaria Municipal de Saúde com apoio da Santo Antônio Energia. (veja a gravação no arquivo do ANEXO 19.2).

Outra ação realizada, com vistas a melhorar a notificação do agravo, foi a impressão e disponibilização nas unidades municipais de saúde de 1.500 planilhas de notificação e 5.000 cartões de acompanhamento ambulatorial dos pacientes de dengue.



FIGURA 19. 15: evento realizado pela SAE no Dia Mundial de Luta Contra a AIDS em 1º de dezembro de 2009. (A) montagem do evento na Praça das três caixas d'água; (B) entrega de kits contendo preservativos e folhetos educativos; (C) apresentação teatral sobre o tema DST/AIDS realizada na ocasião; (D) concerto musical realizado após a premiação da gincana.

No contexto do Plano de Ação para o Controle da Malária, já foram contratados os 164 agentes, sendo nove técnicos em entomologia, 91 agentes de endemias, 23 microscopistas, 21 chefes de turma, um técnico de nível superior para Educação em Saúde e Mobilização Social, um entomologista nível superior, 17 agentes polivalentes com Arrais e um administrador de nível superior. Os agentes foram cedidos para a Secretaria Municipal de Saúde, via convênio n° 077/PGM/2009 (vide **ANEXO 19.3**), publicado no Diário Oficial do Município de Porto Velho n° 3657, de 15 de dezembro de 2009, (**ANEXO 19.3**) com duração de dois anos. Vale ressaltar que os agentes são terceirizados, conforme contrato de n° CT.DS.SP 042.2009, com interveniência da Secretaria Municipal de Saúde (vide **ANEXO 19.4**).

Ainda no período de novembro de 2009 a janeiro de 2010, todas as residências da oitava região de saúde do município receberam visitas da equipe de Saúde Pública da SAE para a aplicação do álbum seriado com informações a respeito de prevenção de malária e da utilização dos Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração. No dia 27 de janeiro de 2010, a SAE recebeu do fornecedor os Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração - MILD, que começarão a ser entregues no dia 08 de fevereiro de 2010. O trabalho de entrega e instalação terá início nos Assentamentos de Reforma Agrária Joana d'Arc I, II e III, que fazem parte da oitava região.

19.2.4 Acompanhamento dos Indicadores Epidemiológicos de Malária

Os dados aqui apresentados se referem a uma comparação entre os anos de 2008 e 2009. Nota-se uma redução de 9,4% (FIGURA 19. 16) no número absoluto de casos no município. Há de se levar em consideração que 2008 foi um ano atípico no que se refere ao regime de chuvas e, por conta disso, foi um ano de grande redução em relação a 2007 em todo o país.

A terceira região, que corresponde a área de Jacy-Paraná e região do entorno, teve aumento de 58% (FIGURA 19. 17) no número absoluto de casos. A elevação nesse distrito ocorreu devido ao aumento aproximado de 300% na população causada pela implementação do canteiro de obras da Usina Hidrelétrica de Jirau.

A porcentagem de malária causada por *Plasmodium falciparum*, o “tipo” de malária que pode causar as formas mais graves da doença, caiu significativamente em todas as regiões, exceto na sexta e nona, (FIGURA 19. 19 A e B). A maior redução ocorreu na oitava região, a que recebeu atividades de educação em saúde anterior a instalação dos MILD, cerca de 33% (FIGURA 19. 17 e FIGURA 19. 18) .com redução de 70% no número de casos de malária *falciparum*. Os indicadores de processo, notadamente a porcentagem de pacientes tratados em menos de 48 horas (FIGURA 19. 20) após o início dos sintomas, ainda não sofreram alterações, pois os agentes cedidos começaram as atividades de busca ativa de casos em meados de janeiro, após o treinamento.

Acompanhamento de outros indicadores de saúde

Observou-se uma redução de 21,6% no número de casos notificados de agravos de notificação compulsória (exceto malária e AIDS, que serão tratados à parte), pois foram

registrados 353 em 2009 contra 449 em 2008 (fonte: DATASUS, Ministério da Saúde, atualizado em 12 de fevereiro de 2010). Além disso, registrou-se um aumento de 23,2% (DATASUS, 12 DE fevereiro de 2010) de pessoas atendidas pelo Programa de Saúde da Família, o que indica uma melhoria considerável na atenção primária à saúde. Estes impactos positivos certamente têm relação com os investimentos feitos em atenção básica: Unidade de Saúde da Família de Santo Antônio, USF do Bairro Mariana, reforma e ampliação de 11 Unidades Básicas de Saúde, etc.. Entretanto, a disponibilidade de leitos hospitalares do SUS teve um aumento de apenas 1,6% em relação a 2008, indicador que deve melhorar à medida que forem criados novos leitos com a ampliação do Hospital de Base. Além disso, deve ocorrer uma diminuição da vinda de pacientes para internação em Porto Velho, advindos da regional de Cacoal, onde estão sendo criados 140 novos leitos.

Contrariamente, observou-se um aumento de 27,9% no registro de casos de AIDS no município de Porto Velho (fonte: DATASUS, acessado em 12/02/2010). A SAE continuará tratando o assunto de maneira especial com medidas de Educação em Saúde e Mobilização Social entre jovens, por meio da execução do Plano de Educação em Saúde em andamento.

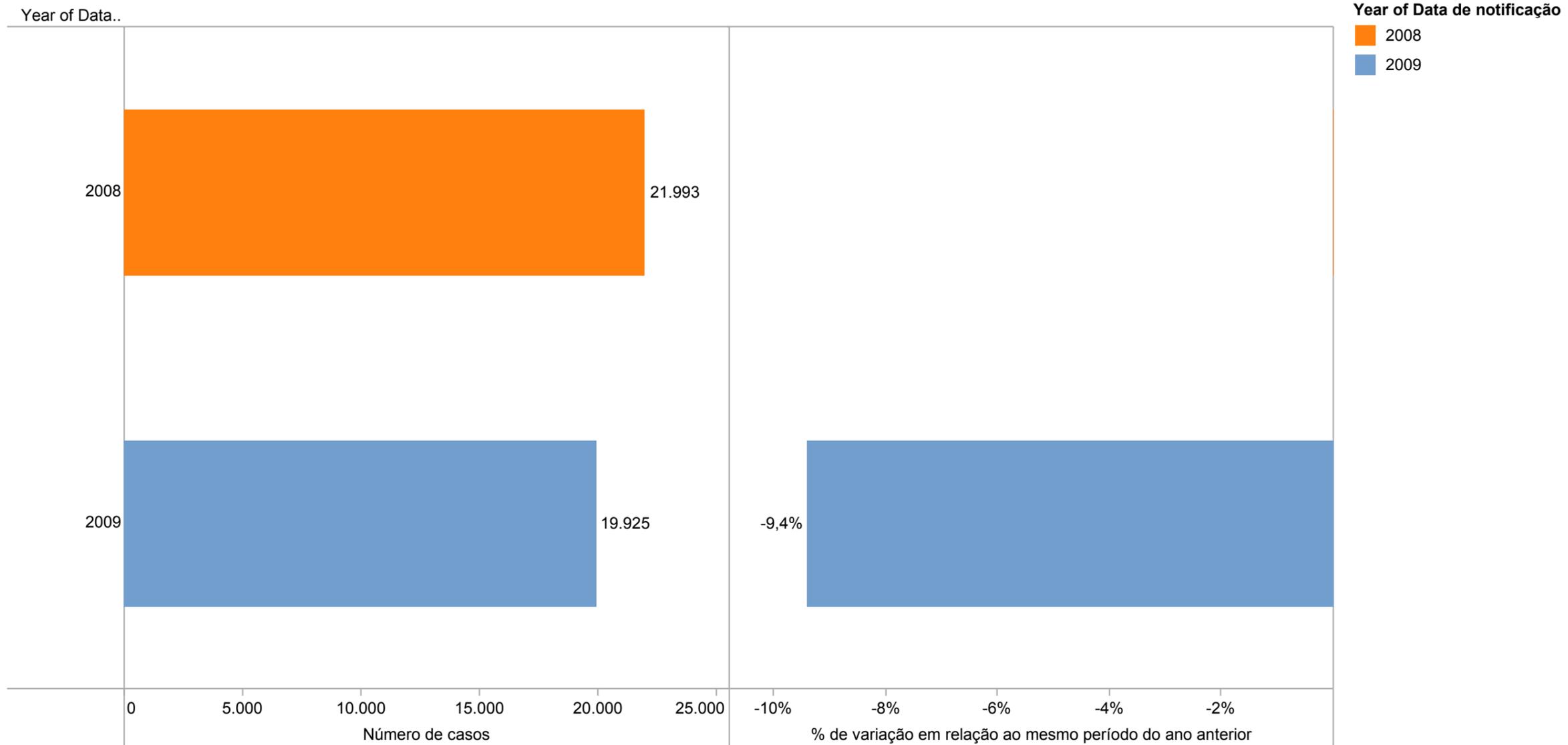


FIGURA 19. 16: Número de casos de malária de janeiro a dezembro de 2008, comparado ao mesmo período de 2009. A porcentagem (-9,4%) representa a variação. Os dados apresentados são para o município de Porto Velho.

FONTE: SIVEP-MALÁRIA, 28/01/2010

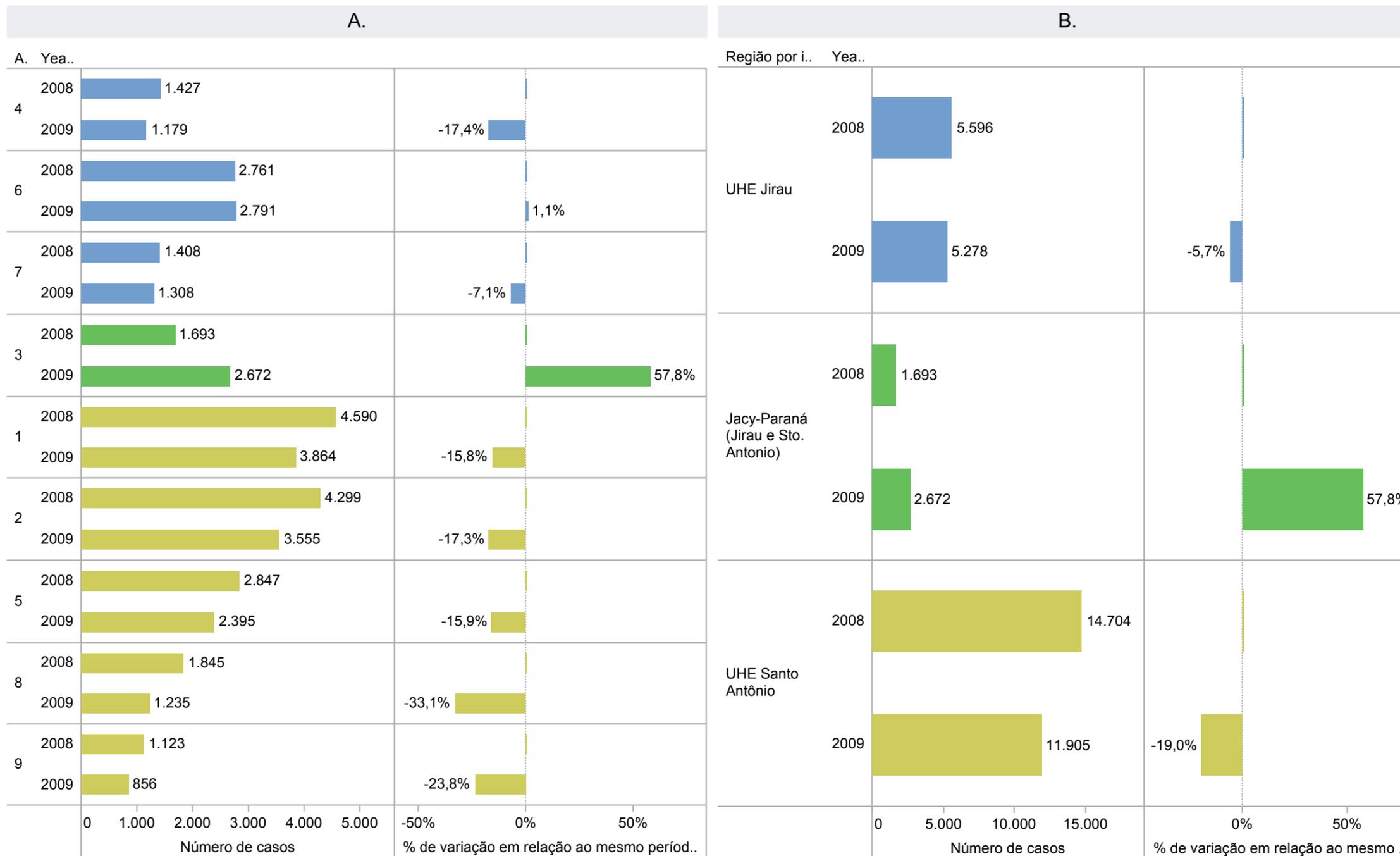


FIGURA 19. 18: (A) número de casos e porcentagem de variação no número de casos de malária de janeiro a dezembro de 2009, comparado ao mesmo período de 2008, por região de saúde; (B) número de casos e porcentagem de variação no número de casos de malária de janeiro a dezembro de 2009, comparado ao mesmo período de 2008, por área de influência das UHE do Rio Madeira

FONTE: SIVEP-MALARIA, 28/01/2010

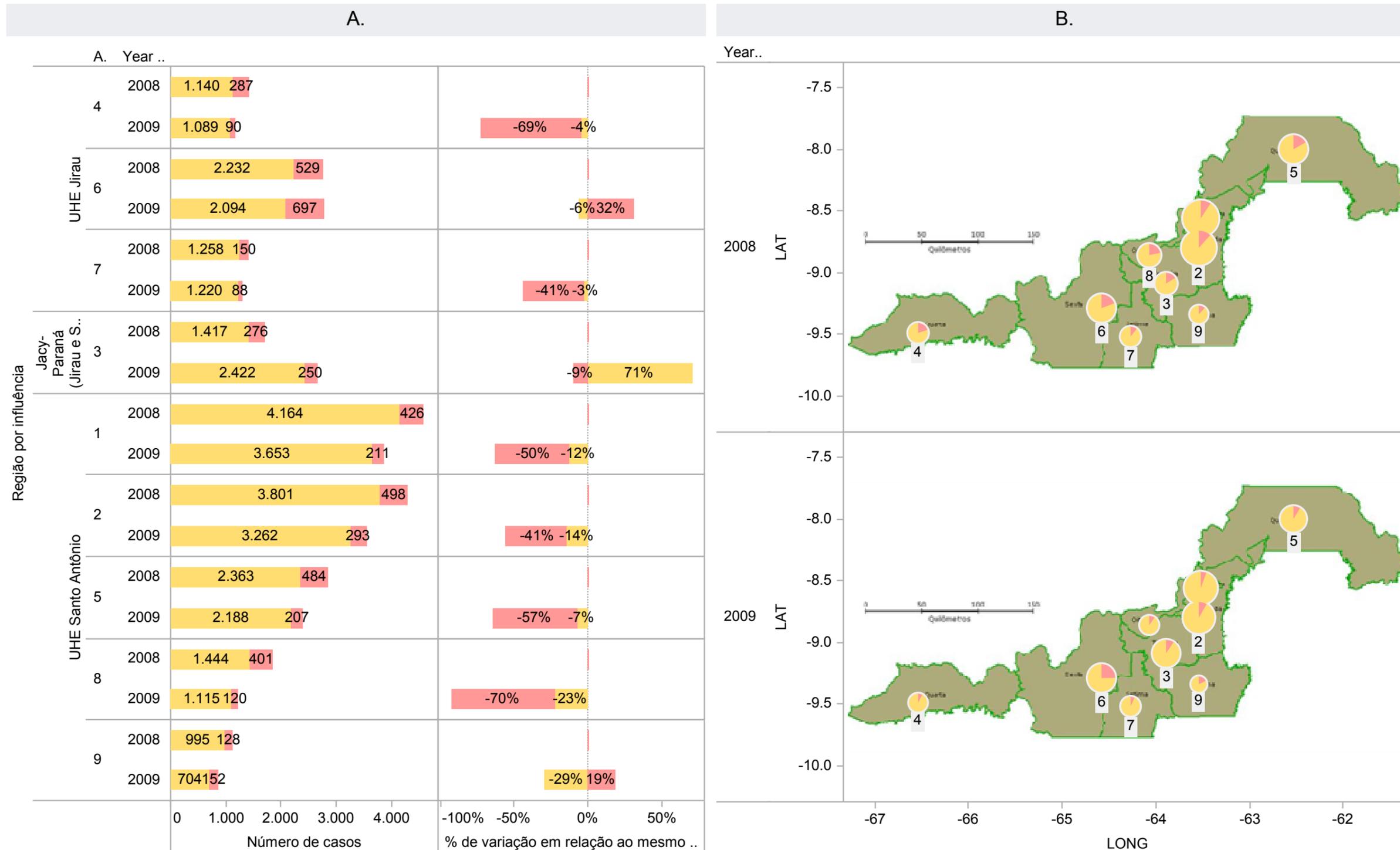


FIGURA 19. 19: (A) número de casos e porcentagem de variação no número de casos de malária de janeiro a dezembro de 2009, comparado ao mesmo período de 2008, por região de saúde; (B) mapa contendo a proporção de malária *vivax* e *falciparum* por região de saúde, o tamanho da circunferência é proporcional ao número de casos. (*vivax*: laranja e *falciparum*: vermelho)

FONTE: SIVEP-MALARIA, 28/01/2010.

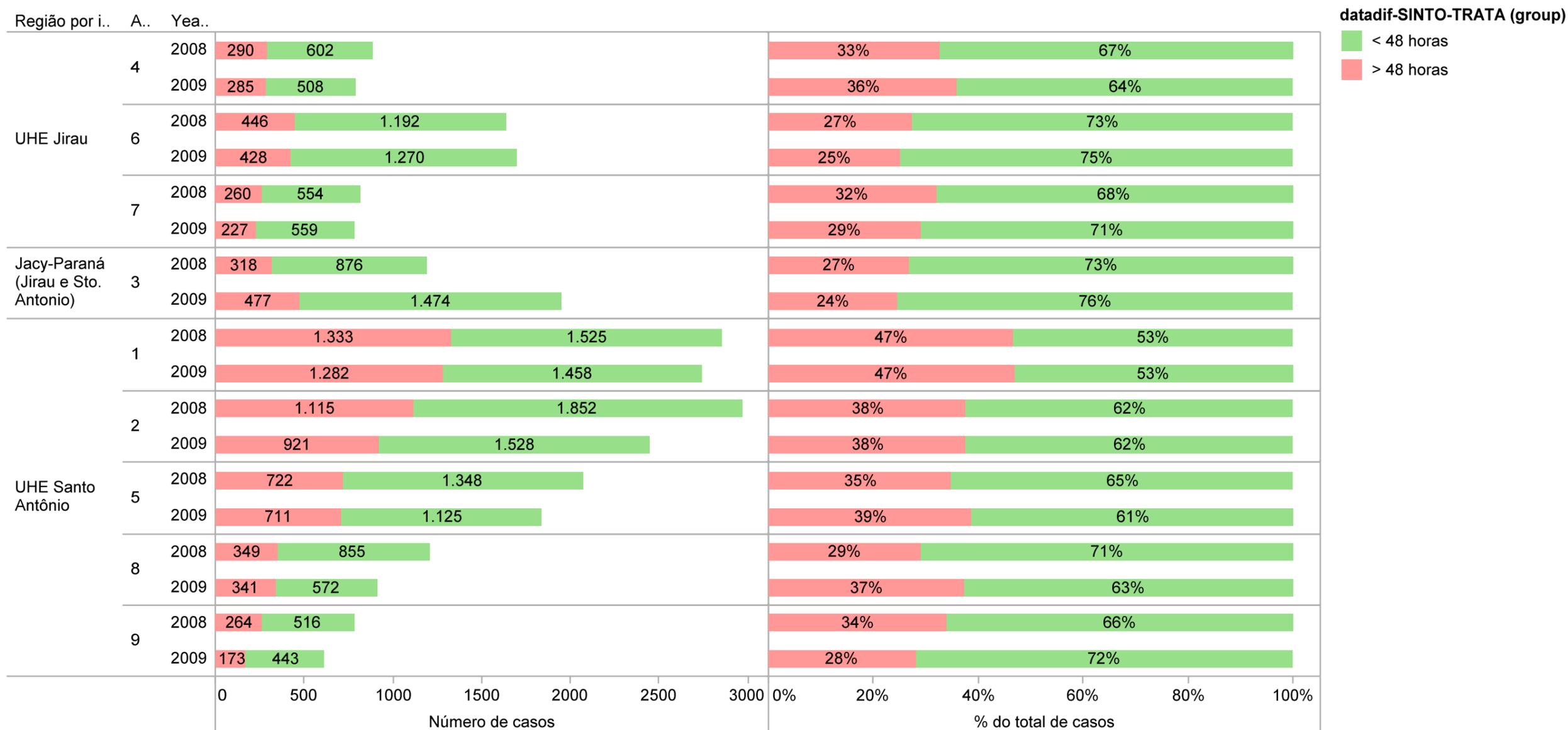


FIGURA 19. 20: número de casos e porcentagem de variação de pacientes atendidos em menos de 48 horas (verde) e mais de 48 horas (vermelho), por região de saúde, comparando janeiro a dezembro de 2009 com o mesmo período de 2008.

FONTE: SIVEP-MALARIA, 18/01/2009

19.2.5 Gestão do Programa de Saúde Pública

A Comissão de Acompanhamento e Gestão do Programa de Saúde Pública se reuniu ordinariamente duas vezes: uma em novembro, outra em janeiro de 2010 (atas no **ANEXO 19.5**).

Ressalta-se que foi realizada uma reunião técnica no dia 09 de fevereiro de 2010 cujo assunto foi a identificação de indicadores epidemiológicos de impacto e de processo para monitorar os agravos à saúde que podem ser impactados pela construção das UHE no Rio Madeira. Os indicadores a serem monitorados trimestralmente estão representados na **TABELA 19.1**.

Agravo	Indicadores de impacto	indicadores de processo	Fonte	Observações
acidentes de trabalho	-taxa de frequência com afastamento; -número absoluto de acidentes fatais; -taxa de gravidade;	-Empresas amostradas com CIPA	INSS e SINAN	
dengue	-Número absoluto de casos (suspeitos + confirmados); -Número de casos confirmados; -número de mortes por FHD.	-LIRAA- semestral	SINAN (banco municipal)	vermelho: sugestão da SAE, surgida após a reunião
doença de Chagas	-% de triatomíneos infectados em relação ao total capturado -lâminas positivas em gota espessa em relação ao total de lâminas examinadas; -inclusão da sorologia para Chagas na admissão de trabalhadores do canteiro de obras (depende de aprovação dos empreendedores)	-Indicadores entomológicos coletados pelo monitoramento de vetores nas áreas dos reservatórios	SINAN (banco municipal)	depende da aprovação dos respectivos empreendedores
Doenças Diarréicas Agudas (DDA)	- Número absoluto de casos por semana epidemiológica em duas unidades sentinelas		Busca ativa	unidades: Cosme e Damião e Policlínica Hamilton Gondim
DST/AIDS	-Número de casos notificados	-número de preservativos distribuídos -número de profissionais capacitados para manejo síndromico de DST	SINAN (banco municipal)	
Febre Amarela (FA)	-número de casos	-cobertura vacinal	Sistemas do PNI e SEMUSA	
Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)	-número de casos	- % de cura	SINAN (banco municipal)	
malária	- % de variação em relação ao ano anterior - % de malária <i>causa por P. falciparum</i>	- % de pacientes atendidos em menos de 48 horas após o início dos sintomas; - % de laboratórios sob supervisão dos inspetores, conforme as recomendações do MS; - % de prédios com controle vetorial; - % de criadouros positivos na área urbana de PVH; - % Lâminas de Verificação de Cura positivas	SIVEP-MALÁRIA; VETORES-MALÁRIA	
violência				A definir - Aguardando sugestões do MS e SEMUSA
violência no trânsito				A definir - Aguardando sugestões do MS e SEMUSA

TABELA 19. 1: Indicadores epidemiológicos de impacto a serem monitorados trimestralmente.

20 SEÇÃO 20 – PROGRAMA DE APOIO ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS

Novembro de 2009

- Início das obras de edificação/ ampliação / reforma da escola, do posto de saúde e do centro de convivência na aldeia Central Karitiana, as duas primeiras, respectivamente, de acordo com projetos da Secretaria Municipal de Educação e da Fundação Nacional de Saúde Indígena – FUNASA;
- Participação da comunidade Karitiana na execução das obras: mão de obra masculina contratada, diretamente, pela empreiteira encarregada; mão de obra feminina mobilizada pela própria comunidade para o trabalho de ambientação, por meio do trançado e da pintura de palha para decoração e revestimento das edificações;
- Elaboração e aplicação do Manual de Conduta para Relacionamento entre Trabalhadores e Comunidade Indígena;
- Realização de duas reuniões conjuntas FUNAI / SAE / ESBR, na Sede daquela Fundação, para sequência das discussões sobre a formatação e implementação de Termo de Convênio para a execução de Ações de Vigilância e Proteção das TI Karitiana e Karipuna;
- Sequência do acompanhamento, junto às comunidades Karitiana e Karipuna e às suas respectivas Associações, do processo de discussão das propostas de Termos de Cooperação e de Ações Emergenciais para ambas as etnias.

Dezembro de 2009

- Encaminhamento à SAE, pela FUNASA, da proposta preliminar do Plano Emergencial de Saúde Indígena; tal proposta foi avaliada e as considerações julgadas cabíveis apresentadas àquela Fundação, sem que se conseguisse chegar a uma versão de consenso;
- Elaboração conjunta, SAE / ESBR, de minuta de Termo de Convênio para Ações de Vigilância e Proteção, alternativa àquela apresentada pela FUNAI, em NOV09; encaminhamento à FUNAI, sem devolutiva.

Janeiro de 2010

- Revisão, pela SAE, da proposta preliminar apresentada pela FUNASA, adequação ao documento previamente elaborado pelo empreendedor e consolidação de ambas as peças em uma única, remetida àquela Fundação (sem devolutiva).
- Sequência do acompanhamento, junto às comunidades Karitiana e Karipuna e às suas respectivas Associações, do processo de discussão das propostas de Termos de Cooperação e de Ações Emergenciais para ambas as etnias.

21 SEÇÃO 21 – PROGRAMAS RELACIONADOS AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, PRÉ-HISTÓRICO E HISTÓRICO

21.1 Arqueologia e Educação Patrimonial

O programa visa a realização de um conjunto de ações educativas com enfoque no patrimônio arqueológico existente na área de influência do empreendimento UHE Santo Antônio, com a finalidade de divulgar e promover o conhecimento sobre o patrimônio arqueológico local e criar meios de proteção desses bens. Os procedimentos gerais se materializam na execução das seguintes tarefas: pesquisa de percepção cultural da área; formação iniciada e continuada de agentes patrimoniais; realização de palestras nas escolas locais; realização de palestras para os funcionários e operários das empresas envolvidas na construção do empreendimento; produção de materiais informativos; elaboração de mídias pedagógicas; e divulgação.

Para o período compreendido entre agosto a outubro de 2009, foram realizadas atividades de levantamento de área contínuo, de levantamento abrangente extensivo e de resgate arqueológico nas áreas de influencia direta do empreendimento, ou seja, canteiro de obras e área do reservatório.

Cabe destacar a Prospecção Arqueológica em áreas entre as Cachoeiras de Teotônio e Morrinhos, na área do Reservatório, com identificação de novas áreas com alto potencial arqueológico e identificação de pedrais com gravuras rupestres, informações essas, contidas no Relatório Trimestral de Andamento (**ANEXO 21.1**)

As atividades referentes ao Subprograma de Educação Patrimonial e apresentação dos resultados do Programa de Arqueologia podem ser encontradas no Relatório Trimestral de Andamento (**ANEXO 21.2**)

21.2 Patrimônio Edificado

21.2.1 Estrada de Ferro Madeira Mamoré

As principais ações realizadas para o desenvolvimento deste programa no trimestre compreendido entre NOV09 a JAN10 são descritas a seguir:

- Visita técnica, em NOV09, de representantes da PMPVH, DNIT e IPHAN ao município de Iperó - SP (DNIT/ SEMDESTUR/ IPHAN) – levantamento/constatação das condições perfeitas dos chassis dos vagões de passageiros e demais estruturas, para utilização como chassis.
- Reiterada a solicitação pela SAE à SEMUR, da elaboração de TR para contratação do cadastro socioeconômico e patrimonial da população a ser remanejada – trecho entre o Parque das Águas à Vila Santo Antônio, pela SAE, em NOV09.
- Realização do módulo III da Educação Patrimonial, em NOV09, no centro histórico de PV.

- Realização, em 05NOV09, da VII reunião ordinária do GT - Grupo de Trabalho da EFMM, na qual a Prefeitura reafirma que encaminhará ao Grupo, via e-mail, o Termo de Referência para a contratação do cadastro sócio patrimonial. A ata da referida reunião é apresentada no **ANEXO 21.3**.
- Realização, em 18NOV09, da VII reunião ordinária do GT - Grupo de Trabalho da EFMM, na qual não houve deliberações. A ata é apresentada no **ANEXO 21.4**.
- Com vistas a motivar, buscar sinergia entre as partes interessadas, promover a visão ampliada do Complexo EFMM a ser revitalizado, e imprimir velocidade no processo decisório, no que tange às responsabilidades atinentes ao Poder Público Municipal, a SAE contratou consultoria especializada em museologia e museografia – Expomus - para elaboração do Ante Projeto e Master Plan, com previsão da conclusão destes produtos para 30MAR10. A partir desta data, estes recursos servirão para trabalhar aspectos motivacionais e decisórios em reuniões com grupos focais de interesses específicos. A visita inicial à Porto Velho, realizada pela Expomus, ocorreu em DEZ09.
- A estratégia acima se mostra necessária pelo motivo de que a transferência de propriedade da União para o Município, o remanejamento da população que reside na faixa de domínio da EFMM e operação do Complexo são atribuições do município de Porto Velho, cujas ações não estão correspondendo às necessidades da SAE para atendimento deste Programa.
- Visita, em 29JAN10, de representantes dos bancos financiadores da SAE à Secretária Municipal da SEMUR – Secretaria de Regularização Fundiária e Habitação, Sra. Fernanda Kopanaskis Pacheco, para reiterar a necessidade da apresentação do TR - Termo de Referência com o qual a SAE contratará o Cadastro sócio-patrimonial dos residentes da faixa de domínio da EFMM. A secretária informou que, em meados de FEV10, o TR estará concluído e será encaminhado à Santo Antônio Energia.
- Conclusão, em 24DEZ09, da revitalização da macro estrutura do Galpão II – DEZ09 (**FOTO 21. 1**).



FOTO 21. 1: Conclusão da reforma do Galpão II da Estrada de Ferro Madeira Mamoré

- Conclusão, em JAN10, das ortofocartas referentes à área do Complexo da EFMM.
- Assinatura, em JAN10, do convênio com a COOTRAFER – Cooperativa dos Trabalhadores da Ferrovia Madeira Mamoré, que é apresentado no **ANEXO 21.5**. Esta ação foi divulgada em veículos de comunicação, incluindo programa de rádio, apresentados nos **ANEXOS 21.6, 21.7, 21.8, 21.9, 21.10, 21.11, 21.12, 21.13, 21.14 e 21.15**.

22 SEÇÃO 22 – REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA

22.1 Introdução

O público alvo desse programa é composto pelas famílias moradoras na Margem Esquerda e Direita do Rio Madeira e afluentes bem como suas ilhas, tendo residência fixa, trabalho e desenvolvimento de atividades que poderão sofrer interferências sejam patrimoniais ou econômicas devido a redução ou substituição de uso de solo na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do UHE Santo Antônio.

No relatório encaminhado em Outubro de 2009 constaram informações sobre:

- Cadastramento Socioeconômico – em Vila Teotônio, Amazonas e nas margens do Rio Madeira, primeira fase, a partir do eixo da barragem;
- Desenvolvimento dos processos de negociação e indenização dos imóveis e famílias atingidas, Margem Direita e Esquerda do Rio Madeira e afluentes;
- Materialização da cota de nivelamento linha d’água;
- Consolidação do Reassentamento Novo Engenho Velho;
- Implantação do Reassentamento Vila Teotônio;

- Pesquisa para aquisição de áreas destinadas a novos Reassentamentos.

Considerado o período mérito deste relatório, de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010, serão informadas as ações subseqüentes que envolveram principalmente: (1) o processo de negociação e liberação de áreas localizadas a montante do eixo da barragem, ME e MD do futuro reservatório. (2) a entrega dos equipamentos comunitários no reassentamento Novo Engenho Velho; (3) assessoria técnica social e ambiental nos reassentamentos; (4) o Monitoramento da reinserção social (5), Realização do evento Santo Antônio e Cidadania em Jaci Paraná, (6) Realização de Showroom com modelos de casas para Reassentamento em Vila Teotônio, (7) e Definição do Projeto para área de lazer, esporte, comercial e institucional para o Reassentamento Vila Teotônio.

Em função das especificidades inerentes às atividades executadas, cabe destacar que este programa é composto de dois subprogramas:

- a) Subprograma de Remanejamento da População Atingida e
- b) Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas.

Os subprogramas contemplam um conjunto de medidas que foram e estão sendo adotadas para propiciar o ordenado e justo processo de negociação e indenização das áreas atingidas, com a execução do cadastro socioeconômico, a aplicação dos critérios de elegibilidade, a adequada reorganização das atividades produtivas e o acompanhamento das famílias reassentadas.

22.2 Situação Atual

22.2.1 Procedimentos de Caráter Geral

Conforme previsto e detalhado no PBA, os procedimentos adotados de caráter geral para os trabalhos na área do reservatório visando o Remanejamento e o Reassentamento da população atingida são os descritos a seguir:

- Aplicação do Plano de Remanejamento;
- Cadastro Físico e Socioeconômico nos imóveis da margem direita e esquerda;
- Reuniões de diálogo social sobre a elegibilidade e o processo de negociação;
- Materialização dos marcos da cota de nivelamento da linha d'água e APP nas margens esquerda e direita do Rio Madeira;
- Condução de processos de negociação para liberação dos imóveis afetados;
- Pagamento de indenizações referentes aos imóveis rurais e urbanos necessários para a implantação do empreendimento;
- Plantões de atendimentos e visitas da equipe de Comunicação Social no Reassentamento Engenho Velho, Cachoeira de Teotônio, Jaci Paraná, Joana D'Arc e demais localidades da Margem Esquerda e Direita do Rio Madeira;
- Projeto de Parcelamento Reassentamento Riacho Azul e expansão
- Projeto de Parcelamento Reassentamento – Urbano – Jaci Paraná
- Implantação dos Reassentamentos;

- Monitoramento da reinserção social após a mudança;
- Assessoria Técnica as famílias nas áreas de produção;
- Identificação e avaliação de opções de áreas com potencial para outros reassentamentos;
- Continuidade na implantação da base cartográfica com Ortofotocartas e do Sistema de Informações Geográficas.

22.2.2 Remanejamento da População Atingida

Sobre a evolução dos processos de negociação, indenização e remanejamento da população atingida destacam-se:

22.2.2.1 Cadastramento Socioeconômico Margens Direita e Esquerda

Em continuidade o cadastramento socioeconômico, iniciado em de março de 2009, foram cadastradas 956 famílias nas Margens Direita e Esquerda do Rio Madeira, estando finalizadas as áreas urbanas de Vila Teotônio, Vila Amazonas, Jaci Paraná, MD e ME até a Cachoeira de Teotônio, MD e ME do Ribeirão Jatuarana, Ilha do Guilherme, Padre Eterno, Morrinhos, Porto Seguro e Joana D'Arc.

Os dados coletados no cadastro socioeconômico estão sendo tratados e inseridos no Banco de Dados que será integrado ao Sistema de Gestão Ambiental com informações georreferenciadas.

Conforme os levantamentos físicos realizados pelo DPI - Departamento de Patrimônio Imobiliário – Furnas, o número de processos (imóveis e famílias) poderá chegar em 1400 unidades.

REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA

Localidades Atingidas pela Formação do Reservatório

Margem Esquerda	Ilhas	Margem Direita
Engenho Velho	Presídio	Santo Antônio (Ribeirinho)
São Domingos	Piquenique	Vila de Teotônio
Trata Sério	Cachoeira dos Macacos	Betel
Sassaca	Guilherme	Morrinhos
Jatuarana	Japó	Zeca Gordo
Vila Amazonas	Liverpool	Jorge Alagoa
Porto Seguro	Boca do Jaci	Jaci-Paraná
Transual		
Padre Eterno		
Joana D'Arc I, II e III (Ramal e Ribeirinho)		

Janeiro/10: 1324 unidades familiares e /ou pessoas dispostas em 829 imóveis/posses rurais e 307 urbanos.

22.2.2.2 Negociações para Liberação das Áreas para o Futuro Reservatório

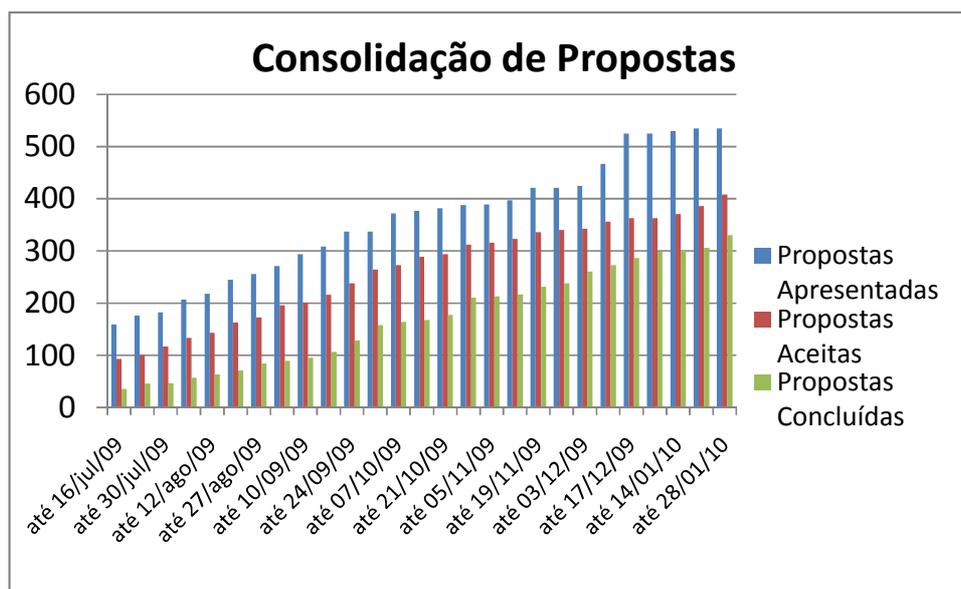
Em continuidade desde 27 de abril de 2009, segue o processo de negociação com as famílias visando à liberação das áreas necessárias para a formação do reservatório.

No período, dos 1.324 processos cadastrados, foram apresentadas 535 propostas de negociação visando a liberação de áreas em Vila Teotônio, Vila Amazonas, Jaci-Paraná, Margem Direita e Esquerda do Rio Madeira, destas, 408 foram obtidos o aceite dos envolvidos, representando 76,2% de aproveitamento. No período 271 processos de negociação foram pagos conforme **ANEXO 22.1 - Resumo dos Processos de Indenização NOV/DEZ/JAN**.

No processo de negociação para liberação de áreas, foram iniciadas a apresentação de propostas de termo de acordo para os moradores do Distrito de Jaci-Paraná.

Dentre os acordos formalizados, as opções das famílias para modalidades de tratamento foram:

ACORDOS REALIZADOS ATÉ 28.10.09	Teotônio Unidades	Amazonas Unidades	MD/ME/JUS Unidades	TOTAL
Propostas Aceitas	90	27	291	408
Declaração de Crédito	43	18	55	116
Reassentamento	28	0	20	48
Indenização conforme laudo	18	9	204	231
Relocação em Remanescente/lote	0	0	10	10
Permuta de terra por terra	0	0	3	3



22.2.2.3 Diálogo Social sobre os Critérios para Elegibilidade e a Definição das Opções de Remanejamento

O Subprograma de Remanejamento da População Atingida apresenta os diversos perfis do público alvo, indica os critérios para elegibilidade e as condições para composição dos respectivos tratamentos, consolidados no Plano de Remanejamento e aplicados no processo de negociação.

A divulgação das condições para negociação, as modalidades de remanejamento, a localização dos terrenos para a implantação dos reassentamentos, as condições para a mudança das famílias, o esclarecimento de dúvidas são abordagens que integram o processo de diálogo social, efetivado pela equipe de Comunicação e de Remanejamento em regime contínuo, com visitas as famílias, reuniões, campanhas entre outras modalidades.

Nos meses de novembro, dezembro e janeiro de 2009 foram realizadas 7 reuniões nas localidades de Porto Seguro, Caldeirão do Inferno, Joana D'Arc, Jaci Paraná, Vila Teotônio e 2 reuniões envolvendo em Padre Eterno, com objetivo de informar sobre o processo de negociação, a elegibilidade e os tratamentos. No período foram realizadas cerca de 400 visitas aos imóveis e 300 atendimentos às famílias.

Em dezembro a Santo Antônio Energia, realizou o Showroom de casas construídas na Vila Teotônio, com 4 tipos de casas, para visita das famílias que serão remanejadas de Jaci Paraná e de outras localidades. Participaram cerca de 500 pessoas em 2 dias de atividades.



FOTO 22. 1: Visitas das famílias ao *Showroom* realizado no Reassentamento Vila Teotônio



FOTO 22. 2: Ponto de Atendimento sobre negociações para os participantes da atividade Santo Antônio e Cidadania realizado em Jaci Paraná



FOTO 22. 3: Reunião em Jaci-Paraná para apresentação do Plano de Remanejamento e as modalidades de tratamento.



FOTO 22. 4: Reunião com moradores na localidade do Caldeirão do Inferno



FOTO 22. 5: Reunião com moradores do Padre Eterno para esclarecimentos sobre o remanejamento



FOTO 22. 6: Reunião com moradores da Cachoeira de Teotônio para apresentação e aprovação do Projeto Área de Lazer, Comércio e Institucional



FOTO 22. 7: Reunião com moradores do Assentamento do INCRA – Joana D’Arc

22.2.3 Outras Ações Desenvolvidas no Período

- Materialização da linha d’água (demarcação topográfica) correspondente a 90% da área na margem direita e 80% na margem esquerda;
- Realização de 15 Estudos de Casos para elegibilidade as modalidades de Remanejamento – Casos Especiais;
- Sistematização das aerofotocartas na base cartográfica do sistema de informações geográficas;
- Obtenção de autorizações para liberação de áreas destinadas a construção de acessos e estradas vicinais;
- Liberação de áreas destinadas a cascalheiras para aplicação na construção das estradas e acessos;
- Campanha para adesão a opção de reassentamento urbano direcionada para aos moradores de Jaci Paraná;
- Assistência e acompanhamento na aquisição de imóvel aos optantes da Declaração de Crédito;
- Realização de reuniões com a Superintendência do Incri – Rondonia para definição das modalidades de tratamento a serem apresentadas aos assentados do Projeto de Desenvolvimento Sustentável – Porto Seguro – Margem Esquerda do Rio Madeira.

22.3 Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas

22.3.1 Assessoria Técnica, Social e Ambiental

O Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas que é integrante do Programa de Remanejamento da População Atingida tem como objetivo executar um conjunto de ações para garantir a adequada reorganização das atividades produtivas dos agricultores, pescadores e extrativistas que exerciam suas atividades nas áreas afetadas pelo AHE Santo Antônio para a recuperação e melhoria das condições de produção dando-lhes condições para garantia de renda e melhoria da qualidade de vida.

Nesse contexto, destacamos as atividades que consideramos mais relevantes para o período, a saber:

22.3.1.1 Contatos Institucionais

- Secretaria da Agricultura do Estado de Rondônia (SEAGRI) para conhecer os programas de criação de pequenos animais e projetos de criação comercial de peixe para estudos de viabilidade econômica para as duas áreas de reassentamento (Novo Engenho Velho e Riacho Azul I); intenção da criação de um termo de cooperação com a SAE;
- Contato com o Sr. Eustáquio Chaves Godinho, coordenador de Regularização Fundiária da SEAGRI - Secretaria Estadual da Agricultura, para tratar de assunto relativo à regularização fundiária dos lotes de produção dos reassentamentos;

22.3.1.2 Infraestruturas

- Reassentamento Novo Engenho Velho. Infraestrutura atual completa com ETA (Estação de Tratamento de Água), ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), Iluminação pública e rede de energia elétrica;
- Conclusão e entrega aos moradores do Novo Engenho Velho do centro comunitário, escola, posto de saúde, casa de farinha e igrejas
- Conclusão das instalações do reservatório para o abastecimento de água nos lotes de produção e no Posto de Saúde do Reassentamento Novo Engenho Velho;
- Implantação do sistema de captação de água para abastecimento do reservatório e dos pontos de água para atendimento aos lotes de produção do reassentamento Novo Engenho Velho.
- Reassentamento Nova Teotônio, com a implantação de 72 casas de alvenaria servidas por rede de energia elétrica, fossas sépticas e sistema de rede de água potável (em implantação)

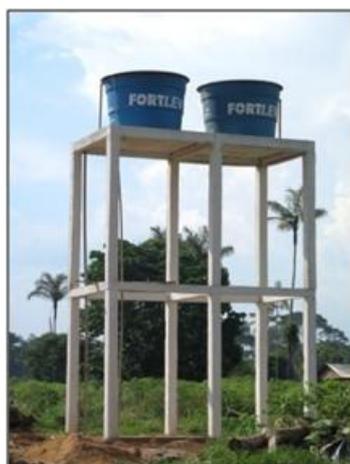


FOTO 22. 8: Reservatório para abastecimentos dos lotes de produção



FOTO 22. 9: Posto de Saúde no Reassentamento NEV

- Acompanhamento da construção das moradias no Reassentamento Riacho Azul I;



FOTO 22. 10: Detalhe da estrutura do telhado de casa em construção com 100 m².

22.3.1.3 Atividades Produtivas

- Contato e reuniões mensais com as comunidades dos Reassentamentos Novo Engenho Velho e Riacho Azul para encaminhamento de demandas de produção, organização das atividades internas, orientações no acesso aos serviços públicos e apoio logístico;
- Organização das atividades produtivas com incentivo à organização do grupo das hortaliças (área coletiva e individual) no Reassentamento Novo Engenho Velho e Riacho Azul. Acompanhamento, orientação técnica e apoio logístico na comercialização de verduras e legumes produzidos. Realização de reuniões em grupo para discussão do planejamento da produção;



FOTO 22. 11: Reunião com produtores na Agrovila do Reassentamento Novo Engenho Velho.

- Acompanhamento das lavouras de mandioca plantadas no final do ano de 2008 nos Reassentamento Novo Engenho Velho;



FOTO 22. 12: Área de produção – Sr.Raimundo Maia Santiago Lavoura de mandioca consorciada com abacaxi.

- Área de produção do Reassentamento Novo Engenho Velho com 24 hectares de lavoura de mandioca plantada em outubro de 2009, além do plantio realizado no ano anterior.



FOTO 22. 13: Vista Geral da área de produção.

- Realizadas visitas técnicas nos Reassentamentos Riacho Azul e Novo Engenho Velho (Agrovila) com a participação de médicos veterinários da SEAGRI (Secretaria de Agricultura do Estado de Rondônia), responsáveis pela produção e manejo de aves, e da IDARON (Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia) para acompanhamento da criação de aves dos reassentados com repasse de informações e orientações técnicas adequadas ao manejo, instalações e sanidade;



FOTO 22. 14: Médicas Veterinárias



FOTO 22. 15: Detalhe de uma das instalações de criação visitadas.

- Acompanhamento das famílias para reconhecimento dos lotes no Reassentamento Riacho Azul I, suas divisas, áreas destinadas à agricultura e localização dos platôs para a construção das futuras moradias. Orientação técnica para a escolha do local de plantio das lavouras de mandioca e fruteiras;



FOTO 22. 16: Sr Jair Marcolongo e família



FOTO 22. 17: Sra. Neuracy Monteiro do Nascimento e família.



FOTO 22. 18: Plantio de mandioca - Sra. Neuracy Monteiro. Feixes de manivas de mandioca para o plantio.

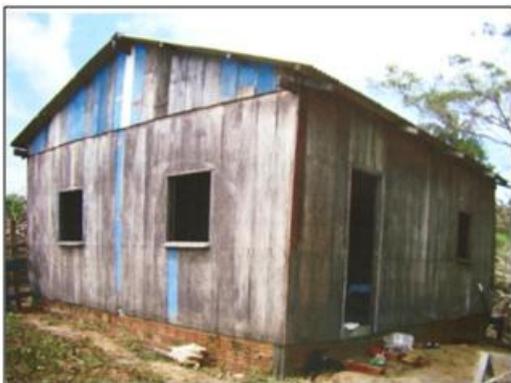


FOTO 22. 19: Moradia atual do Sr. Lucinei Monteiro (Ramal S. Domingos). Futura moradia do Sr. Lucinei – Reassentamento Riacho Azul.



FOTO 22. 20: Família do Sr. Francisco Pandolfi



FOTO 22. 21: Orientação do planejamento territorial dos lotes.

- Acompanhamento da produção de farinha, plantios de mandioca e de fruteiras no Reassentamento Riacho Azul I;



FOTO 22. 22: Sr. Delmir Pereira da Silva na produção de farinha. Lavoura de mandioca em desenvolvimento

- Realizado “*Dia de Campo*” no Reassentamento Novo Engenho Velho para entrega de 4.000 mudas de fruteiras e insumos às 40 famílias reassentadas. Foram atendidas também as 04 famílias do Reassentamento Riacho Azul I.



FOTO 22. 23: Vista geral dos participantes no “Dia de Campo”.



FOTO 22. 24: Mudanças de açaí, graviola, cupuaçu, biribá e acerola.



FOTO 22. 25: Participação ativa das mulheres no plantio das mudas.

- Finalização dos serviços de mecanização agrícola (preparo de solo e calagem em um hectare) para os 19 lotes restantes das famílias que serão relocadas para o Reassentamento Riacho Azul I. Essa área preparada foi destinada para o plantio de mandioca referente à safra 2009/2010;



FOTO 22. 26: Detalhe do lote com área preparada para plantio.

22.3.1.4 Outras Atividades

- Entrega do ponto comercial ao Sr. Francisco Rodrigues da Silva e família no Reassentamento novo Engenho Velho



FOTO 22. 27: Vista do prédio comercial construído pela SAE

- Continuação da elaboração de laudos de vistoria dos 23 lotes de produção do Reassentamento Novo Engenho Velho para justificativa de prolongamento do Plano de Compensação Financeira solicitada pelos reassentados;
- Elaboração de documento para ajuste no Plano de Compensação de 03 reassentados em concordância com a Coordenação da Área de Reassentamentos e Gerência Fundiária;
- Ajustes nas Especificações Técnicas para a contratação dos serviços de Assessoria Técnica Social e Ambiental (ATES) e o Monitoramento da Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Monitoramento da Viabilidade Econômica das Atividades Produtivas Reorganizadas;
- Análise das propostas das empresas que concorrem no processo para a contratação dos serviços de Assessoria Técnica, Social e Ambiental – ATES e Monitoramento da Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Monitoramento da Viabilidade Econômica das Atividades Produtivas Reorganizadas;
- Elaboração de Parecer Técnico referente ao preparo de solo de 10 lotes da área de produção do Reassentamento Novo Engenho Velho (lotes 08; 09; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16 e 24), no final do ano de 2008, para avaliação da SAE sobre o prolongamento do Plano de Compensação
- Acompanhamento de vistorias em imóveis rurais para aquisição de novas áreas para implantação de projetos de reassentamentos no distrito de Jaci Paraná;



FOTO 22. 28: Vista do acesso principal do reassentamento urbano de Jaci – Paraná



FOTO 22. 29: Vista da área sendo preparada para a implantação do reassentamento urbano de Jaci – Paraná

- Acompanhamento da equipe da Empresa SCIENTIA – Consultoria Científica, no distrito de Jaci Paraná para a realização dos serviços de pesquisa arqueológica no imóvel onde será implantado o loteamento do reassentamento urbano;



FOTO 22. 30: Equipe de Arqueologia realizando reconhecimento da área do imóvel.

- Apoio no *Show Room* realizado no Reassentamento Vila Teotônio organizado pela SAE para a apresentação e exposição das casas que estão sendo oferecidas às famílias que terão suas propriedades atingidas pelo futuro reservatório da UHE Santo Antônio, as quais serão construídas em Jaci Paraná e nos futuros Reassentamentos Rurais implantados;
- Elaboração e ajustes do Contrato de Gestão para a contratação da Associação de Produtores Rurais do Engenho Velho – APREV com a SAE;
- Acompanhamento da reunião com a comunidade da Vila de Teotônio para apresentação do Anteprojeto com área de lazer e comercial;

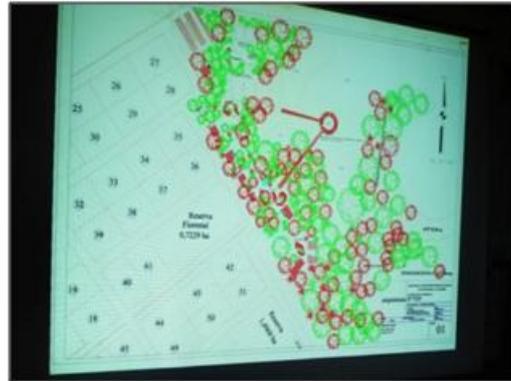


FOTO 22. 31: Comunidade de Teotônio presente nas discussões do anteprojeto

- Visitas realizadas aos proprietários que permanecerão nas áreas remanescentes dos imóveis que serão atingidos pelo enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio com a participação deles no processo de discussão das ações que serão necessárias à reorganização das atividades produtivas;
- Realização de 240 atendimentos no escritório da SAE para encaminhar e/ou resolver diversos assuntos dos reassentados assistidos pelo Sub Programa de Reorganização das Atividades Produtivas;
- Vistoria nos imóveis contíguos ou próximos ao Reassentamento Riacho Azul para avaliação das condições de exploração agropecuária para a expansão e implantação de novos lotes;
- Levantamento dos Campos Santos, realizado e encaminhado por Furnas, para início dos trabalhos de acompanhamento das atividades de exumação e inumação nos cemitérios informais localizados em áreas atingidas pelo AHE Santo Antônio;
- Contratação da empresa funerária Marques & Amado para a execução dos serviços de exumação e inumação de sepulturas e campos santos afetados pelo Empreendimento.

22.3.1.5 Reuniões Internas com as Equipes da Santo Antônio Energia

- Interface com as demais equipes do Programa Básico Ambiental através de reuniões semanais com o Grupo da Comunicação Social para atualização de assuntos referentes às áreas atingidas pelo AHE Santo Antônio e Reassentamentos Novo Engenho Velho, Teotônio e Riacho Azul;
- Participação das reuniões com a Gerência Fundiária para nivelamento das demandas e atualização dos assuntos relacionados às áreas de influência direta do AHE Santo Antônio;

- Participação na reunião da Gerência Fundiária com o IBAMA e ANEEL para apresentação dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos e acompanhados na área fundiária;
- Participação da reunião de retomada da discussão sobre o “Programa de Compensação Social da Atividade Pesqueira” na área do empreendimento da UHE Santo Antônio e também a interface dos programas que compõem o PBA, com referência à geração de renda das famílias pescadoras;

22.3.2 Apoio Social

22.3.2.1 Visitas Domiciliares

No período foram realizadas 78 Visitas Domiciliares, dentro do Programa de Remanejamento da População Atingida, para acompanhamento, orientação, e encaminhamento de questões de saúde, educação, jurídica, assistência social, benefícios previdenciários e de capacitação. Para retorno de questões demandadas da própria comunidade, obtenção de documentos de membros das famílias reassentadas, assegurando condições para que os mesmos exerçam a sua cidadania. Nas visitas domiciliares apoiamos e orientamos as questões de organização da comunidade e a gestão dos espaços coletivos.



FOTO 22. 32: Visita Domiciliar ao Sr. Cipriano Ferreira de Andrade, Jaci Paraná, para orientação e encaminhamentos dos seus direitos como atingido. Além dos esclarecimentos da garantia de seus direitos, recebeu orientação sobre documentação pessoal, que estava desatualizada

22.3.2.2 Entrevistas Domiciliares

Para a elaboração de Pareceres de Elegibilidade foram realizadas 14 entrevistas domiciliares, auxiliando os procedimentos de negociação com as famílias afetadas, na Margem Direita e Esquerda do Rio Madeira e no Distrito de Jaci Paraná, complementando dados e propiciando condições para a garantia de seus direitos sociais e de pertencimento da localidade, como moradores tradicionais ribeirinhos.



FOTO 22. 33: Entrevista para emissão de Parecer de Elegibilidade do Sr. Miguel Batista Rodrigues, caseiro de propriedade negociada na margem esquerda do rio Madeira

22.3.2.3 Atendimentos Sociais

Foram realizados 31 Atendimentos Sociais no escritório, para complementação de Termos de Acordo; Autorização para trânsito na área do canteiro de obras; Orientação para organização da diretoria da associação dos moradores; Atendimento de Instituições Não Governamentais, grupos e indivíduos que procuram a Empresa; Orientações e encaminhamentos para as questões de saúde, educação, poder judiciário para obtenção de documentação.

22.3.2.4 Atividades e Reuniões nas Comunidades

No período, foram realizadas 05 reuniões nas comunidades de Cachoeira do Teotônio, Novo Engenho Velho e Riacho Azul para esclarecimentos sobre os tratamentos e os programas, apoio à organização, esclarecimento de dúvidas, questões de utilização dos espaços comunitários, fornecimento de água, entre outros.



FOTO 22. 34: Reunião na Cachoeira de Teotônio, dia 10/02/10, sobre o Programa de Piscicultura. Nessas ocasiões, a SAE fica à disposição para receber e encaminhar qualquer demanda de caráter social que a população possa apresentar.

22.3.2.5 Orientações, Encaminhamentos e Agendamentos

A equipe de apoio Social realizou 12 atividades de orientação, encaminhamentos e agendamentos de pessoas da população afetada para: Programa Acreditar; Previdência Social; Hospitais; Sindicato Rural; Laboratórios; Serviço Militar; Escola; Prefeitura; Secretaria Estadual da Fazenda; Cartórios; Ministério Público, Poder Judiciário Estadual e Federal; Shopping Cidadão.

22.3.2.6 Contatos Institucionais

Foram realizados 10 contatos institucionais para encaminhar e resolver questões das populações afetadas junto à: CERON, EMDUR, SEAGRI, SEDAM, SEMAS, SEMUR, Shopping Cidadão, Correios, Cartórios, Bancos, TRE, Ministério do Emprego e Relações de Trabalho, Previdência Social, Hospitais, Sindicato Rural, Escolas, Programas de Transferência de Renda, Ministério Público, SEMUSB, SEMED, Receita Federal, Imobiliária e Funerária.

22.3.2.7 Atividades de Capacitação

Foi realizado, pela equipe de Assistência Técnica da SAE um “Dia de campo sobre fruticultura”, como atividade de capacitação para as famílias do reassentamento Novo Engenho Velho e Riacho Azul - cujo objetivo foi distribuir mudas de frutíferas (4000 unidades) e orientar os agricultores sobre o manejo adequado das mesmas.



FOTO 22. 35: Eng. Agr. Jorge Braga e o agricultor Sr. Luiz Alves, reassentado no Riacho Azul, para o plantio de coco



FOTO 22. 36: Sr. Francisco Uchoa recebendo mudas de coco para plantar em sua propriedade

22.3.2.8 Destaques

Educação: As famílias reassentadas no Novo Engenho Velho e no Riacho Azul foram orientadas e acompanhadas para que todas as crianças e adolescentes estivessem matriculadas, tendo sempre o cuidado de enfatizar a responsabilidade dos pais para com o estudo dos mesmos. Vale ressaltar que para as famílias que serão reassentadas no Riacho Azul foi realizado o mesmo procedimento, com intervenção junto a Secretaria Municipal de Educação, quando a família não conseguia matrícula, fazendo valer o que prever no Estatuto da Criança e do Adolescente e a LDB.

Desse trabalho desenvolvido pela equipe de apoio social, já começamos a registrar as primeiras mudanças. Recentemente no reassentamento Novo Engenho Velho, um casal conseguiu aprovação no vestibular e estão cursando as Faculdades de Biologia e de Administração – ambos na Faculdade São Lucas, trabalhando durante o dia e estudando a noite.

Escrituras Públicas das casas e dos lotes de produção do Reassentamento Novo Engenho Velho: Elaboração das escrituras declaratórias para serem entregues às famílias do Reassentamento Novo Engenho Velho, com previsão de entrega para o mês de fevereiro.

Jornada da Cidadania: Realização da 2ª Jornada “Santo Antonio Energia e Cidadania”, em Jaci Paraná, nos dias 14 e 15 de Novembro, na Escola Municipal de ensino fundamental Cora Coralina, público presente nos 02 dias: aproximadamente 3.000 pessoas, dentre elas 600 moradores das comunidades ribeirinhas diretamente afetadas;

Reunião de início dos trabalhos em Jaci- Paraná: No dia 05 de dezembro, juntamente com a Gerência Fundiária, Comunicação Social, Relações Institucionais e Furnas com a participação de aproximadamente 200 pessoas;

Plantões Sociais: foram realizados 03 Plantões Sociais com as Equipes de Negociação e de Comunicação Social, no Distrito de Jaci Paraná, para atendimento de moradores sobre os tratamentos a que terão direito.

Show Room: Participação na organização e realização do *Show Room*, realizado nos dias 13 e 14 de dezembro de 2009, para apresentação das casas construídas na Nova Vila Teotônio, para as comunidades de Jaci Paraná, Morrinhos, Trata Sério, Porto Seguro, Padre Eterno e Cachoeira do Teotônio.

23 SEÇÃO 23 – PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

As atividades a serem desenvolvidas neste Programa contemplam a população residente na região, constituída por cerca de 1.350 famílias, distribuídas conforme **QUADRO 23. 1**.

QUADRO 23. 1
Comunidades contempladas

Área Rural de Porto Velho	Distrito de Nazaré	Distrito de São Carlos	Distrito de Calama
Belmonte, Porto Chuelo, Cujubim Grande, Ueporanga, Cujubinzinho, Ilha do Tamanduá, Aliança, Nova Aliança, Ilha dos Veados, Ilha do Jamarizinho, Ilha dos Mutuns, São José da Praia, Itacoã, Pau D'Alho, Santo Expedito, Niterói, Igarapé, Jatuarana, Maravilha, São Sebastião, Bom Jardim, Mutuns, São Miguel, Silveira, Bom Será, Bom Serazinho, Brasileiras, Ilha Sobral, Monte Belo e Engenho Velho;	Nazaré, Boa Vitória, Boa Hora, Curicacas, Prainha e Ponta Grossa;	São Carlos, Primor, Terra Caída, Santo Antonio, Santa Luzia, Ilha Canarana, Canarana, Lago do Cuniã, Prosperidade e Ilha dos Periquitos.	Calama, Papagaios, Conceição da Galera, Ilha Assunção, Ilha Nova, Vista Alegre, Firmeza, São Vicente, Santa Rosa, Espírito Santo, Demarcação, Mururé, Ilha dos Maruins, Ressaca, Nova Esperança, Tira Fogo, Boa Hora, Ilha Iracema, Santa Catarina, Bomfim, Laranjal, Pombal, Guarani, Fortaleza, Aliança do Rio Preto, Gleba do Rio Preto e Maicy.

Na **FIGURA 23. 1** pode-se visualizar a divisão distrital do Município de Porto Velho, com destaque para região a jusante do Rio Madeira, onde se localizam as sedes distritais e, conseqüentemente, suas localidades que serão beneficiadas com o programa de ações à jusante.

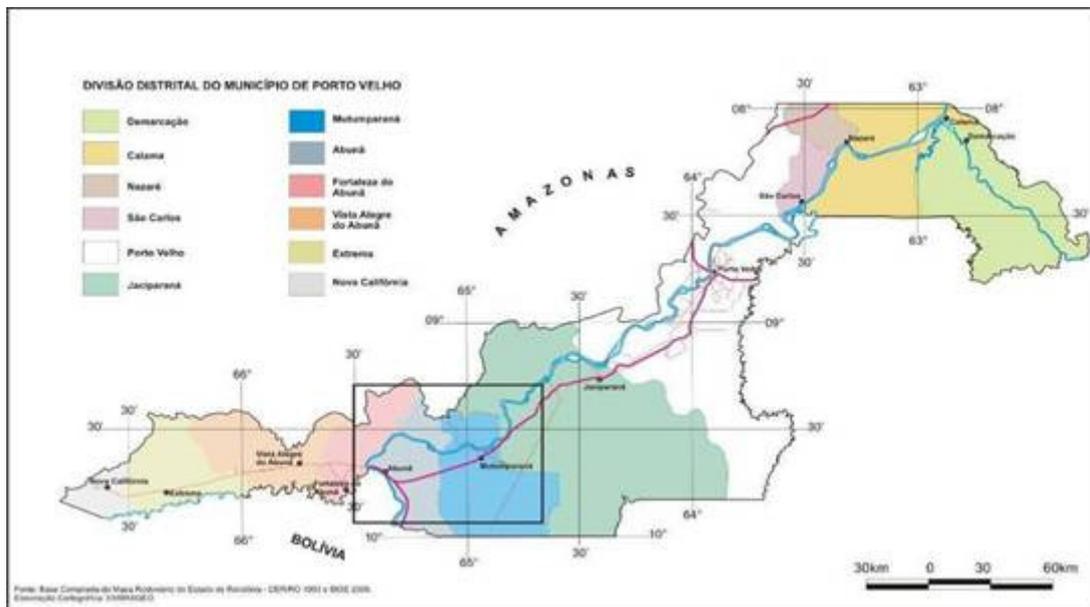


FIGURA 23. 1: Divisão Distrital do Município de Porto Velho. RO. BR

Em atendimento ao Programa Básico Ambiental e sua revisão e do Ofício N. 120/2009-CGENE/DILIC/IBAMA de 16 de julho de 2009, o Programa tem como objetivo executar ações de organização comunitária, que apoiem iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, que envolvam atividades agrícolas, pesqueira, de extrativismo, dentre outras, tendo em vista a melhoria socioeconômica dessas comunidades e, conseqüentemente, da qualidade de vida.

Considerando que tais atividades permeiam todos os procedimentos que envolvem a vida do ribeirinho e de sua família, o processo educativo constitui a base para a construção da consciência coletiva e do estabelecimento de objetivos comuns na comunidade.

Esse processo educativo permitirá que essas comunidades identifiquem necessidades que promovam a revisão do papel das instituições locais sejam de caráter governamental, não governamental ou privado, para obtenção de parcerias e, assim, apropriar-se de forma concreta dos resultados.

Assim sendo o programa tem como finalidade, não apenas o auxílio técnico de monitoramento da produção, implantar agroindústrias, adquirir equipamentos para transporte e armazenamento da produção, uma vez que não impetraríamos os pressupostos do programa, tendo em vista que essas ações ,quando não internalizadas pelas comunidades, são efêmeras.

Portanto, o programa de Ações a Jusante tem como meta enraizar o protagonismo comunitário, por meio do fortalecimento do associativismo, da qualificação das associações constituindo as bases para uma sustentabilidade e autonomia comercial, capaz de alcançar os resultados propostos, quais sejam:

- Geração de oportunidades de trabalho e renda para os produtores rurais, pescadores e população residente nas comunidades ribeirinhas;
- Fixação da população na área rural, especialmente os jovens, reduzindo a migração para as cidades, principalmente Porto Velho;
- Criação de condições para o aproveitamento e a exploração sustentável das potencialidades dos recursos naturais locais, conciliando essa exploração com a preservação e conservação dos mesmos recursos;
- Estímulo à produção sustentável em diferentes épocas do ano, para o aumento da renda das famílias residentes;
- Incentivo à produção e criação de melhores condições para a comercialização, agregando valor aos produtos locais;
- Aumento do poder de competitividade dos produtores locais e o alcance de novos mercados;
- Comprovação, por meio de indicadores construídos com as comunidades, da melhoria socioeconômica e da qualidade de vida destes grupos.

23.1 Implementação do Programa

23.1.1 Ações Previstas

Contratação de equipe técnica e início da discussão do plano de trabalho, pela Santo Antonio, representada pelo IEPAGRO, junto à COOMADE e ao CONACOBAM, realizada em 19 de novembro, conforme ata de reunião apresentada no **ANEXO 23.1**.

A primeira reunião do IEPAGRO com os representantes da COOMADE – Sr. Ivan e Gaúcho e do CONACOBAM – Sr Melo ocorreu na oportunidade de apresentação do plano de trabalho do Instituto. Para este encontro utilizou-se o espaço da SAE com a presença de seus representantes.

A segunda reunião de aproximação e interação do IEPAGRO com o CONACOBAM e a COOMADE teve o objetivo de conhecer suas expectativas e solicitar informações as associações e cooperativas que representam.

O Planejamento das Atividades a ser executado pelo IEPAGRO referente ao Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio é apresentado no **ANEXO 23.2**.

23.1.2 Atividades Desenvolvidas pela Contratada

Metas e ações a serem executadas

Metas	Atividades	Local	Ações Executadas
1, 2, 3	Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Porto Velho	Composição da equipe técnica-núcleo. Planejamento e organização de ações para mobilização Elaboração de Instrumentos para coleta de Informações Pesquisa de Dados Secundários sobre as comunidades envolvidas em fontes locais, regionais e nacionais
1, ,2, 3	Monitoramento e Avaliação	Porto Velho	Levantamento de Informações sobre as associações público-alvo do programa Reunião de apresentação do plano de trabalho do IEPAGRO aos representantes COOMADE – Sr. Ivan e Gaúcho e do CONACOBAM – Sr Melo. Reunião de aproximação e interação do IEPAGRO com o CONACOBAM e a COOMADE
4	Mapeamento das áreas de produção em várzea	Porto Velho	Pesquisas de dados secundários em sites, diretórios e instituições, pesquisadores, como: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); DNPM. 1976. Projeto Radambrasil: Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Smith, N.J.H. 1999. The Amazon River Forest: A Natural History of Plants, Animals, and People Oxford: Oxford Univ. Press. Instituições e Empresas que atuam no Baixo Madeira: EMATER e EMBRAPA. EMBRAGEO. http://www.psa-dewberry.com/geofirm.asp ; http://ieeexplore.ieee.org http://mtc-m19.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br http://www.cpfap.embrapa.br/embrapa

23.1.3 Resultados Obtidos com as Atividades Desenvolvidas

Composição da Equipe Técnica-Núcleo

Profissional	Função	Principais Atividades	Formação e Experiência-Foco
Mariluce Paes de Souza	Coordenação Geral do Projeto	- Gestão do Contrato firmado com a SAE - Acompanhamento e controle do alcance dos objetivos e metas - Coordenação das ações empresariais e imagem institucional - Coaching da Equipe	Administradora, Pós-graduada em gestão de pessoas, Especialista em Desenvolvimento Local Sustentável - DLIS, Mestre em Engenharia da Produção, Doutora em Ciências socioambientais. Aperfeiçoamento em agribusiness. Pesquisadora em Arranjos Produtivos Locais, Cadeias Produtivas e Produção Familiar. Desenvolvimento de atividades em populações tradicionais (Ribeirinhos); elaboração, coordenação e execução de projetos SEBRAE, PROEXT/MEC, CNPq, SUFRAMA, MDS para geração de renda. Coordenação de articuladores

Pedro Wilson Dias Pinheiro	Coordenação Técnica do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Interlocutor junto à Santo Antônio Energia (SAE) - Coordenação Técnica do projeto - Supervisão Técnica de Campo 	<p>do programa de ATES; da Incubadora de Empreendimentos Solidários e do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia. Engenheiro Agrônomo, MBA em administração geral, Especialista em inovação tecnológica. Experiência e vivência com atividades e projetos de desenvolvimento e organização comunitária; em elaboração e análise de projetos de desenvolvimento sustentado; elaboração de projetos para geração de emprego e renda; gestão ambiental, trabalhos com populações tradicionais (Ribeirinhos). Aperfeiçoamento em Agribusiness e controle de cadeias produtivas do agronegócio.</p>
Nara Eliana Miller Serra	Coordenação Operacional do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Operacional do Projeto - Execução e Supervisão de Campo - Monitoramento e avaliação 	<p>Licenciada em Matemática, especialista em Metodologia do Ensino Superior, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio ambiente. Experiência: Coordenação da equipe de campo e participante da Elaboração do Estudo de Impacto de Vizinhança da BR 429; Articuladora do Programa de Assessoria técnica social e ambiental à Reforma Agrária - ATES em assentamentos da Reforma Agrária - RO; Facilitadora no processo de formação de Técnicos para atuarem na Assessoria Técnica Social e Ambiental junto às famílias assentadas, com a utilização de metodologias participativas; Facilitadora nas oficinas sobre as bases da cooperação, trabalho cooperativo, e organização produtiva em comunidades do Baixo Madeira, potencialidades e limitações da mandiocultura em São Carlos e comunidade do entorno. Elaboração dos Planos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS, dos Municípios de Seringueiras e São Francisco do Guaporé-RO junto ao SEBRAE.</p>
José Maria da Silva Sales	Técnico do projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento e Desenho da Cadeia Produtiva, - Análise qualificada e posicionamento do empreendimento; 	<p>Engenheiro Agrônomo, Formação em Engenharia e Segurança do Trabalho, MBA em Gestão Empresarial, Especialista em tecnologia de sementes, Aperfeiçoamento em Agribusiness. Experiência: Classificação de produtos de origem vegetal, Elaboração de projeto de Desenvolvimento Local integrado e sustentado, Análise das cadeias produtivas do Agronegócio e Arranjos produtivos locais; implantação do DLIS, Implantação do Desenvolvimento Territorial em Rondônia e Consultor em fruticultura pelo CNPq na implantação da Plataforma Tecnológica.</p>
Francinete de Fátima Alves Avelar	Técnica do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Programa de Monitoramento e Avaliação - Levantamento e 	<p>Socióloga, com especialização em Metodologia do Ensino Superior e Educação Ambiental. Experiência: Responsável pelo Programa de Educação Ambiental da Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Corumbiara - RO; Articuladora do Programa de Assessoria técnica social e ambiental à Reforma Agrária - ATES</p>

Décio Bernardes Souza	Técnico do Projeto	do	<p>Cadastramento da área de produção e atual e potencial;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitação; - Monitoramento e avaliação <p>- Mapeamento e Desenho da Cadeia Produtiva.</p> <p>- Análise da Produção</p> <p>- Elaboração do Programa de Monitoramento e Avaliação;</p>	<p>nos assentamentos do Território Madeira Mamoré, com atuação nos assentamentos do Baixo Madeira; Coordenou levantamentos de campo dos estudos socioeconômicos, para a definição das 16 reservas extrativistas criadas na região de Machadinho, Vale do Anari e Rio Preto e Jacundá, em Rondônia, Trabalho em Parceria com o Instituto de Terras de Rondônia – ITERON: Assessoria à Associação dos Seringueiros de Machadinho do Oeste -ASM, gerenciando ações de organização sociopolítica, proteção de recursos naturais, disseminação de técnicas para o uso sustentável da floresta, gestão participativa de reservas extrativistas e comercialização coletiva de produtos florestais.</p> <p>Bacharel em Administração, Mestre em Administração com ênfase em Gestão de Agronegócio e Sustentabilidade. Pesquisador em Arranjos produtivos locais, cadeias produtivas e produção familiar. Experiência: Elaboração do Projeto para construção e implantação de uma central de pasteurização de leite no município de Espigão D'Oeste-RO, envolvendo produtores de leite que trabalham na informalidade utilizando metodologias participativas; Representante Estadual na Incubação de empreendimentos econômicos solidários no Estado de Rondônia. Apoio técnico na gestão do convênio de Assessoria técnica, social e ambiental a reforma agrária</p>
-----------------------------	-----------------------	----	---	--

23.1.4 Planejamento e Organização de Ações para Mobilização

Das atividades planejadas em torno de 80% foram ou estão em execução. Ressalta-se que os itens 3.2 e 3.4 foram reprogramados para o período de 08 a 16/02 em função das fortes chuvas e tempestades que inviabilizaram a execução de interação e aplicação de formulários nos distritos de Nazaré e Cujubim Grande.

23.1.5 Elaboração de Instrumentos para Coleta de Informações

Para levantamento de dados da produção a estratégia estabelecida foi efetuar um inventário da produção, a partir de entrevistas com os produtores e mapeamento da propriedade.

Segundo determinação do Ofício 120/IBAMA, houve a necessidade de efetuar, também, um cadastro socioeconômico das famílias. Assim sendo foi acrescentado ao questionário, da produção, perguntas para elaborar uma radiografia dessa população ao inventário.

Tanto o inventário da produção com a pesquisa socioeconômica, tem previsão de término para 20/03/2010.

23.1.6 Pesquisa de Dados Secundários sobre a Produção das Comunidades

No decorrer do mês de Dezembro foram efetuadas sucessivas incursões a fontes oficiais e instituições locais, regionais e nacionais na busca de base de dados que contemplasse informações sistematizadas das comunidades a jusante do Madeira. Através do IBGE, site oficial, não existe informações sobre esta região de Rondônia. Consultado o escritório local, foi informado que em função da informalidade característica, ainda não sistematizaram tais dados. A EMATER comunicou que não dispõem de dados organizados e atualizados daquela região.

23.1.7 Levantamento de Informações sobre as Associações Público-Alvo do Programa

Para obter os dados sobre as associações do Baixo Madeira foram solicitadas informações junto à EMATER, SEMAGRIC e SEAGRI, no entanto, estas, comunicaram não dispor de tais informações. Estas instituições foram entrevistadas com preenchimento de formulário visando estruturar base de dados para interação e parcerias no decorrer das atividades a jusante do Madeira

O Instituto solicitou na reunião com os representantes do CONACOBAM e COOMADE, Sr. Melo e Ivan, respectivamente, a relação de associados e cooperados, com a composição de suas diretorias e associados. No entanto, a lista fornecida pelo Sr. Melo, não contém as informações que o IEPAGRO necessita para poder atuar, diretamente, com os associados e cooperados o que dificulta as ações junto a esse público.

23.1.8 Reconhecimento dos Núcleos para Instalação de Agroindústrias

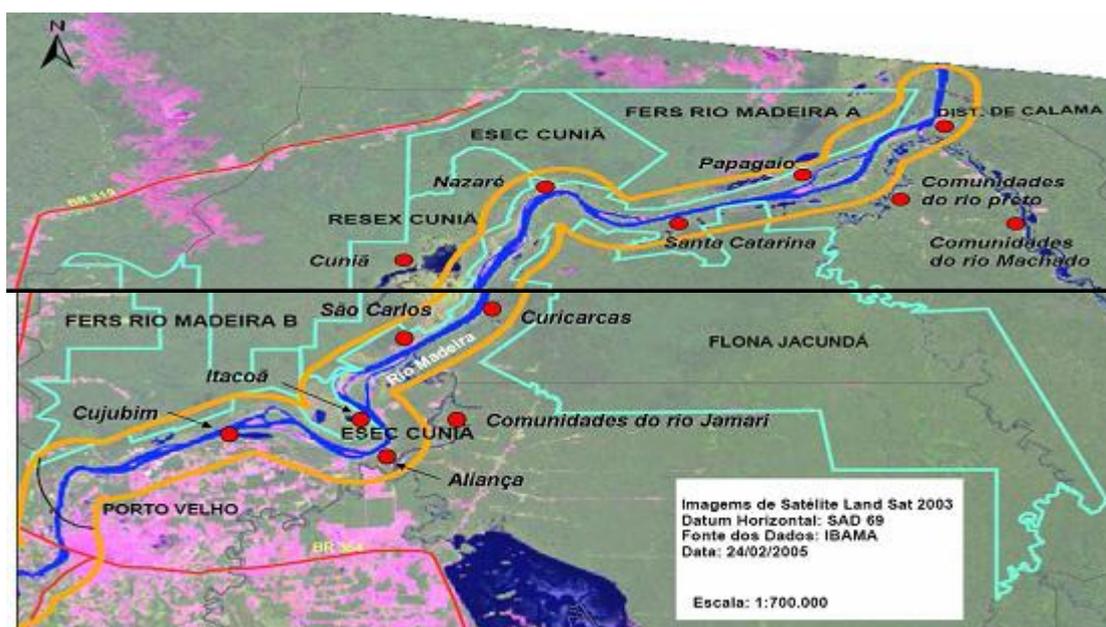


FIGURA 23. 2: Núcleos para instalação de agroindústrias

A primeira expedição de reconhecimento dos núcleos onde estão prevista a implantação das agroindústrias foi realizada com a participação da equipe técnica que esteve reunida com as lideranças em Calama.



FOTO 23. 1: Associados presentes na reunião



FOTO 23. 2: Reunião com lideranças em Calama



FOTO 23. 3: Aplicação do formulário aos representantes das organizações

Na ocasião, foi aplicado o formulário com o intuito de obter informações mais detalhadas sobre as organizações presentes, objetivando conhecer melhor as associações e algumas características dos locais que elas representam. Estiveram presentes os representantes das associações conforme discriminado no **QUADRO 23. 2**.

QUADRO 23. 2

Lideranças que participaram do encontro.

Representante	Associação	Função
Maria Aúrea Moma da Silva	ASPRARP – Associação Produtores R. Aliança Rio Preto	Membro
Ademir Volp	ASPRAQP - Associação De Produtores Rio Preto	Presidente
Adalberto Nascimento	Pantoja AGREXBAMA- Associação De Calama	Membro
Francisco da Silva Cande	AGREXBAMA - Associação Produtores Rurais Agroextrativistas do Baixo Madeira	Membro
Uberlândio Lacerda de Figueiredo	AGREXBAMA - Associação Produtores Rurais Agroextrativistas do Baixo Madeira	Membro
Sebastião C. da Silva	ARCAL - Associação Rural Rio Preto Calama	Membro
Ivan Danilo Nardi	COOMADE – Cooperativa de Agroextrativistas do Médio e Baixo Madeira	Presidente

Na oportunidade, foram realizadas visitas aos locais de maior incidência de babaquais na região de Calama, e contou com o apoio de moradores locais.

QUADRO 23. 3

Reconhecimento das áreas de babaçu e frutíferas

Contato Acompanhante	Apelido	Função	Área Visitada	Situação	Ponto GPS
Luiz	Gaúcho	Diretor Conacobam	Próxima a área urbana do Distrito	plantio mandioca, capoeira, início de ocorrência de babaçu. Ramal para Maici, copeira a concentração de plantas se mantém sem significativa diferenciação no stand	06
Renato Pantoja	Pantoja	Produtor	Maici - a Jusante da Sede do Distrito	Ocorrência de babaçu	11
Ademir	Produtor	Produtor	Gleba Rio Preto	Significativa Ocorrência de babaçu, mas pouca produção	13
Marquinho Brizola		Gerente Proprietário	Gleba Rio Preto Frente Rio Preto e fundo para o Madeira	Babaçu começa no pasto Ocorrência de babaçu e tucumã, mas baixa produção	14 16

Nas margens do rio Preto observa-se com frequência a ocorrência de plantas de babaçu, destaca-se o porto da comunidade de Santa Izabel, por ser um local de acesso a área.



FOTO 23. 4: Ocorrência de plantas de babaçu às margens do rio Preto

Na primeira área visitada, observou-se ocorrência de babaçu, com presença em duas áreas com características distintas: 1) uma faixa de aproximadamente cem metros de largura, com alguns pontos com maior e outros com menor concentração de babaçu, porém as plantas estão em área degradada, com muito sapé e evidência de que estas sofreram ataque de fogo por mais de uma vez, e, portanto, pode-se presumir que sua produção, quando

ocorrer, não será plena; 2) a outra área está na mata, embora tenha concentração semelhante a que se registrou no ambiente anterior, contudo as plantas estão normais e nesse local a mata é baixa.

Na segunda área visitada, não foram vistos pés de babaçu, apenas de outras espécies de palmeiras, como tucumã, anajás e urucuris. Segundo o proprietário existe uma ocorrência de babaçu, em um local conhecido como palhal, distante alguns quilômetros daquele local onde a densidade das plantas é muito alta. Nesse período essa região se encontra isolada em função da subida da água que isolou o acesso.

A terceira área visitada foi no rio Preto. Pelas características da região onde se concentra a espécie babaçu, na mata é alta o acesso é difícil e com possibilidades de endemias típicas. No entanto, existem plantas em área de pastagem, porém, condicionadas ao manejo aplicado a mesma, mas a significativa ocorrência está na mata.

Durante a estada em Calama também foram realizadas visitas nas instituições de representação local elencadas no **QUADRO 23. 4**.

QUADRO 23. 4
Entrevistas com Instituições com Representação Local

Órgão/Instituição	Representante	Cargo	Função Institucional	Entrevistado
Prefeitura	Antonio	Administrador	Governança Municipal	Sim
Emater	Marivaldo	Técnico Responsável	Assistência Técnica	Não
Idaron	Sávio Augusto	Técnico Responsável	Fiscalização de entrada e saída de carne, frutas	Sim
Escola Municipal	João Batista	Diretor	Educação	Sim

23.1.9 Atividade Pesqueira

No distrito, foram visitados pescadores sendo detectado que na sua grande maioria são detentores de carteira profissional de pescador. Alguns estão filiados ao Sindicato de Pescadores Profissionais de Rondônia – SINPESRO, cujo presidente é o Sr. Valter Canuto Alves. Outros fazem parte da Colônia de Pescadores “Z - 1” Santana Tenente que tem como presidente a senhora Marina . O presidente da associação dos pescadores de Calama, Sr. Amarildo, reside em Porto Velho .

Segundo informou os pescadores, o peixe é um alimento utilizado diariamente na alimentação da família, sendo que para alguns, a atividade pesqueira tem a função de principal atividade econômica, geradora de renda familiar. No período que a pesca é proibida, recebem o seguro desemprego (defeso) pago pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador. Nessa época, muitos pescadores exercem atividades temporárias como o cultivo de mandioca para sustento da família.

A atividade pesqueira é exercida principalmente no Rio Madeira, sendo que alguns pescam em igarapés e rios afluentes do rio Madeira nas proximidades do Distrito de Calama. Os principais peixes da região levantados são: Pacu; Curimatã; Piau; Sardinha; Jatuarana.

23.1.10 Distrito de Nazaré



FOTO 23. 5: Vista parcial do Distrito de Nazaré

No dia 09/01, técnicos do IEPAGRO estiveram no Distrito de Nazaré foi mantido contato com o presidente da Associação, Sr. Francisco Romão falando sobre o trabalho que o IEPAGRO estava iniciando junto as comunidades pertencentes aos Distritos de Calama, Nazaré, São Carlos, bem como as pertencentes às comunidades de Cujubim Grande e Área Rural de Porto Velho, comunicando naquela ocasião que equipes estariam brevemente naquele Distrito para realizar visitas aos moradores visando à realização do inventário da produção.

Em Nazaré, a principal fonte de renda dos moradores é oriunda de atividades relacionadas a agricultura (Melancia, milho, feijão de praia, mandioca), pesca (Jatuarana, dourada, filhote, jaraqui, jatuarana, pacu e pia) e Funcionalismo Público. Para escoar a produção vendem para atravessadores na própria comunidade, assim como levam os produtos diretamente para Porto Velho (WWF/ICMBio, 2008). No distrito tem-se a Associação dos Moradores, Produtores e Amigos do Distrito de Nazaré.

23.1.11 Distrito de São Carlos

Entrevista com Instituições com Representação Local



FOTO 23. 6: Equipe IEPAGRO e o Sr. João Batista Carvalho – ACCPESC

Em São Carlos, no dia 10/01, a equipe do IEPAGRO, manteve contato com os presidentes das três associações, a AMORASC - Associação Moradores Rurais do Distrito de São Carlos, AMARDISC – Associação das Mulheres do Distrito de São Carlos e ACCPESC - Associação Comunitária das Comunidades Pesqueira e Extrativista de São Carlos.

O Coordenador Técnico do Projeto no IEPAGRO discorreu sobre os objetivos e as ações inerentes a implantação dos empreendimentos. Os técnicos do IEPAGRO efetuaram as entrevistas e os formulários foram preenchidos.

O presidente da ACCPESC – Associação da Comunidade Pesqueira e extrativista de São Carlos, Sr. João Batista Carvalho se mostrou surpreso ao saber que está previsto para São Carlos uma agroindústria de frutas constante do PBA da UHE Santo Antonio. Segundo ele, a única beneficiadora destinada ao Distrito de São Carlos seria uma despoldadeira de frutas, mas especificamente para o beneficiamento do açaí que seria doada pela ONG Ada Açaí.

23.2 Relatório de Atividades

O Relatório das atividades executadas pela IEPAGRO em DEZ09 e JAN10 é apresentado no **ANEXO 23.3**.

24 SEÇÃO 25 – PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO SOCIAL

24.1 Apresentação

O Programa de Compensação Social está dividido em 3 subprogramas:

- “Subprograma de Apoio ao Município de Porto Velho”
- “Subprograma de Qualificação da População”
- ”Subprograma de Apoio à Revisão do Plano Diretor de Porto Velho”

24.2 Subprograma de Apoio ao Município de Porto Velho

A principal justificativa para o conjunto proposto de ações de apoio ao município de Porto Velho é a expectativa de expansão da população da cidade superior à tendência histórica de crescimento em função da implantação da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio no Rio Madeira. Para a estimativa deste crescimento populacional serão realizados, ao longo de todo o período de implantação da usina, vários levantamentos quantitativos e qualitativos que serão apresentados em relatórios semestrais – pesquisa domiciliar – e trimestrais – dados estatísticos disponíveis e entrevistas a lideranças.

A Santo Antônio Energia iniciou em agosto de 2009 as ações relativas à pesquisa domiciliar sobre o crescimento populacional da cidade de Porto Velho com a realização do arrolamento de domicílios nos Setores Censitários do IBGE, que são o objeto da amostragem das pesquisas semestrais. Em setembro de 2009 foi iniciada a pesquisa em 812 domicílios (são 90 mil no total da cidade de Porto Velho) que compõem uma amostra

selecionada sob critérios estatísticos de significância e imparcialidade. O resultado obtido foi o preenchimento de 647 questionários que estão em fase de processamento e análise.

O objetivo da pesquisa realizada foi identificar e avaliar o crescimento populacional da cidade de Porto Velho nos últimos dois anos. Um dos resultados de maior interesse é a identificação do número de migrantes na amostra e a importância da usina de Santo Antônio como fator de atração para a população migrante em comparação a outros fatores de atração a serem identificados. Esta hipótese será verificada em todos os relatórios a serem gerados no decorrer do programa.

A pesquisa domiciliar permitirá também a identificação da pressão sobre a habitação - em que medida estaria interferindo no déficit habitacional – além de levantar parâmetros para a análise de outras questões como ocupação, renda e acesso a serviços. Os resultados obtidos serão repassados à Prefeitura Municipal de Porto Velho, ao Governo do Estado de Rondônia, ao Governo Federal e à Sociedade Civil Organizada, para que essas instâncias articulem os mecanismos de ajustes sociais necessários para mitigar os impactos sobre a cidade. A SAE participará das discussões e da implementação de ações dentro dos limites de sua responsabilidade.

ANEXO 24.1: Relatório Trimestral, elaborado pela Praxis Projetos e Consultoria Ltda, dando seqüência ao trabalho de monitoramento da expansão populacional de Porto Velho, agregando uma série de dados secundários a respeito da dinâmica dos últimos meses e aspectos qualitativos acerca do quadro social, econômico e demográfico mais recente da cidade de Porto Velho/RO.

ANEXO 24.2: Cronograma das obras do Programa de Compensação Social.

ANEXO 24.3: Registro fotográfico referente às obras do Programa de Compensação Social.

24.3 Subprograma de Qualificação da População

24.3.1 Qualificação da Mão de Obra para a Construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio

Identificou-se inicialmente que 70% da mão de obra seriam fornecidas por outras regiões, o que provocaria um grande impacto social para Porto Velho com o fluxo migratório. Com o Programa Acreditar, reverteu-se esse cenário e hoje, 82% dos 10.170 contratados para atuar na construção são de profissionais locais. Outro destaque é a presença de mulheres, que correspondem a 11% dos funcionários trabalhando na obra.

Desde a abertura das inscrições, no início de 2008, 45.236 (13.770 mulheres e 31.466 homens) moradores da região de Porto Velho se inscreveram para participar dos 16 cursos preparatórios até 2010. Desse total, 60% não têm experiência anterior e poderão se qualificar em uma das três áreas – operação de máquinas, mecânica e elétrica. Os participantes dos cursos terão preferência nas contratações para as obras da Usina

Hidrelétrica Santo Antônio. O Programa Acreditar Junior tem, atualmente, 450 adolescentes.

Para atender ao proposto no PBA, que prevê a utilização de 70% da mão de obra local e 30% da mão de obra migrante, atualmente, o efetivo da mão de obra local está em 84%. O efetivo em 31JAN10 de 10.170 trabalhadores no canteiro de obras (sendo 11% mulheres e 89% homens).

Procedência	Efetivo contratado
Rondônia	8.341
Outros estados	1.829
Total geral	10.170

Em OUT09, foi iniciada a ocupação do alojamento implantado no canteiro de obras da UHE Santo Antônio – margem esquerda. O quadro abaixo apresenta a evolução do número de integrantes alojados:

	out/09	nov/09	dez/09	jan/10
Condomínio Rondônia	210	330	486	450
Condomínio Amazonas	0	0	0	150
TOTAL	210	330	486	600

24.3.2 Qualificação da População de Porto Velho

Em consonância com o PBA, o Programa de Compensação Social – subprograma de qualificação da mão de obra, a Santo Antônio Energia contratará os cursos constantes da lista acertada entre as partes, apresentada no **ANEXO 24.4**, a serem ministrados pelas instituições designadas nesse documento tão logo receba da SEMEPE/SEMDESTUR correspondência formalizando a autorização.

Para a obtenção desta listagem, houve uma jornada de articulação envolvendo várias reuniões no sentido de viabilizar convênios com a Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Social e Turismo – SEMDESTUR.

Destacamos que os cursos supracitados estão inseridos no Projeto FOMENTAR desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Porto Velho.

O Projeto Fomentar é dividido em 4 vertentes, a saber:

- capacitação de mão de obra e de fornecedores;
- aquisição de kits de treinamento;
- aquisição do imóvel “Casa Brasil” para abrigar o projeto municipal de qualificação; e
- disponibilização de microcrédito para pequenos empreendedores.

Conforme acordado no Protocolo de Intenções, firmado entre a SAE e a PMPVH, a empresa atenderá somente o item referente à capacitação da mão de obra, apesar da fragilidade do projeto, especificamente com relação à falta de um modelo unificado de ações complementares, que ampliem as oportunidades de inclusão ocupacional, prioritariamente dos/as que encontram-se em vulnerabilidade social.

Adicionalmente, enfatiza-se que a sustentabilidade da Casa Brasil não é contemplada, face à inexistência de um plano de trabalho associado à equipe de facilitadores que não está apresentada no documento, além destas condições não serem atinentes aos compromissos da Santo Antônio Energia, no âmbito do licenciamento em tela.

Quanto às outras 03 vertentes citadas, argumenta-se, a seguir pelo seu não atendimento.

Os kits de treinamento, não fazem sentido, posto que o Programa FOMENTAR não apresenta o plano de sustentabilidade, ou seja, plano de trabalho de curto, médio e longo prazo e listagem de facilitadores com experiência comprovada. Destacamos que não compete a Santo Antônio Energia a avaliação criteriosa do referido Programa e sim atender o licenciamento ambiental com as capacitações acertadas com o IBAMA e a PMV e registradas formalmente no Protocolo de Intenções como município de Porto Velho.

O terceiro item, do Projeto Fomentar, refere-se a aquisição do imóvel “Casa Brasil”, espaço este que o município pretende utilizar como sede para o Programa de Qualificação.

A Santo Antônio Energia entende que esta ação decorre de política pública do município, e que cabe ao empreendedor executar o componente relativo à capacitação de mão de obra, por se tratar de compromisso assumido no licenciamento ambiental e ser uma necessidade urgente no município.

Registre-se que a respeito do microcrédito, há a LEI Nº 1.733 ,DE 25 DE MAIO DE 2007, que dispõe em seu Art 3º **Art. 3º** - “Fica incluída no Plano Plurianual 2006-2009, na Lei de Diretrizes Orçamentárias e na Lei Orçamentária Anual de 2007, a ação “260 - Fomento a Iniciativas de Microcrédito no Município de Porto Velho (Microcrédito Produtivo Orientado)”, a qual integrará o programa “026 – Economia Solidária”, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico – SEMDES”. Tal motivo reforça a decisão da Santo Antônio Energia em concentrar os recursos na capacitação de mão de obra, a partir dos cursos demandados pela PMPV.

24.4 Subprograma de Apoio à Revisão do Plano Diretor de Porto Velho

O Plano Viário produzido pela PMPVH foi encaminhado ao setor de contratações da SAE em JAN10.

Em substituição a alguns projetos a Secretaria Municipal de Planejamento - SEMPLA decidiu realizar um encontro para discutir as perspectivas de desenvolvimento de Porto Velho, dentre as quais constava a programação para a realização do seminário “Fronteiras do Desenvolvimento – uma visão estratégica”, tendo sido definidos os palestrantes que participariam do evento.

As atividades da programação do seminário foram realizadas com a Prefeitura e a SAE. Porém não houve o seminário em função da falta de articulação e dos integrantes do município, vindo a ser cancelado.

Neste período a consultora contratada pela AXIS para elaborar a reforma administrativa da Prefeitura encaminhou relatório referente ao diagnóstico dos problemas, à definição de visão dos objetivos estratégicos do governo municipal e dos objetivos operacionais.

No que se refere ao projeto que diz respeito à implantação do Sistema de Monitoramento Hidrológico das Enchentes, a ser realizado em convênio com o Serviço de Proteção da Amazônia - SIPAM foi elaborado um “perfil de projeto” e iniciada a aquisição dos equipamentos e a seleção de estagiários. A continuação do projeto depende da assinatura de um acordo entre a prefeitura de Porto Velho e o SIPAM.

Em 07, 08 e 09 de dezembro a AXIS apoiou a SEMPLA na preparação da 4ª. Conferência Municipal da Cidade, tendo como lema “Cidades para todos e todas com Gestão Democrática, Participação e Controle Social”, e como tema “Avanços, Dificuldades e Desafios na Implementação da Política de Desenvolvimento Urbano”.

Dando sequência à elaboração dos estudos indicados pelo Plano Diretor, a AXIS contratou o Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM para prestação de consultoria especializada, visando à formulação de Diretrizes para Estruturação do Anteprojeto de Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do município de Porto Velho. A consultoria se dará por meio de duas oficinas, com atividades de aproximadamente 30 horas, com objetivo de trabalhar os aspectos conceituais do problema e discutir as propostas preliminares a serem apresentadas pelo grupo técnico da prefeitura.

Durante o mês de janeiro o IBAM se dedicou à preparação das oficinas, que serão realizadas em fevereiro.

A SEMPLA veio a remanejar planos e Termos de Referência, previstos no Protocolo de Intenções e objeto do contrato entre a SAE e AXIS. Em função das novas necessidades constatadas pelos gestores do município, foram permutados alguns planos e TRs, conforme se verifica no **ANEXO 24.5**.

25 SEÇÃO 26 – PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO

Em 06NOV09, o IBAMA, em reunião referente a vistoria periódica nas instalações da SAE, o coordenador do licenciamento do IBMAMA/Sede, Sr Rodrigo Herlles, solicitou, verbalmente, a elaboração do Termo de Referência - TR para ao Plano Ambiental de Conservação e Uso do Reservatório Artificial da UHE Santo Antônio - PACUERA, tendo em vista que, segundo a legislação, o TR é condição para a contratação do Programa.

Esse requerimento, por parte do IBAMA, na citada reunião, foi devido ao andamento dos outros programas, uma vez que já permitia o início da execução do PACUERA.



A SAE elaborou uma minuta do referido TR e encaminhou ao IBAMA / sede por meio da correspondência SAE/PVH: 838/2009, protocolada em 17DEZ09, e até a presente data não obteve a resposta relativa a sua aprovação.

Visando a agilização do processo para a contratação do PACUERA, a Santo Antônio Energia já analisou propostas apresentadas por três empresas consultadas. Tão logo seja encaminhado o TR do PACUERA, a SAE fará uma apreciação dos comentários e o Programa será contratado.

26 SEÇÃO 27 – PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO

A Santo Antônio Energia já analisou três propostas que foram encaminhadas por empresas consultadas.

Cumpramos ressaltar que o Programa de Lazer e Turismo, devido a grande interface e sinergia com o PACUERA, será contratado, simultaneamente, portanto, está dependendo da anuência, por parte do IBAMA, do TR.

27 SEÇÃO 29 – CONDICIONANTES ESPECÍFICAS DA LI RETIFICADA Nº 540/2008